FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 294

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pode não ter tirado

todas as fotografias previstas a sonda americana enviada para o planeta Marte

WASHINGTON, 15. — (A. N. I., F. P. e R.). — O «Mariner 4» terá podido tirar ao planeta Marte as 21 fotografias previstas? A incerteza reina entre os técnicos da N. A. S. A. «Deve haver uma anomalia no funcionamento da fita magnética de registo das fotografias que o satélite devia tirar ontem entre as 20 horas e 20 minutos e as 20 e 45» — declarou o informador do centro espacial de Pasadena (Califórnia).

O satélite não deve ter tirado se não sete ou oito fotografias — é uma hipótese que os técnicos consideram bastante provável. E não pode ser excluída a possibilidade de as fotografias estarem, na sua quase totalidade, inutilizadas.

Em todo o caso — segundo os técnicos — não se pode fazer uma ideia precisa antes do início da transmissão da primeira fotografia.

A N. A. S. E. põe duas hipóteses quanto ao funcionamento da fita de registo magnético no «Mariner»:

1) Esta devia marcar um tempo de pausa entre cada fotografia. O mesmo não foi observado, em detrimento da qualidade das fotografias sucessivas, que podem ficar indecifráveis.

2) O aparelho de gravação funcionou mais depressa do que estava previsto. Segundo um informador da N. A. S. A., o fim da fita foi atingido «bastante mais cedo» do que seria necessário.

UM ÊXITO, INDEPENDENTEMENTE DO RESULTADO DAS FOTOGRAFIAS

Entretanto, a primeira das planeadas 21 fotografias de Marte devia ser transmitida hoje para a Terra, a partir das 12 e 41 horas T.M.G. A transmissão de cada fotografia pela rádio demora cerca de oito horas e meia. Toda a série de 21 fotografias — presumindo que elas foram tiradas — demorará

(Continua na 15.ª página)

Stevenson tencionava demitir-se — foi revelado pouco depois de morrer

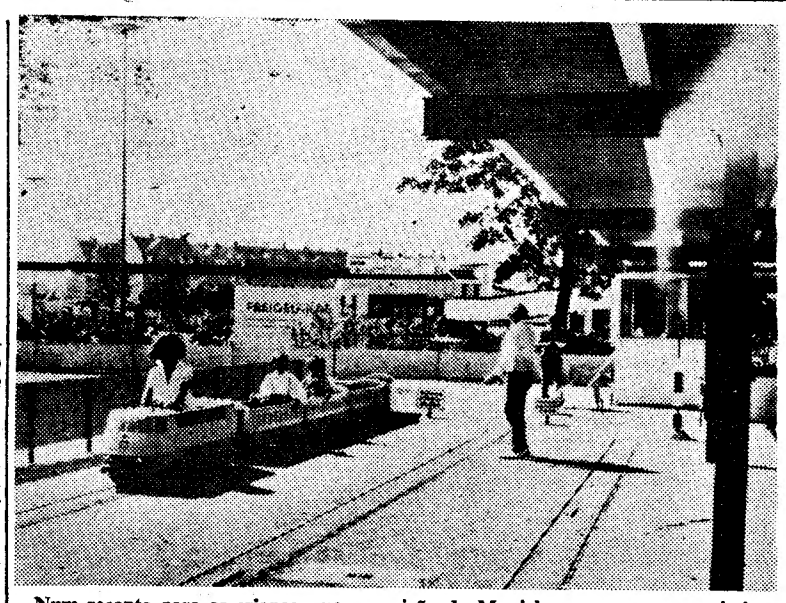
NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Adlai Stevenson tencionava pedir a demissão do cargo de embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., e disse-o, na segunda-feira, em Londres, ao correspondente da cadeia de Rádio-TV americana C. B. S. L., Eric Sevareid.

«Stevenson parecia fatigado» — declarou, ontem á noite, Sevareid, numa emissão transmitida da capital britanica pelo satélite «Pássaro Madrugador».

«Disse-me que desejava pedir a demissão, pensando dever tomar uma decisão dentro de uma semana. Tencionava regressar á advocacia em Nova York e Chicago, mas

(Continua na 10.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13



Num recanto para as crianças, na exposição de Munich, um pequeno comboio faz as delícias dos pequenos visitantes

Sem um bom caminho de ferro

não há progresso económico nem migrações turísticas relevantes

por **EDGAR DE CARVALHO**

Fazem uma ideia do que seja andar três mil quilómetros de comboio, ou já passaram por essa experiência? Evidentemente que não é tão cómodo nem tão rápido como efectuar essa viagem bem instalados num jacto. Mas tem os seus atractivos, as suas surpresas e uma certa novidade. Empregamos o termo novidade como significando a extraordinária evolução técnica e modernização dos caminhos de ferro europeus.

A primeira vista, parece um anacronismo falar de comboios, quando hoje se pensa á escala de velocidades por turbina-jacto e numa era em que o homem está já muito próximo da Lua. Mas é verdade: os caminhos de ferro estão a ressurgir do imobilismo em que, durante anos, se deixaram mergulhar perante a ofensiva estonteante dos meios de comunica-

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

DEVER INDECLINAVEL

Algumas dezenas de mutilados da guerra de Africa, que continuam em tratamento nos hospitais da Metrópole, estiveram em Fátima, aonde foram implorar as bençãos da Virgem. Depois de reeducados em estabelecimentos próprios, esses homens serão restituidos às famílias e encontrar-se-ão em face da vida, uns com mais probabilidades do que outros de se adaptarem a qualquer género de trabalho, segundo o grau de deficiência física a que ficaram reduzidos. Seja qual for a opinião que se tenha da nossa linha de rumo em matéria de política ultramarina, há um denominador comum que não pode deixar de reunir todos os portugueses conscientes e esse consiste no imperativo indiscutível de defender territórios que há cinco séculos fazem parte integrante da Nação portuguesa contra as cobiças mais ou menos disfarçadas de outras potências que há muito tempo lançaram sobre eles as suas vistas ambiciosas. E não se compreenderia que fossem abandonados à sua sorte os homens que se bateram em defesa de uma causa nacional e que regressaram mutilados da selva africana. Se o Estado tem o dever de velar pelo seu futuro mediante a atribuição de pensões que nem sempre serão proporcionais aos sacrifícios que lhes foram exigidos, há entidades que não podem, em nenhuma circunstância, alhear-se da sua sorte, ou sejam os bancos, as companhias, as grandes empresas que exercem a sua actividade no Ultramar e que beneficiaram largamente desses sacrifícios. Têm, por isso, o indeclinável dever moral de pensar no seu futuro e de lhes reservar nas suas casas um lugar compatível com as aptidões a que ficaram reduzidos. Para que nenhum deles possa maldizer da sua sorte, debatendo-se em precárias circunstâncias materiais, enquanto aqueles que aproveitaram do seu sacrifício continuam a viver tranquilamente, sem o mais pequeno remorso a afligir-lhes a consciência, e muitas vezes em circunstâncias que ofendem o decoro social e até a própria moral cristã de que se dizem defensores.

O DIA DE HOJE PODE SER DECISIVO PARA O PRÓPRIO REGIME GREGO

ATENAS, 15 — (F. P.) — Dia crucial, o de hoje, para o Governo da Grécia, e talvez para o próprio regime. Os observadores pensam que, ao fim da tarde, na conferência do rei Constantino com o

(Continua na página seguinte)

Ameaçada a estabilidade do Governo italiano

Do correspondente particular **JEAN D'HOSPITAL**

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ROMA, *Julho* — Estão a registar-se novos indícios comprometedores para a estabilidade do Governo italiano de centro-esquerda. Um desses indícios, o mais recente, reveste-se de tal gravidade que há muitas probabilidades de acarretar uma grave crise ministerial. Trata-se do senador democrata-cristão Tra-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ARGÉLIA ARGELINA

Em seguida ao «putsch» argelino de 19 de Junho, foram sucessivamente apontados como vitimas da política que ele simboliza dirigentes comunistas e árabes, além do general de Gaulle, que se preparava para receber Ben Bella no cenário evocador de uma residência régia. A realização da conferência afro-asiática, marcada para 29, era o «test» das intenções dos militares. A conferência não se realizou na data prevista, o que foi considerado como uma derrota do regime de Pequim, cujos representantes — o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros — até o último momento quiseram evitar, manobrando no Cairo e em Argel. Os dirigentes soviéticos, beneficiários do adiamento, logo mostraram a sua hostilidade a Boumedienne, que os não poupou, bem como aos chefes dos partidos comunistas ocidentais de obediência soviética.

Nasser e Castro tiveram a sua conta na distribuição de suposições de começo aventadas e algumas confirmadas. As reticências das personalidades e organismos da extrema-esquerda na Argélia — Imprensa, sindicatos, federações estudantis e da mocidade —, em relação a Boumedienne e ao conselho revolucionário, foram secundadas pela linguagem violenta da «Unitá» e da «Humanité» e agravadas pelo encerramento da agência noticiosa pró-castrista «Prensa Latina». O nacional-socialismo, esboçado na proclamação com que os novos dirigentes da Argélia celebraram o aniversário da independência, proibindo as manifestações públicas nas cidades, suscita a desconfiança simultânea dos irmãos inimigos do comunismo — a China e a União Soviética. Entretanto Boumedienne louvou a política de aproximação com a França, e na data da independência americana referiu-se aos Estados Unidos em termos calorosos. É absurdo extrair destas mostras protocolares de deferência o significado de uma viragem na política externa da Argélia, até que os factos desvendam os verdadeiros objectivos do Conselho revolucionário. Mas os episódios que referimos devem considerar-se suficientemente significativos.

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

O UNIVERSALISMO PORTUGUÊS

Gilberto Freyre está mais uma vez em Portugal e o grande mestre da história social foi ontem homenageado pelo conselho académico da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, para a qual o autor da «Casa Grande e Senzala» foi recentemente eleito. Assistiram ao banquete os drs. Augusto de Castro, Frigo de Negreiros, José Nosolini, Azeredo Perdigão, Gonçalves Pereira, António da Silva Rego e Costa Freitas e os almirantes Sarmento Rodrigues e Roboredo e Silva, o general Câmara Pina. Gilberto Freyre foi saudado pelo prof. Adriano Moreira que, «sabendo como Gilberto Freyre ama acima de tudo o pensamento que se transforma em acção, e aborrece o talento costumeiro e regulamentar, desejaria que a sua primeira passagem nesta casa ficasse assinalada pelo lançamento de um projecto que, adoptado e apoiado por si, tivesse probabilidade de realizar-se. Pensei por isso que seria altura de sugerir a criação de um Instituto das Relações Leste-Oeste na Província de Macau, com o apoio dos que se interessam pelo destino do lusotropicalismo, e que seria principalmente devotado por um lado ao ensino das línguas e por outro aos problemas essenciais das ciências do homem em nível destinado a pós-graduados. Não preciso de entrar em pormenores para os que me escutam, no sentido de definir os problemas, todos soluveis, que este projecto envolve, nem será necessário explicitar o interesse que pode ter para a função de Macau naquela área, e para os valores culturais lusíadas e ocidentais. Se a passagem de Gilberto Freyre pudesse ser assinalada com o começo de um projecto desta natureza, creio que ele próprio consideraria uma data feliz na sua vida aquela em que entrou na nossa Academia». Gilberto Freyre, na sua resposta, frisou o excepcional interesse da proposta e acrescentou: «Os lusitanos são os grandes possíveis mediadores naquele ponto do mundo e a sua função não pode ser substituída por a de outros. O universalismo português indica-nos para tal papel e a nossa Academia deve procurar realizar o projecto. Pessoalmente dá o seu inteiro apoio ao projecto e tem a certeza de que encontrará o melhor eco e apoio nos intelectuais brasileiros. E também junto dos intelectuais que no Oriente se dedicam ao estudo e defesa dos valores lusíadas.»

CORPORAÇÃO dos transportes e turismo

Reuniu-se o conselho da secção de Turismo e Indústria Hoteleira da Corporação dos Transportes e Turismo. Objectivo: designar os representantes da corporação no Conselho Geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, para que foram escolhidos os srs. Alexandre de Almeida e António Abrantes Jorge, representantes das entidades patronais; como representantes das entidades sindicais ficaram os srs. Fernando João Andresen Guimarães e Manuel Mendes Leite Junior. Para substitutos dos representantes patronais, foram designados os srs. Armando Manuel Bettencourt Rodrigues e dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, e, como substitutos dos sindicais, os srs. Manuel José Dias Coelho da Silva e Horácio Henriques Nogueira.

ADOECEU AO VOLANTE

Viera a Lisboa e regressava ao Porto o sr. Arlindo Ferreira, de 47 anos, motorista, morador no lugar da Portela, S. Pedro de Fins. Ia acompanhado do ajudante, sr. António Pereira Maia. Já perto de Gaia, o condutor sentiu-se mal, largou o volante e caiu inanimado. Sem governo, o veículo subiu o passeio, mas o ajudante dominou a furgoneta, evitando que ela embatesse num morro. Uma ambulancia dos bombeiros levou o doente ao hospital de Santo António onde chegou já morto.

BANHO DE MORTE

Nas águas transparentes do rio Lima, junto a Ponte da Barca, águas que têm sido musas de poetas e linfas de namorados, conheceu ontem o termo de sua breve vida o pequeno João Marques, de 9 anos. O pai emigrara há tempos para França. O João foi com um bando de rapazes até o rio. Banhou-se e refrescou-se, e voltava para casa. Outra pardalada de miudos da sua idade ia para o rio, e o João voltou também. Entrou nas águas e foi por ali adiante. Era uma delícia. Mas, de repente, perdeu o pé. Os colegas ainda o viram esbracejar, e as águas claras do rio fecharam-se. O João Marques não voltou ao de cima.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência. O Conselho decidiu promover ao posto de contra-almirante os comodoros Jerónimo Henriques Jorge e António Morgado Belo.

CORRESPONDÊNCIA DE ROMA

(Continuação da página anterior)

bucchi, antigo ministro das Finanças, comprometido num negócio suspeito de importação de tabaco mexicano por conta do monopólio estatal da respectiva industria. Acusado pelo poder judicial de concussão, peculato e abuso de poder, aquele senador compareceu perante uma comissão parlamentar de inquérito que o ilibou das duas primeiras acusações. A comissão confirmou a terceira — abuso de poder — e emitiu um parecer nos termos do qual o parlamento, se assim o entendesse, podia ocupar-se do prosseguimento da questão.

O directório do partido cristão-democrata defendeu o acusado, dizendo que este era apenas responsável de ligeireza nas decisões que tomou e de complacência com métodos correntes e desordenados. Os restantes partidos da maioria governamental — socialistas democráticos, socialistas nennistas e republicanos — não concordaram com essa interpretação dos actos de Trabucchi. Apesar de tal discordancia, os dirigentes destes partidos, ao que parece para não comprometer a vida do Governo, prometeram passar uma esponja sobre o caso, embora este envolvesse prejuizos no montante de biliões de liras. Quando menos se esperava, porém, os socialistas nennistas, apoiados pelos republicanos, lenas duas casas do parlamento e pediram que o acusado fosse julgado novamente. Esta atitude foi tanto mais surpreendente quanto é certo que os socialistas na comissão parlamentar de inquérito votaram a absolvição de Trabucchi.

Que se passou entretanto? Há quem diga que os parlamentares socialistas foram obrigados a dar satisfação ás reclamações de uma opinião publica desconfiada e incitada pelos comunistas e outros partidos. Esta tese tem certa justificação. Mas é igualmente certo que os elementos mais extremistas do partido nennista estão na disposição de explorar a situavantaram novamente a questão delicada criada para o Governo por duas votações recentes que, embora sobre problemas secundários, o colocaram em minoria. Outros dizem que, numa segunda leitura, o «dossier» sobre o comportamento do senador revelou aspectos escabrosos que tinham escapado na primeira. Finalmente não falta quem suponha que os socialistas nennistas querem aproveitar a oportunidade para estabelecer, em relação aos seus aliados da democracia cristã, um ascendente total no seio do gabinete.

Seja, porém, como for, a verdade é que se fala com insistência em crise ministerial e essa hipótese parece cada vez mais provável. Trata-se apenas de saber quando ela será declarada. Se tivermos em conta a representação dos diversos partidos no actual parlamento, dificilmente se arranjará uma maioria em condições diferentes daquela que apoia o Governo Moro. Uma crise ministerial neste momento acarretaria a dissolução do parlamento e novas eleições no Outono. Seria uma aventura de resultados duvidosos. Por outro lado, a situação económica e social continua a melhorar embora lentamente, apesar das persistentes ameaças de greve em certos sectores nacionalizados da industria, como os da electricidade e caminhos de ferro, estando todos convencidos de que uma paralisação do trabalho teria deploráveis consequências.

Os diversos partidos apresentaram no parlamento seis moções sobre o caso Trabucchi. Mas o regulamento das camaras exige que, para acusar um membro ou antigo membro do Governo, seja necessária a sanção da maioria parlamentar. Os autores das moções, devido ao fraccionamento dos partidos e á sua repartição, dificilmente conseguirão esse resultado. A maioria das duas camaras é de quatrocentos e setenta e seis votos e o acusado aguarda, com certa tranquilidade, que seja impossivel juntá-los de forma a haver um debate publico sobre o seu caso e a obrigá-lo a comparecer perante o Conselho Constitucional, entidade que julga os crimes da natureza daquele que interrompeu a sua carreira.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A CRISE NA GRÉCIA

(Continuação da página anterior)

primeiro-ministro Papandreou, serão tomadas decisões cujas consequência se repercutirão por muito tempo no futuro do país. A crise, que chegou ao ponto culminante, resume-se nisto: Papandreou exige a liberdade de confiar a pasta da Defesa Nacional á entidade que entender, isto é, nas circunstancias presentes, a ele próprio. O rei nega-se a assinar o decreto exonerando Petros Garoufalias daquele ministério, enquanto Papandreou não assumir o compromisso de não sobraçar a pasta em causa.

À direita, a atitude do chefe do Governo é interpretada como a vontade do Partido da União do Centro de se impor ás Forçs Armadas. Ao centro e á esquerda, declara-se que «o palácio pretende tutelar o Governo».

A QUESTÃO PODERÁ SER: MONARQUIA OU REPUBLICA

Próximos colaboradores do Governo indicam que, se na conferência desta tarde não houver acordo, Papandreou pedirá a demissão, havendo, neste caso, forçosamente, novas eleições. O tema destas seria «Democracia gorada» ou «Monarquia absoluta» e, nalguns sectores da opinião da esquerda e do centro-esquerda, pensa-se que, na realidade, tratar-se-ia de «Monarquia ou Republica».

Entretanto, os dizeres «Abaixo o rei», «Abaixo Garouflias», apareceram, durante a noite, em diversos pontos de Atenas, acopanhados de outros, como «A Democracia vencerá». Foi preso um rapaz que escrevia dizeres deste género, com tinta vermelha.

Foram distribuidos panfletos com os mesmos estribilhos contra o rei Constantino e o ministro da Defesa Nacional.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A MÁQUINA DE CONTABILIDADE
BURROUGHS
AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO

- Económica
- Elegante
- Manejo fácil e rápido
- Adaptação a todos os trabalhos

CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas numa só máquina... mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Ora, diga-nos...

— Que recordação traz sempre consigo?

● *As pessoas que hoje responderam ao «Ora, diga-nos» acharam, talvez com uma certa razão, que a pergunta era indiscreta, para alguns, mesmo, demasiado indiscreta. Foi exactamente o que começou por nos dizer a menina Marília da Cunha Anjos Marques, estudante de Medicina e manequim nas horas vagas:*

— Ah! não me fale de recordações!!! Tenho uma que nunca me abandona.

— Posso saber qual é?

— Não gostaria de lhe dizer. É uma coisa tão íntima...

— É de uma pessoa, suponho.

— Sim, é de facto de uma pessoa. Muito querida.

— Mas está ausente?

— Não. Está sempre presente, no meu coração!

— Quanto a outras recordações? Romântica, embora sardónicamente, disse-nos:

— As outras recordações... as outras recordações... elas são tantas que se me baralham no cérebro e perdem-se todas nas brumas do passado.

● *Menos renitente em desfiar o seu rosário de recordações foi o sr. Gutemberg de Jesus, mestre de serralharia mecânica.*

— Recordações diárias, sempre presentes, são as da minha mulher e do meu filho. Passo o dia a pensar neles. Do passado?? Ah! do passado! Não esqueço o meu falecido pai.

— E acontecimentos? Tem memória de alguns?

— Sim, tenho, de um que recordo sempre, porque podia ter morrido nessa altura. Foi em 1941, no dia do ciclone. Eu tinha saído muito cedo de Cacilhas. Deviam ser sete da manhã quando chegámos a meio do Tejo, num cacilheiro. De repente estalou o vendaval. O barco parecia uma casca de nós e andámos no rio hora e meia, perdidos ao sabor do vento, temendo pelas nossas vidas. O barco, entretanto, aproximou-se perigosamente de terra, perto da Praça do Comércio. Fomos violentamente arremessados contra a margem. O barco espatifou-se e eu próprio não sei como me vi em plena Rua Augusta, debaixo do arco. Nunca mais me esquecerei desses momentos.

● *O sr. dr. António de Sousa Macedo, proprietário de uma farmácia, disse-nos:*

— Há coisas que a gente não pode dizer! Não acha que é assim? As recordações fazem normalmente parte do nosso mais íntimo património. Como queria então que falasse com inteira sinceridade quando milhares de pessoas vão saber de que me recordo eu? Posso dizer-lhe, apesar de tudo, que nunca me esqueço da minha filha, falecida há uma década, quando ainda apenas tinha quinze anos. As outras lembranças vão todas para os meus netos.

Agora... UMA BALANÇA INCA

UMA VERDADEIRA INCA APENAS POR 198$00

A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas... tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 Telef. 361545-LISBOA

O Chefe do Estado inaugura no Freixial um centro de abate de aves para quatro toneladas de carne por dia

O Chefe do Estado deslocou-se, esta tarde, ao Freixial, onde foi proceder á inauguração do centro de abate avícola instalado no aviário ali existente há oito anos. Aguardavam o sr. almirante Américo Thomaz, que se fez acompanhar do seu oficial ás ordens, comandante Benvindo da Fonseca e dos secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, o sr. Sérgio Geraldes Barba, presidente do conselho de administração da sociedade a que pertence aquela instalação avícola, além de muitas outras entidades ligadas aos problemas económicos nacionais e á vida do concelho de Loures.

O centro de abate agora inaugurado é dos mais importantes da Europa, nele se fazendo já a preparação de 4 toneladas de carne diárias, equivalente ao abate anual de 15 000 cabeças de gado bovino.

Após a inauguração, realiza-se uma sessão na sala de convívio da importante organização avícola, durante a qual será projectado um documentário sobre o funcionamento e as várias instalações do aviário, que ocupam uma área de muitos quilómetros. No final, usará da palavra o sr. Sérgio Geraldes Barbas, que falará acerca do que hoje representa, na economia nacional, aquela organização, que, em breve, atingirá uma fase de produção muito superior á actual.

A CIDADE

O trânsito atribulado que se pratica, todos os dias, nas ruas estreitas do Bairro Alto é bem definido por esta curiosa imagem: a carroça, puxada pelo solípede, é manobrada de qualquer modo pelo seu condutor (que não se vê na imagem), observando-se, ainda, um automóvel ligeiro estacionado indevidamente...

Pequeno incêndio numa serração da Avenida 24 de Julho

Esta manhã, cerca das 10 horas, deflagrou um incêndio na Avenida 24 de Julho, 42, onde está instalado um depósito de serração de madeiras. O sinistro, que parece ter sido originado por uma ponta de cigarro, foi extinto em quinze minutos, para o que se utilizaram quinze bombeiros, quatro viaturas e quatro agulhetas. Apenas ardeu parte de uma parede de madeira que divide duas serrações instaladas ao lado uma da outra.

Diario de Coimbra

COIMBRA

Vão prosseguir as obras no Estádio Municipal paralisadas há anos

A Câmara Municipal aprovou, na sua ultima reunião, o projecto para a impermeabilização da cobertura da bancada central do Estádio Municipal, bem como os acabamentos da mesma bancada e dos camarotes, gabinetes da Imprensa, Rádio e TV e ainda os gradeamentos dos topos, obras que importarão em 746 200$00.

O referido projecto vai ser submetido á aprovação superior para efeitos de comparticipações.

Vão, assim, prosseguir as obras do Estádio Municipal, há largos anos paralisadas por falta da respectiva verba. A obra agora anunciada era, na verdade, a que mais urgente se tornava, pois os bilhetes para o futebol são caros e o publico não tinha a comodidade correspondente ao preço que paga pelos seus lugares.

Se se verificar também o auxílio prometido pela Fderação Portuguesa de Futebol, estamos certos de que, desta vez, as obras do Estádio Municipal serão concluidas, para bem do desporto, dos atletas, do publico e da cidade.

PREPARA-SE A TRADICIONAL Feira Franca de Viseu

Terminado o praso dos concursos para o cartaz turístico, de propaganda da multisecular Feira Franca de São Mateus, nesta cidade, serão abertas, no dia 20, as propostas para ornamentação e iluminação do recinto da feira.

Os trabalhos de abarracamentos prosseguem activamente, no Campo de Viriato e conta-se com que não faltem manifestações estimulantes do artezanato regional nem as inerentes á etnografia da Beira Alta.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Prosseguiram hoje os trabalhos do XLI Curso de Férias da Faculdade de Letras, no qual se registaram mais inscrições de alunos estrangeiros. Da parte da tarde, houve uma visita aos estabelecimentos universitários. E o sr. dr. Jorge Peixoto, bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade, foi o guia na referida visita, que prestou valiosos esclarecimentos.

Rotary Clube

Num hotel desta cidade, haverá hoje, ás 21 e 30, a reunião do Rotary Clube de Coimbra, que será dedicada ao «Dia Nacional da França». Deverão assistir o cônsul-geral da França no Porto, que fará a palestra, e ainda cidadãos franceses residentes nesta cidade, que para isso foram convidados.

Recital pelos Pequenos Cantores de Saint- Laurent

Ao recital dos «Petits Chanteurs de Saint-Laurent», de Paris, na Sé Catedral, na segunda-feira, ás 21 e 30, assistirá o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra.

A entrada é livre, e no final será dada a bênção do Santíssimo.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).

ESPLANADA B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Cimarron» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

3ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 3ª

HOMENAGEM A GREGÓRIO GARCIA

Na sua última temporada o popular e querido toureiro mexicano despede-se do público português que o consagrou como ídolo

CAVALEIROS
D. JOSÉ ATAÍDE
JOSÉ NÚNCIO

ESPADAS
GREGÓRIO GARCIA
AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
de Joaquim Capoulas

TOIROS
de SOMMER DE ANDRADE

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819).

PORTO PORTO PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO PORTO

«ENCICLOPÉDIA TAUROMÁQUICA»
o maior tratado sobre a Festa Brava publicado até hoje em Portugal
FASCÍCULO MENSAL 25$00
EDITORIAL ESTAMPA, Lt.ª
Rua da Mãe de Água, 13-4.º-Fte. — Tel. 327534 — Lisboa-2

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está em formação uma companhia de teatro declamado que terá Eunice Muñoz e José de Castro como primeiras figuras, associados a Raul Solnado, em espectáculos á tarde no Teatro Villaret.*
- *Os actores Assis Pacheco e Augusto de Figueiredo serão duas das figuras de «A ceia dos Cardeais», que na segunda-feira sobe á cena na Estufa Fria.*
- *Em goso de férias está em Lisboa o bailarino Jorge Trincheiras, que terminou o seu contrato com o Teatro da Ópera de Colónia e assinou outro com o Teatro da Ópera de Zurich, onde trabalhará após este período de repouso.*
- *É no domingo á tarde, no Teatro da Trindade, que se realizam os exames finais dos Cursos de Arte de Representar e Encenação e Danças, do Conservatório Nacional.*

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei» será o novo espectáculo de Raul Solnado

É já no próximo dia 19 que no Teatro Villaret subirá á cena a comédia americana, de Alec Coppel, «Desculpe se o matei».

Armando Cortez e Artur Ramos, que traduziram esta peça, não do original americano, mas sim da sua versão francesa, uma vez que esta se aproximava mais do nosso espírito, souberam dar-lhe todo o mistério, movimento e graça que a mesma exigia.

Além de Raul Solnado, que faz o papel de escritor que não tem jeito para matar... mas mata, intervêm em «Desculpe se o matei» Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

20 MINUTOS DE HORROR

Quando a fatalidade interrompe a alegria do futebol para apresentar, num estádio superlotado, cenas rápidas de horror e morte, obrigará, por muito tempo, a fazer as seguintes perguntas: «Como foi?», «Porque foi?»

Leia em SELECÇÕES de Julho, já à venda, a análise da tragédia do Estádio Nacional de Lima.

Distribuidores exclusivos:

LIVRARIA BERTRAND

NO VARIEDADES

Uma excepcional comédia com Henrique Santana e Irene Isidro

Comédia deliciosa e de situações imprevistas, original que nos conta a história curiosa de «um menino», apresenta-se todas as noites no Variedades, ás 21 e 45, para o público se divertir, a peça «O Menino da Mamã», interpretada por Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, tendo também no seu elenco Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lyne Motta. «O Menino da Mamã» é uma peça de Ibañez Serrador.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» prossegue na sua carreira triunfal

Um notável nucleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Monumental, a fabulosa peça de Jacques Deval «O Comprador de horas».

Laura Alves e Paulo Renato *comandam* um elenco em que refulgem ainda os nomes de Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e, ainda, Rui de Carvalho.

DESASTRE ao ANOITECER

Um filme de **J. A. Bardem**

com **ALFREDO ALCON** e **PALOMA VALDEZ**

— Uma história de amor... inquietante

— Uma poderosa crítica social

(ADULTOS)

(LOS INOCENTES)

ESTREIA HOJE

Prémio da Crítica Internacional no FESTIVAL DE BERLIM

Exc. TRIUNFO

ÀS 21,45

estúdio

JOSÉ VIANA

O QUERIDO E POPULAR ACTOR CÓMICO

JOSÉ VIANA

NA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO, MANUEL BAIÃO E ARTUR RIBEIRO

DÁ-LHE AGORA!

IVONE SILVA

COM A ADMIRAVEL VEDETA POPULAR **IVONE SILVA**

MARIA CRISTINA

LUIZ HORTA — **ÓSCAR ACÚRCIO**

RODOLFO NEVES — **DORA LEAL**

ESTREIA EM TEATRO DAS GENTIS ARTISTAS

TERESINHA GARCIA

CÂNDIDA VIANA — **LILA PAIXÃO**

NINA FLORES — **MARIA FERREIRA** — **ISA MARINA**

MARIA NATÁLIA

UM ELEGANTE GRUPO DE «GIRLS» PORTUGUESAS

SOB A DIRECÇÃO COREOGRÁFICA DE **PAULO JOSÉ**

ATENÇÃO! As marcações só se respeitam hoje até ás 21 horas

DENTRO DE POUCAS HORAS!

NO TEATRO AO AR LIVRE

ABC

Telef. 366745

EM 2 SESSÕES ÀS 20 e 23 h.

PARA AD. M/ 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA!

UM DOS MAIS CÉLEBRES «CRIMINAIS» DO NOTÁVEL

EDGAR WALLACE

OUTRO GRANDE FILME DE

«MISTÉRIO ATÉ AO FIM»

A SÉRIE DOS FILMES POLICIAIS PERFEITOS

A ESTALAGEM DO TAMISA

UM GÉNIO DO CRIME PÕE A SCOTLAND YARD EM CHEQUE!

AMANHÃ **EDEN** ESTREIA

NUM AMBIENTE DE EMOÇÃO, MISTÉRIO E VIDA NOTURNA, UMA VERDADEIRA GALERIA DE MORTES ENIGMÁTICAS!

Maiores de 17 anos — Exclusivo «SONORO FILME»

M/15 anos

SANZALA

CAMPO GRANDE

LISBOA — Telef. 790177

HOJE, DAS 19 HORAS ÀS 5 DA MADRUGADA

JANTE, CEIE E DANCE

NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO-DANCING

SANZALA

AMBIENTE SELECCIONADO

APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA

SANZALA

COM DANÇAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

A revista «Dá-lhe agora!»

estreia-se esta noite

no Teatro A B C (ao ar livre)

Com invulgar afluência de publico abriu ontem, para a venda e marcação de bilhetes, a bilheteira do teatro A B C (ao ar livre), no aprazível recinto do antigo Pavilhão Português, onde dentro de poucas horas o empresário José Miguel vai apresentar, em estreia, a revista popular «Dá-lhe agora!», feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho.

«Dá-lhe agora!», aguardada com natural curiosidade, traz-nos o aliciante interesse da reaparição do querido e popular actor cómico José Viana á frente de um novo elenco de que fazem parte a insinuante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta e Oscar Acursio, Rodolfo Neves, que vem da comédia para a revista, Dora Leal, gentil actriz que dá um passo em frente na sua carreira, e Teresinha Garcia, Candida Viana e Lila Paixão, três lindas vozes da rádio que a revista conquistou.

Completam este admirável conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, entre as quais se contam Nina Flores, Maria Ferreira Isa Marina e Maria Natália e um não menos elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo bailarino Paulo José.

A parte musical é dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho e

JOSÉ VIANA

a montagem por Mário Garcia e Teodoro. O novo e luxuoso guarda-roupa é dos afamados Ateliers Paiva, executado sob figurinos de Laierte Neves e a direcção de mestra Josefina Soares.

«Ela, ele e os complexos» entrou no segundo mês no Teatro Vasco Santana

«Ela, ele e os complexos» entrou no seu segundo mês de representações, no Teatro Vasco Santana. Espectáculo alegre e divertido, esta peça de Jean Bernard-Luc foi posta em cena pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa com o esmero a que já nos habituou. Depois de uma temporada de Inverno que marcou pela excelência dos seus espectáculos, esta companhia teve o cuidado de seleccionar uma peça ligeira mas de bom nível, com que inaugurasse condignamente a sua temporada de Verão. «Ela, ele e os complexos» foi a peça escolhida e, a julgar pela afluência de público nestas primeiras quatro semanas, pode afirmar-se que a escolha foi acertada. Servida por um conjunto de boas interpretações, de que é lícito destacar as de Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa, esta peça — que se ocupa de um tema oportunissimo — é, sem dúvida alguma, um dos mais divertidos espectáculos do momento.

O VI FESTIVAL DA CANÇÃO DO DOURO

ARANDA DO DOURO, 16 — (A. N. I.) — Decorrerão na praça de touros desta cidade, nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês, as provas finais do VI Festival da Canção do Douro. Portugal enviará os seus melhores intérpretes para difundir as suas novas melodias, e está assegurada a participação de um variado e seleccionado elenco espanhol, constituído pelas melhores vozes e estilos mais em voga no actual momento.

«Passagem de nível»

(o novo filme português)

está em 4.ª semana de exibição

Os grandes êxitos são os que ficam assinalados pelas enchentes que provocam. São raros, porém, os que correspondem á justificação da sua permanência no cartaz. Mas sempre que uma acaba por se salientar, sobretudo nos domínios do cinema português, o caso passa a revestir foros de extraordinário acontecimento, porque representa uma consagração do publico a premiar um esforço honesto, que evidencia em todos os passos da sua concretização o feliz intento de não se baloiçar ao sopro de uma aventura. Perante o reconhecimento desta verdade, que traduz a certeza do publico se sentir de parabens, a carreira triunfal de «Passagem de Nível» prossegue, no Odeon, em quarta semana, com uma densidade de interesse a confirmar todas as razões do muito agrado de uma realização de Américo Leite Rosa, que se desenha pródiga em motivos de graça e de penetrante delicadeza sentimental á medida que narra um maravilhoso idílio entrecortado de lindas canções e que põem á prova a versatilidade de Madalena Iglésias, como comediante e cantora. No desempenho distinguem-se ainda Virgílio Teixeira, Wilma Palmer, Canto e Castro, Oscar Acursio, Cunha Marques e a atracção Trio Odemira

CASINO ESTORIL

APRESENTA
HOJE, À NOITE
EM ESTREIA

A ENCANTADORA
EMBAIXATRIZ
DA CANÇÃO
FRANCESA

CECILE DEVILE

CLAUDIA e MILKO
em impressionantes proezas sobre patins

ANTÓNIO MOURÃO
uma emotiva voz portuguesa

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e 21.30: «OS SETE LADRÕES DA CIDADE»
(A' tarde e á noite — Para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA PARA HOJE
ÀS 21,30, A ESTREIA DE MAIS
UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO
DA FAMOSA SÉRIE:

PASSAPORTE PARA A AVENTURA

NA ATMOSFERA ESCALDANTE E ENVENENADA DE CHIPRE, A TRAIÇÃO, A VIOLÊNCIA, O TERROR ESPREITAM POR TODA A PARTE... AMAR É MAIS PERIGOSO DO QUE ODIAR!...

RANK FILMES

UMA PÁGINA DE PALPITANTE ACTUALIDADE, BASEADA NOS DRAMÁTICOS ACONTECIMENTOS QUE TRANSFORMARAM CHIPRE NUM BARRIL DE PÓLVORA!

DIRK BOGARDE GEORGE CHAKIRIS
SUSAN STRASBERG DENHOLM ELLIOTT GREGOIRE ASLAN

Argumento de IAN STUART BLACK Produção de BETTY E. BOX
Realização de RALPH THOMAS

Adultos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Regresso da Velha Curiosa» filme policial com Margaret Rutherford

Em pleno Verão, o São Luiz e o Alvalade estão a registar sucessivas enchentes e o publico acorre ao espectáculo atraído pelo que lhe promete — saindo plenamente satisfeito com o que esse mesmo espectáculo lhe ofereceu. «O Regresso da Velha Curiosa», de Agatha Christie, com Margaret Rutherford é um êxito retumbante.

Não percam, pois, «O Regresso da Velha Curiosa» filme que está destinado a ser o grande acontecimento de Verão e que, pertencendo á programação do próximo ano, foi antecipado em homenagem a Agatha Christie que esteve recentemente entre nós.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Se o marido atender... desligue», no Império

«Se o marido atender... desligue», que o cinema Império ontem estreou, com assinalado êxito, é uma deliciosa comédia americana que reune todas as condições para agradar a qualquer género de espectador. Espectáculo das grandes multidões, que no cinema buscam duas horas de entretenimento para esquecer as agruras de um dia de trabalho exaustivo, sobretudo na época estival, o filme diverte e dispõe bem e, até, «ensina» qualquer coisa...

Cheia de vivacidade, cor e alegria, esta comédia, «made» in Hollywood, esboça com malícia certos problemas conjugais e mostra a argucia com que a mulher deve prender o marido, mesmo que para tal tenha de o tratar — e mimar — como um cãozinho... Não se choquem os espectadores, mas a história é muito saborosa e cheia de imprevistos. Além disso, não é o cão o melhor amigo do homem? E o homem — e a mulher, claro — não o acarinha e não o trata por vezes melhor que ao seu semelhante? Não há mal, por isso, que a mulher queira conquistar o marido, domesticando-o, como se fosse um cãozito...

«Se o marido atender... desligue» é, assim, um filme cheio de interesse e com motivos que deleitarão o publico, pela graça da sua história, muito bem aproveitada. Dirigida com acerto por Henry Hunter, segundo uma novela que causou sensação nos Estados Unidos, tem interpretações muito regulares da insinuante Sandra Dee, da maliciosa Micheline Presle e de Bobby Darin, John Lund e César Romero e de Stefanie Powers, essa mulher de beleza estonteante. Complementos muito agradáveis. — *Visor 60.*

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

CONCERTOS SINFÓNICOS

— em colaboração com a Emissora Nacional —

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Dias 22 e 29 de Julho e 5 e 12 de Agosto

Maestros: ALBERTO ALEMÃO, FREDERICO DE FREITAS, JOLY BRAGA SANTOS e SILVA PEREIRA

Solistas: ÁLVARO MALTA (baixo), ARMANDO GUERREIRO (tenor), CARMÉLIA AMBAR (soprano), HELENA CLÚUDIO (meio-soprano), LEONOR DE SOUSA PRADO (violinista), MARIA EMÍLIA LEITE VELHO (pianista) e ZULEIKA SAQUE (soprano)

Bilheteira: Antigos assinantes de hoje até ao dia 17.
Novos assinantes — dias 18 e 19.
Venda avulso — dia 20 em diante.

AVISO — Previnem-se os assinantes e compradores avulso para a 5.ª récita com as óperas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» de que o espectáculo, inicialmente previsto para o próximo dia 20, por motivos de força maior fica transferido para o dia seguinte, dia 21.

UMA COLOSSAL EPOPEIA DOS MARES!

A PANTERA DOS SETE MARES

THE TIGER OF SEVEN SEAS

DESTEMIDA!
OUSADA ATÉ À LOUCURA!
FEROZ!
VIOLENTA!

Em TOTALSCOPE EASTMANCOLOR

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO:

ANTHONY STEEL
GIANNA MARIA CANALE

EXCLUSIVO SONORO FILME

(Maiores de 12 anos)

HOJE

POLITEAMA

ESTREIA

ERA TEMERÁRIO OPOR-SE AOS ATAQUES DA SUA ESPADA DE TODA A PARTE VINHAM PIRATAS PARA LUTAR SOB A SUA BANDEIRA

ESTREIA DIA 19 SEGUNDA-FEIRA

2 SESSÕES: ÀS 21 E 23 HORAS
BILHETES À VENDA
PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

MAIORES 12 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

RAUL SOLNADO

apresenta a obra-prima da comédia americana
«DESCULPE SE O MATEI» de ALEC COPPEL

BARROSO

ISABEL RUTH

CORTEZ

DESCULPE SE O MATEI

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE NÃO TINHA GEITO PARA MATAR OU «COMO PRATICAR UM CRIME PERFEITO»

NICHOLSON

G. CORDEIRO

PINHÃO

CHANTAGEM ★ MISTÉRIO ★ CRIME

UMA HISTÓRIA DE POLÍCIAS, GANGSTERS, ASSASSINOS E CADÁVERES

CLARA ROCHA

PEDRO PINHEIRO

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS
TRADUÇÃO DE ARMANDO CORTEZ e ARTUR RAMOS
CENÁRIOS DE DACIANO COSTA

VARIEDADES

Telef. 32 60 37
ÀS 21,45 H.
4.º MÊS
(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
O MENINO DA MAMÃ
HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
à frente da COMPANHIA TEATRO ALEGRE

DOMINGO, ESP. A TARDE, AS 16 H.

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

ANA BERTA
em danças afro-cubanas

MARIA DEL CARMEN
em «Cocktail» de Melodias

DORIA GRAY
Vedeta do Sexy Club de Paris

AR CONDICIONADO
«Matinéesa todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta
A MAIS SELVAGEM AVENTURA DO OESTE!

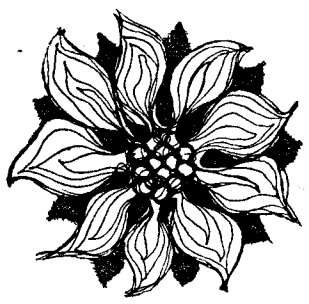
EM
TECHNICOLOR
Com
JAMES STEWART
JANET LEIGH
ROBERT RYAN

ESPORAS DE AÇO
"The Naked Spur"

REALIZAÇÃO DE
ANTHONY MANN
Um filme **M·G·M**

AMANHÃ
sensacional reaparição
ONDES

ABRE DIA 16



avózinha
BOITE HI-FI
PORTIMÃO ALGARVE

A CRÍTICA SITUAÇÃO DE UM CABO, DESTACADO PARA MANOBRAS, NUMA ILHA GUARNECIDA POR UM BATALHÃO FEMININO!

QUANDO O CABO SE APRESENTOU AO «SARGENTO DE DIA» LOGO COMPREENDEU QUANTO ERA ARRISCADA A SUA MISSÃO!

COM MARTIN WEST • VENETIA STEVENSON

UMA CENTENA DE BELAS RECRUTAS PRONTAS PARA O «ATAQUE»!

um filme UNIVERSAL-INTERNATIONAL distribuido por DOPERFILME

ELA ERA O SARGENTO
"The Sergeant Was A Lady"

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45

AVIS
(ADULTOS)

A ÚLTIMA ORDEM

ASSASSINOS PROFISSIONAIS ENFRENTAM COM DESESPERO A CORAGEM DE HOMENS DESARMADOS!

ESTREIA
AMANHÃ
ROMA

UMA LUTA SEM PIEDADE EM QUE SE SUCEDEM EPISÓDIOS DRAMÁTICOS!

A TALMA FILMES apresenta um filme de SUSPENSE!

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE

JAMES ROBERTSON-JUSTICE
DIETER BORSCHE
HELMUT WILDT

(MAIORES DE 12 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

MONUMENTAL

de CASCAIS

DOMINGO, 18 DE JULHO
ÀS 17.30

GRANDIOSA CORRIDA
A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI
ALFREDO CONDE

ESPADAS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
Forcados Amadores de Évora

DE JOÃO NUNES PATINHAS

8 LINDOS TOIROS

DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

Bilhetes á venda desde 30$00

Em Lisboa — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em Cascais — S. Propaganda, R. Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telefone 280066 e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

MAIORES DE 6 ANOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O Sol queima em Chipre».
Título original — «The hign bright sun».
Produção — Inglesa.
Realização — Ralph Thomas.
Intérpretes — Dirk Bogarde, George Chakiris, Susan Strasberg e Denholm Elliott.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «A pantera dos sete mares».
Título original — «The tiger of seven seas».
Produção — Inglesa.
Realização — L. Capuano.
Intérpretes — Anthony Steel e Giana Maria Canale.
Género — Aventuras.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Totalscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Ela, era o sargento».
Título original — «The sargeant was a lady».
Produção — Americana.
Realização — Bernard Glasser.
Intérpretes — Martin West, Venetia Stevenson e Catherine McLeod.
Género — Comédia.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título em português — «Desastre ao anoitecer».
Título original — «Los inocentes».
Produção — Espanhola.
Realização — Juan António Bardem.
Intérpretes — Alfredo Alcon, Paloma Valdez e Fernanda Mistral.
Género — Dramático.
Distribuição — Exc. Triunfo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.

Hoje, ás 21.30: Última exibição
(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DAS MULTIDÕES

GOLIAS CONTRA OS GIGANTES

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ, O GRANDIOSO FILME

TERRA DE FARAÓS

COM TODO O SEU ADMIRÁVEL CONJUNTO, O SEU AMBIENTE DE SONHO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» CONTINUA A MANTER A SIMPATIA DE TODA A GENTE

É INDISCUTÍVEL QUE QUEM ALI VAI ENCONTRA SEMPRE, A TODOS OS MOMENTOS, RAZÕES DE SOBEJO PARA SENTIR QUE O PARQUE DE ENTRECAMPOS É UM MARAVILHOSO RECINTO DE DIVERSÃO

LINDOS PAVILHÕES ● ELEGANTES STANDS ● ORIGINAIS DIVERTIMENTOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, ESP. A TARDE, ÀS 16 H.

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6.

HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberto todo o ano
S. PEDRO DE MOEL
Telef. 91141

RESIDÊNCIA
PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef. 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

ALGARVE

O «Super Constellation» INFANTE D. HENRIQUE
Inicia no dia 15 de Julho os voos para FARO

3 serviços semanais:
terças, quintas e sábados

De Lisboa: P. 15.40 — C. 16.30
De Faro: P. 17.00 — C. 17.50

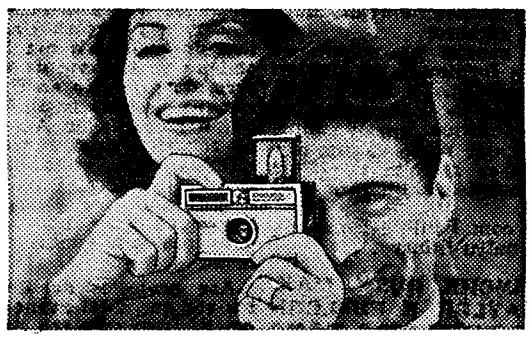
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens ou

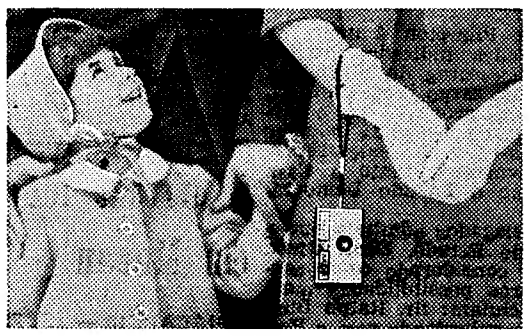
AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e moderníssima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

DOS EXAMES E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO — 4

A preparação para exame e a orientação escolar

O sistema de distribuição em uso apresenta outras desvantagens, que servem para demonstrar a ultima relação existente entre os vários sistemas de exames e os curriculos e métodos adoptados. Os testes padronizados dependem menos de cuidadosa preparação prévia que os exames comuns. Em todo o caso, o treinamento produz algum efeito (7), embora menor do que acreditam os pais e alguns professores. Daí se originaram diversas práticas pouco recomendáveis e a proliferação de organizações comerciais e publicações que se proclamam habilitadas a auxiliar o escolar a «passar no exame». Outro efeito produzido, pelo menos em algumas escolas primárias, é a maior atenção concentrada no ensino da linguagem aritmética, com prejuízo das necessidades educacionais mais gerais, pelo desenvolvimento quase exclusivo das habilidades verificadas por esses testes; rapidez nas respostas, desembaraço em responder a multiplas questões sintéticas, conhecimento de partes isoladas de vocabulário, etc. As escolas secundárias queixam-se, com alguma razão, porque, não havendo, por exemplo, dissertação nos testes de distribuição dos alunos, conseguem aprovação de candidatos inteligentes, porém incapazes de escrever frases certas. Além disso, por terem os testes de aritmética duração limitada, passam crianças que, embora capazes de calcular com rapidez, não possuem o domínio dos conceitos aritméticos indispensáveis nem o raciocínio treinado que será exigido em matemática.

Esses efeitos secundários não se encontram limitados exclusivamente aos testes colectivos de tipo objectivo como são os utilizados nas escolas inglesas. E' fora de duvida que aparecem em qualquer sistema de selecção.

Os professores, independentemente da opinião que tenham, reconhecem o dever que lhes cabe de preparar as crianças de modo a passarem no exame; tendem com alguma parcialidade, talvez, a aceitar a escala de valores educacionais eventualmente indicada, atendendo á escolha do assunto e do método de aplicação feita pelos examinadores. E', portanto, considerável o «contrôle» exercido através dos exames sobre o programa ministrado e principalmente sobre o método do ensino afectando, por meio deste, o pensamento dos alunos. Além disso, o ambiente social determinará a grande competição despertada pelas provas e, até certo ponto, difícil de estabelecer, a ansiedade com que são aguardadas. A respeito deste ultimo assunto, têm surgido sérias críticas aos exames de selecção adoptados na Inglaterra, e ainda com mais veemência se criticam os exames de conclusão do curso secundário da Europa continental. E' grande a preocupação na Grã-Bretanha com as possíveis consequências que o malogro pode vir a desenvolver nas crianças (60 a 70 por cento) que, por não conseguirem ingressar na «Grammar School», talvez se considerem «frustradas», revelando pouco interesse na «Secondary Modern School».

Tem-se procurado eliminar tais contratempos. Não precisam os efeitos secundários de causar danos; podem ter carácter construtivo, se houver planejamento deliberado dos exames e testes utilizados, atendendo a objectivos educacionais claramente definidos e compreendidos. Pesquisas estão a ser realizadas na Inglaterra, pelas quais se procura manter a objectividade e a fidedignidade dos testes padronizados utilizados na distribuição por escola, introduzindo, ao mesmo tempo, perguntas capazes de provocarem respostas mais originais ou que revelem compreensão e conhecimento da matemática, considerando secundáriamente a rapidez do cálculo (8). Nos Estados Unidos da América do Norte, onde é enorme a variedade de curriculos e de sistemas escolares, o processo já está muito mais avançado. Em grande maioria, os testes para admissão á Universidade, que correspondem aos exames vestibulares da Europa, são organizados de modo a indicar conhecimentos mais gerais que específicos, objectivando a previsão de êxito futuro mais que a medição dos conhecimentos acumulados. Aliás, também os testes e provas elaborados pelos pesquisadores que colaboraram no famoso Eight Yaur Study (9) foram preparados especialmente para avaliar o resultado alcançado pelas escolas incluídas na experiência quanto aos objectivos visados, mesmo aqueles, convém assinalar, considerados «intangíveis».

● Levando em conta o trabalho lectivo

Por outro lado, não é indispensável que sejam todas as matérias examinadas de uma só vez, sob atmosfera de expectativa. Também não é preciso atribuir valor total ás provas escritas, preparadas e corrigidas por examinadores que não conhecem as crianças examinadas. Em muitos dos sistemas europeus, sobretudo na Alemanha, as provas escritas e as orais são preparadas e realizadas em conjunto, pelo corpo docente da escola e por assessores externos — quase como se realizam os exames finais nas Universidades inglesas. A vantagem desse sistema consiste em possibilitatr a consideração de outros factores, além do resultado obtido pelo aluno em uma unica prova, levando-se em conta o tipo e a qualidade dos trabalhos por ele realizados durante o período ou ano precedente. Torna-se, entretanto, muito mais difícil conseguir exames (e julgamento por parte dos professores) fidedignos, ficando, igualmente, prejudicada a obtenção de razoável homogeneidade em relação á dificuldade entre as diferentes escolas e zonas. Quando a orientação educacional é considerada propósito fundamental do sistema de julgamento, há tendência para diminuir ou abolir completamente os exames de tipo tradicional. Nesse caso, predomina o julgamento feito pelo professor, dentro de certos limites compensado pela retrospectiva de toda a história escolar do aluno ou, ao menos, da parte correspondente ao período lectivo decorrido imediatamente antes da data fixada para o exame. Por esse processo, até onde seja possível todos os aspectos importantes do desenvolvimento do aluno são observados, continuamente ou a intervalos regulares, servindo os testes ou provas para auxiliar no diagnóstico, estabelecendo a situação de uma criança ou de uma classe em comparação com um grupo de crianças da mesma idade e idêntico passado escolar.

Podemos verificar as possibilidades e limitações de tal método nos sistemas educacionais americanos, onde, procurando satisfazer a grande variedade de interesses e habilidades, a escola oferece imensa multiplicidade de matérias a escolher e onde, em substituição aos exames formais o julgamento feito pelos professores, as escalas de avaliação, as fichas escolares, os testes objectivos de diagnósticos e de aproveitamento desempenham todos um relativo papel na orientação e avaliação. Não há duvida que esses processos libertam alunos e professores de muitas ansiedades e

(Continua na 17.ª página)

Uma rara oportunidade...

Carnaval de Veneza

A elegante camisaria que marcou posição de relevo no comércio lisboeta, procede à liquidação de todos os seus artigos, por motivo de trespasse. Uma rara oportunidade se oferece ao público: a de adquirir pelo preço exacto do custo, artigos actuais e de grande categoria, legitimados por um nome feito tradição.

AO CARNAVAL DE VENEZA
Rua do Ouro, 107 — LISBOA

Os E. U. A. estudam o aumento para 179 mil homens das suas forças no Vietnam

WASHINGTON, 15 — (R.) — Os chefes de Estado-Maior americanos recomendaram que os efectivos dos E. U. A. no Vietnam do Sul sejam aumentados para 179 mil homens, por volta do fim do ano — segundo notícias citando círculos de Washington e afirmando que a recomendação, unanime, seria considerada pelos oficiais superiores a seguir á visita do secretário da Defesa, Robert McNamara, ao Vietnam.

Actualmente as forças americanas destacadas para servir no Vietnam do Sul totalizam 75 mil homens.

Ontem, um informador do Departamento da Defesa recusou-se a fazer comentários sobre notícias de que os serviços do Exército tinham apresentado cálculos para a mobilização de reservistas e membros da Guarda Nacional totalizando mais de 200 mil homens.

MCNAMARA E CABOT LODGE PARTIRAM PARA SAIGÃO

McNamara partiu, a nolte passada, para o Vietnam do Sul, a fim de apreciar o curso da guerra contra o Vietcong.

No mesmo avião, viaja Henry Cabot Lodge, que vai suceder ao general Maxwell Taylor no cargo de embaixador americano em Saigão.

JOHNSON PREVÊ «DIAS SOMBRIOS»

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O presidente Johnson avisou ontem o povo americano de que poderia ter de enfrentar «dias sombrios» por causa do problema vietnamiano.

Johnson, que recebia na Casa Branca os membros de uma comissão de electrificação rural, declarou que a honra nacional dos Estados Unidos está em jogo no Vietnam.

«Cumpriremos com os nossos compromissos onde quer que os tenhamos assumido» — afirmou o presidente, confirmando, assim, que prosseguirá a sua política vietnamiana, a despeito de todas as críticas.

O chefe do executivo concluiu observando, mais uma vez, que «os Estados Unidos não procuram enterrar ninguém, mas que não têm a intenção de se deixarem enterrar».

UMA UNIDADE SUL-VIETNAMIANA CAIU NUMA EMBOSCADA

SAIGÃO, 15 — (A.N.I.) — Quando efectuava uma operação, a 52 quilómetros a norte de Saigão, uma unidade das forças governamentais caiu numa emboscada preparada pelos comunistas, desconhecendo-se, até agora, a sorte dos soldados governamentais e dos conselheiros militares americanos que os acompanhavam — anunciou um informador militar em Saigão.

O ataque contra a unidade sul-vietnamiana ocorreu ao fim da tarde de ontem, num ponto situado nas proximidades da abandonada estação dos caminhos de ferro de Bau Bang. Os guerrilheiros, com efectivos aparentes de um batalhão, encontravam-se ocultos numa plantação de borracha paralela á estrada numero 13, que passa junto da estação.

O informador não revelou quantos americanos acompanhavam a unidade sul-vietnamiana, nem o numero de soldados que constituiam a força governamental atacada, mas informou que os guerrilheiros deviam ser entre 350 a 500.

DOIS FUZILEIROS AMERICANOS MORTOS POR UMA GRANADA

DA NANG, 15 — (R.) — Dois fuzileiros navais americanos foram mortos na noite passada e mais nove ficaram feridos quando uma granada de um dos seus morteiros caiu e explodiu entre eles.

Dois dos feridos foram descritos como encontrando-se em estado grave.

Os fuzileiros encontravam-se numa área a 20 quilómetros a Noroeste de Da Nang, atacando instalações do Vietcong.

NOVAS DISPOSIÇÕES DE CENSURA

SAIGÃO, 15 — (R.) — As autoridades americanas e do Vietnam do Sul impuseram hoje mais restrições severas sobre a publicação de notícias referentes á guerra.

Invocando motivos de segurança militar, a missão americana anunciou novas disposições, com as quais o Governo de Saigão concordou, destinadas a esconder informações militares de valor ao Vietcong e ao Governo do Vietnam do Norte.

Assim, os oficiais dos serviços de informação do Exército deixarão de apresentar os relatórios diários acerca das baixas governamentais. Deixarão também de dar a identificação de unidades e de revelar os movimentos das mesmas.

STEVENSON: «Seis semanas nas Nações Unidas custaram-me anos de vida»

Perfil

- Adlai Ewing Stevenson nasceu a 5 de Fevereiro de 1900, em Springfield, Illinois. Era neto de Adlai Stevenson, vice-presidente dos E. U. A. no tempo do presidente Cleveland.
- Em 1922, após estudos na Universidade de Princeton, entrou para um jornal propriedade da sua familia, em Illinois.
- Formou-se, entretanto, em advocacia na North-Western University School, de Chicago, após o que se tornou conselheiro especial numa organização instituída por Roosevelt e integrada no New Deal.
- Em 1941, foi nomeado assistente especial da Secretaria da Marinha, e em 1943 seguiu com os Exércitos Aliados para a Itália, no desempenho de importante cargo em organismos de reconstrução.
- Em 1945, foi designado assistente especial na Secretaria de Estado, e nos dois anos seguintes foi delegado dos E. U. A. junto da O. N. U.
- Em 1948, foi eleito, como democrático, governador do Estado de Illinois.
- Em 1952, foi derrotado por Eisenhower nas eleições presidenciais, o mesmo acontecendo em 1956.
- Em 1961, foi nomeado embaixador dos E. U. A. nas Nações Unidas.

Francis Plimpton substituirá temporàriamente Stevenson na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

não sabia ainda como nem quando anunciaria ao presidente Johnson o propósito de se retirar da actividade política» — acrescentou Sevareid.

CHEGA HOJE A LONDRES UMA DELEGAÇÃO AMERICANA QUE LEVARÁ PARA OS E. U. A. O CORPO DE STEVENSON

LONDRES, 15 — (F. P. e R.) — A bandeira dos Estados Unidos flutua hoje a meia haste em sinal de luto e pesar pela morte de Adlai Stevenson, na capital britanica.

Espera-se que médicos confirmem hoje que Stevenson, que tinha 65 anos, falecera em consequência de uma trombose coronária.

O corpo de Stevenson esteve durante a noite, em câmara ardente, no St. Georges Hospital, para onde fora levado de ambulância.

Entretanto, aguarda-se a chegada da delegação americana, chefiada pelo vice-presidente Hubert Humphrey, e da qual faz parte George Ball, subsecretário de Estado. Os três filhos de Stevenson, Adlai Junior, de 34 anos, Borden, de 32, e John Fell, de 29, assim como alguns amigos íntimos, acompanham a delegação, que levará o corpo de Stevenson, de avião, para Washington e, depois, para Springfield, no Illinois, onde em tempos Stevenson foi governador do Estado. Espera-se que o funeral se realize em Bloomington, no Illinois, onde Stevenson estudou e trabalhou durante algum tempo como jornalista.

EMOÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — Registou-se grande emoção e tristeza quando a notícia da morte de Adlai Stevenson foi difundida pela Rádio e pela Imprensa.

Na Casa Branca, o presidente Johnson estava quase a chorar quando recebeu os ministros japoneses que tinha convidado para almoçar.

O secretário de Estado, Dean Rusk, encontrava-se também na Casa Branca, triste, debruçado sobre os teleimpressores das agências de notícias para saber os pormenores da morte.

Em sinal de luto, o presidente Johnson, no fim do almoço que ofereceu aos ministros japoneses, não pronunciou o «toast» que já havia preparado e pediu a todos os seus convidados para observarem um minuto de silêncio em memória de Adlai Stevenson.

Em seguida, Johnson fez uma declaração, na qual afirmou, nomeadamente: «A América perdeu o seu espírito mais eloquente, a sua voz mais bela. O Mundo da liberdade e da dignidade humana, perdeu o seu advogado mais dedicado».

WILSON EXPRIMIU O SEU PESAR

LONDRES, 15 — (F. P.) — Harold Wilson dirigiu uma mensagem especial ao presidente Johnson, exprimindo o seu profundo pesar pela morte de Adlai Stevenson, e na qual afirmava: «Há muitos anos que o considerava um amigo pessoal e nunca ia ao Estados Unidos sem o ir visitar».

Na resposta a esta mensagem, o presidente Johnson recorda, nomeadamente, que Stevenson «acreditava firmemente na amizade anglo-americana».

PLIMPTON TEM 64 ANOS E É ADVOGADO

WASHINGTON, 15 — (A. N. I., F .P. e R.) — Francis T. P. Plimpton, vice-embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., desde 1961, vai ocupar, temporáriamente, o lugar do falecido embaixador Adlai Stevenson — anunciam funcionários da Secretaria de Estado.

Plimpton, que conta 64 anos e é advogado, só deverá exercer as suas novas funções em Setembro, quando a O. N. U. retomar a sua actividade, se, entretanto, o presidente Johnson não nomear a título definitivo outro sucessor.

Plimpton nasceu na cidade de Nova York e formou-se na Universidade de Harvard. De 1932 a 1933, trabalhou para a Reconstruction Finance Corporation, em Washington, mas a maior parte da sua carreira centrou-se á volta da firma jurídica Debevoise, Plimpton and McLean.

E' casado com Pauline Emes, de quem tem quatro filhos.

RALPH BUNCHE, RUSK, MAXWELL TAYLOR E FULLBRIGHT APONTADOS COMO POSSIVEIS SUCESSORES DE STEVENSON

Entretanto, delegados das Nações Unidas fazem já conjecturas sobre quem sucederá definitivamente a Stevenson.

O próprio Plimpton é uma das individualidades indicadas como possíveis sucessoras de Stevenson no importante cargo junto da O. N. U. Mas é mais provável que o presidente Johnson pretenda nomear uma pessoa que pudesse servir mais positivamente tanto a Casa Branca como o Partido Democrático.

Alguns delegados admitem que o secretário de Estado, Dean Rusk, poderia ser considerado como candidato. Outras possibilidades mencionadas incluiam: dr. Ralph Bunche, o negro galardoado com o Prémio Nobel da Paz e subsecretário para Questões Políticas Especiais no Secretariado da O. N. U.; o general Maxwell Taylor, embaixador cessante em Saigão; e o senador J. William Fulbright, presidente da Comissão de Relações Externas do Senado.

DECLARAÇÕES DE DEAN RUSK, U THANT E JACQUELINE KENNEDY

WASHINGTON, 15. — (F. P.). — «Os Estados Unidos perderam um dos seus filhos mais ilustres» — declarou o secretário de Estado Dean Rusk, rendendo homenagem á memória de Stevenson.

Por sua vez, em Nova York, o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, afirmou: «Poucos homens da nossa época conseguiram tanta admiração e afeição através do Mundo como Adlai Stevenson. Durante os anos que passou na O. N. U., demonstrou com brilho que era possível conciliar a forma mais elevada de patriotismo com a devoção ao ideal de paz e de cooperação internacionais».

Por outro lado, Jacqueline Kennedy, num comunicado publicado ontem em Nova York, declarou: «Adlai Stevenson era um velho amigo muito querido. A notícia da sua morte emocionou-me e entristeceu-me».

STEVENSON NÃO ACREDITAVA EM TUDO O QUE TINHA DE DIZER NA O. N. U.

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — «Durante seis semanas tive de defender, nas Nações Unidas, a política do meu país em S. Domingos, embora se tratasse de um tremendo erro, do princípio ao fim» — declarou, na passada sexta-feira, em Paris, o embaixador Adlai Stevenson, ao reunir-se num almoço com Averell Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos, e David Schonbrunn, correspondente parisiense de uma estação de Rádio nova-iorquina, que contou ontem o facto.

Aos protestos de Harriman, que fez ver que a intervenção americana em S. Domingos era uma luta pela liberdade e «para eliminar uma influência do comunismo castrista», o representante dos Estados Unidos na O. N. U. replicou, segundo o relato de Schonbrunn, que «não existia o perigo de os comunistas tomarem conta do poder», e que «não podia acreditar completamente no que lhe pediam para dizer nas Nações Unidas». E concluiu: «Posso dizer-lhe isto, Averell: seis semanas nas Nações Unidas custaram-me alguns anos de vida».

O «Freda» fez-se sentir em Macau

MACAU, 15 — (F. P.) — O tufão «Freda», que passou a 25 km ao Sul de Macau, interrompeu as comunicações e provocou o afundamento de alguns juncos que estavam ancorados no porto, sem, contudo, fazer vítimas.

O TUFÃO CAUSOU UMA MORTE EM HONG-KONG

HONG-KONG. 15 — (R.) — Morreu uma mulher e ficaram feridas cerca de 20 pessoas em consequência do tufão «Freda», que assolou, a noite passada, a colónia britânica de Hong-Kong.

O tufão passou a sudoeste de Hong-Kong, esperando-se que atinja hoje a região meridional da província chinesa de Kwangtung.

OUTRA EXPLOSÃO EM CHICAGO

CHICAGO, 15 — (A. N. I.) — A noite passada, explodiu outra bomba em Chicago, desta vez junto de uma tipografia situada no Sul da cidade. A explosão estilhaçou as vidraças de dezenas de janelas e danificou um automóvel sob o qual a bomba fora colocada.

A explosão de ontem foi também atribuida ao mesmo psicopata que se presume ser o autor das deflagrações ocorridas nos ultimos dias em Chicago, estando a Polícia a proceder a intensas investigações para o descobrir.

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI!

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradavel, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS

Diário da Outra Banda

Rotary C. de Almada

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua prmeira reunião normal do ano rotário de 1965/66, sob a presidência do sr. Rodolfo Valentino da Silva Abrantes, secretariado pelo sr. Armando José Hilário Laruça. Entre os convidados, encontrava-se o vice-presidente do Interact Clube daquela vila, tendo as apresentações sido feitas pelo rotário almadense dr. Luís Cabral Adão, na sua qualidade de encarregado do protocolo.

Após o hasteamento do pavilhão nacional e lido o expediente, verificaram-se intervenções dos membros do clube, srs. Rui Vitorino, comandante Monteiro Bastos e António Rafael da Silva, tendo este falado acerca de assuntos aduaneiros relativos ás nossas ilhas adjacentes e províncias ultramarinas. A reunião terminou com palavras do presidente da direcção que traçou as linhas gerais do que pensa levar a efeito durante o seu mandato, pedindo a colaboração de todos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Califórnia» e «A mulher incógnita» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Bandidos» e «Escândalo na praia» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Comparsita» e «O diabo branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa. 8 (Tel 224250).
ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira. 39 C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga. 1 (Tel 239025)
MONTIJO — *Diogo* — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis. 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

«Diário de Lisboa»

Da nova direcção do Rotary Clube de Almada, recebemos um ofício, saudando o «Diário de Lisboa» e agradecendo as referências que temos feito ás actividades daquele clube.

— A direcção da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Alenquer enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» sempre dispensa ás suas actividades e iniciativas.

VIDA SOCIAL

DR. ARTUR CUNHA LEAL

Partiu, de avião, para Londres, o sr. dr. Artur Cunha Leal, que ali vai tratar de assuntos relacionados com a sua profissão de advogado.

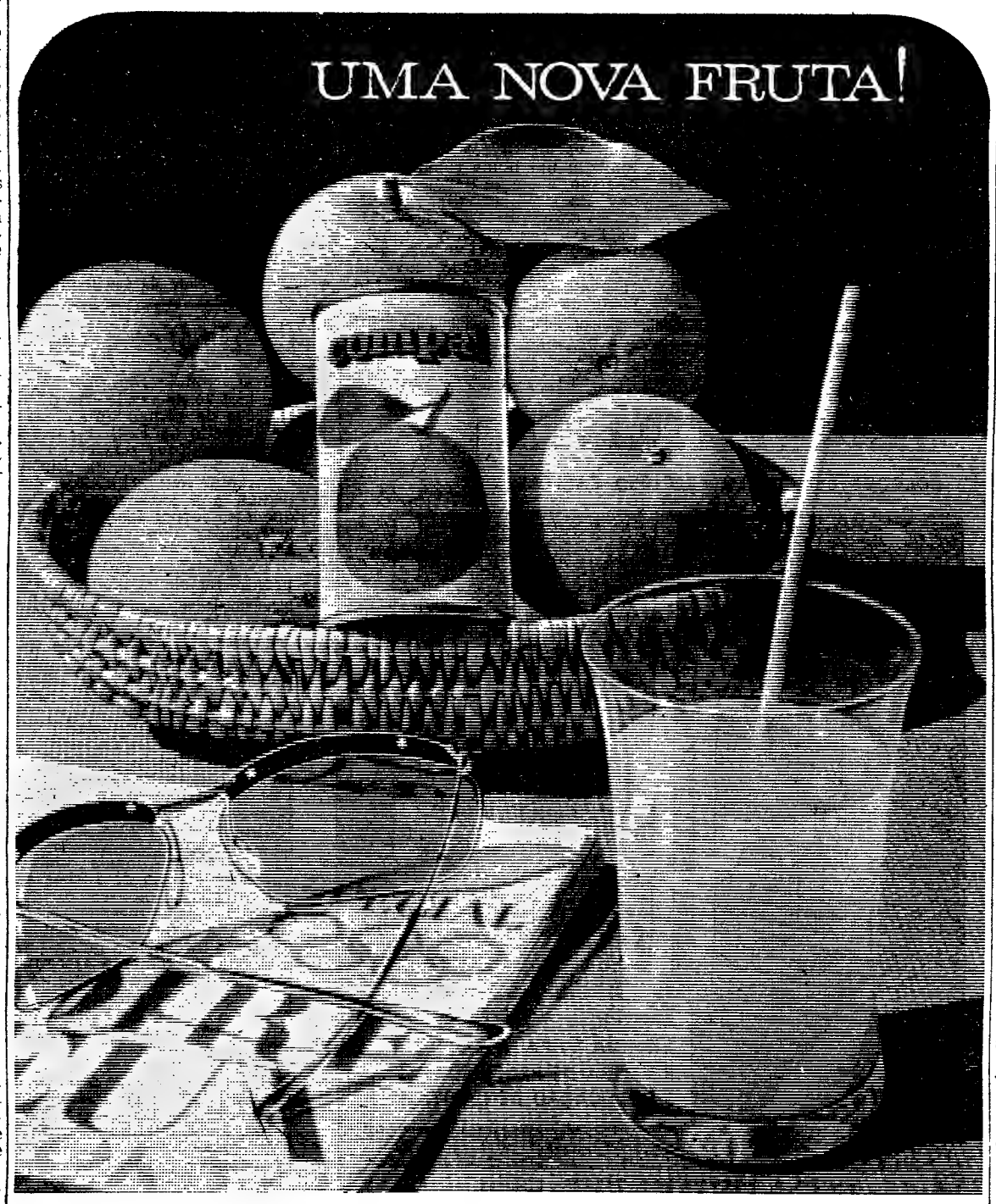
CASAMENTO

Na capela da Quinta das Lezirias, na Curia, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª D. Maria Crisanta Vidal Figueiredo Seabra Moura, filha da sr.ª D. Maria Crisanta Vidal Correia de Figueiredo, viuva, com o sr. dr. António Lopes Craveiro, médico interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra, filho da sr.ª D. Cassilda Branca de Sá Craveiro, viuva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. Eduardo Manuel Figueiredo e esposa, sr.ª D. Maria Benilde Vidal Correia de Figueiredo, e por parte do noivo o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra e esposa, sr.ª D. Maria Rosa Alçada Vaz Serra.

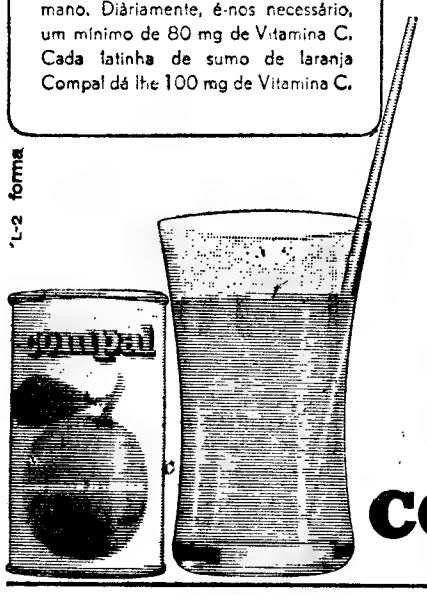
Presidiu á cerimónia a que assistiram muitos convidados, o rev. José Maria Moreira.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul do País.



A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bem funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá lhe 100 mg de Vitamina C.



L-2 forma

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.
Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

compal é natural mesmo

Linha de CASCAIS

A II FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS NO ESTORIL

Aumenta o interesse, nos vários sectores do artesanato, pela realização da II Feira do Artesanato Português, no Estoril, o que se verifica pelo elevado numero de pedidos de participação que têm sido dirigidos á comissão executiva, presidida pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e constituida pelos srs. dr. Francisco d'Avillez e Ferreira de Andrade. A direcção artística foi confiada ao conhecido decorador Fernando Abranches.

A iniciativa tem a colaboração do S. N. I., da Camara Municipal de Cascais e da Sociedade Estoril-Sol.

A Feira, que se realiza de 31 do corrente a 22 de Agosto, compreenderá artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; ceramica; bonecos de barro e de trapos; mobiliário rustico; doces, quinquilharias, etc.

A completar a exposição e venda de todos estes artigos, abundarão locais de divertimento, incluindo danças e cantares, restaurantes, vinhos e petiscos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A ultima batalha» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Caçadores de dotes» (17 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «O homem das mulheres» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O rei sem coroa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, nº 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

ARTES PLÁSTICAS

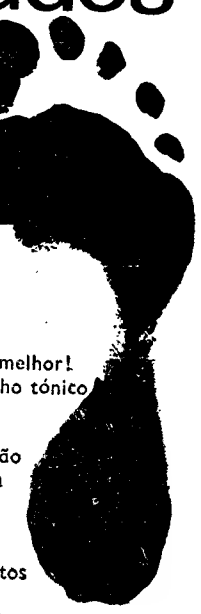
Exposição na S. N. B. A. no mês de Agosto

Está em projecto uma exposição de obras de arte no salão da S. N. B. A. durante o mês de Agosto. Essa exposição cuja utilidade seria evidente, não deixando Lisboa sem uma manifestação de arte, na altura em que mais turistas se encontram na cidade, embora no mês em que mais lisboetas se ausentam, não teria qualquer tema, nem tão pouco seria limitada a qualquer sector da arte.

Félix Rodrigues expõe na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz, no Grande Casino Peninsular, é inaugurada no dia 17 do corrente uma exposição do artista Félix Rodrigues. O pintor apresenta marinhas e temas rurais, ficando a exposição aberta ao publico até o dia 31 do corrente.

tratados com PE. DI TRA TOS



... os pés andam melhor! no Verão, um banho tónico super-oxigenado de PEDITRATOS evita a transpiração excessiva, desincha e elimina toda a fadiga!

Resultados imediatos com **PEDITRATOS** Banho suavizante

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Le président Johnson prévoit des «jours sombres»

Le Président des États-Unis, M. Johnson, a averti hier le peuple américain qu'il devrait être prêt à affronter des «jours sombres» à la suite du conflit vietnamien M. Johnson, qui s'adressait aux membres d'une commission pour l'électrification rurale venus à la Maison Blanche, a souligné que l'honneur national des États-Unis se trouve en jeu au Vietnam.

● Le «Mariner 4» n'aurait pas pris toutes les photos prévues

Les spécialistes américains admettent la possibilité que la sonde spatiale «Mariner 4» n'ait pris que 7 ou 8 photographies de Mars sur le total prévu de 21. Les indications fournies par la sonde, après être passée près de Mars, permettent de constater que le champ magnétique de ce dernier est faible: moins d'un dixième de celui de la Terre. Par ailleurs on a pu également constater l'absence de toute ceinture dangereuse de radiations autour de la «planète rouge».

● La mort de M. Adlai Stevenson

La mort soudaine de M. Adlai Stevenson à la suite, croit on, d'un thrombose des coronaires, hier à Londres, a été accueillli avec surprise, émotion et tristesse par les hommes d'État et diplomates, notamment ceux qui l'ont connu personnellement. MM. Johnson, Harold Wilson, Thant, Dean Rusk et Madame Jacqueline Kennedey, entre autres, ont manifesté publiquement leur tristesse.

La dépouille de M. Stevenson a été placée dès la soirée en chambre ardente à l'Hôpital de Saint Georges, en attendant qu'elle soit embarquée à bord d'un avion pour l'Illinois, où se dérouleront les obsèques.

M. Adlai Stevenson sera remplacé, provisoirement, par M. Francis T. P. Plimpton, au poste de représentant permanent des États-Unis auprès des Nations Unies.

● La loi martiale au Guyaquil

Le Gouvernement de l'Equador a décrété la loi martiale et le couvre feu, en vigueur a partir de 21 heures, pour la ville-port de Guyaquil où des manifestations récentes contre le gouvernement ont fait 5 morts, au moins, ainsi que des centaines de blessés et arrestations.

CALDELAS

A ESTÂNCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite, muco-membranosa, colibacilloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA
Telefones 36117 - 36141
1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
1 de Junho a 30 de Setembro
Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS
Telefones 36119 - 36142
1 de Julho a 30 de Setembro

O MUSEU DO AR VAI SER INSTITUÍDO OFICIALMENTE

Por despacho do secretário de Estado da Aeronáutica foi nomeada uma comissão consultiva para a criação do Museu do Ar, constituída pelos srs. brigadeiro eng.º aeronáutico Fernando Alberto de Oliveira, que presidirá, coronéis pilotos aviadores na Reserva, José Pedro Pinheiro Corrêa e Edgar Pereira da Costa Cardoso, e ainda pelo comandante do Depósito Geral de Material da Força Aérea e pelo chefe da 2.ª repartição do Estado Maior da Força Aérea. Esta comissão fica na dependência directa do general-chefe do Estado Maior da Força Aérea, tendo a seu cargo a elaboração dos projectos de diplomas indispensáveis á criação do Museu do Ar.

Fica-se, pois, devendo ao general aviador Francisco António das Chagas o primeiro passo para a instituição oficial deste museu, tantas vezes solicitada nas colunas do «Diário de Lisboa».

Os meios escolhidos para a comissão consultiva que vai estudar a organização do Museu do Ar são muito conhecidos e considerados nos meios aeronáuticos. O brigadeiro piloto-aviador e engenheiro Fernando Alberto de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, e presidente da direcção do Aeroclube de Portugal é também grande estudioso dos assuntos que se prendem com a histórica 1.ª Travessia Aérea do Atlântico, de que é um dos apaixonados cronistas. O coronel José Pedro Pinheiro Corrêa, aviador veterano com uma larga acção em prol da aviação e com vários livros publicados, é também um nome sobejamente conhecido, a ele se devendo algumas das mais importantes manifestações aeronáuticas realizadas no País. Por seu turno, o coronel piloto-aviador Edgar Cardoso, goza de grande popularidade nos meios aeronáuticos, sendo considerado o poeta da nossa aviação.

ADMINISTRADOR do Hospital de Santa Maria

Por portaria do Ministério da Saude e Assistência, foi provido definitivamente no cargo de administrador do Hospital de Santa Maria o dr. Albano Enes Dias.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

uma linha completa do utilitário ao carro de luxo

viva

101 S

VX 4/90

CRESTA

VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

Yona Levy, a pequena pára-quedista do filme «Pas Question le Samedi», em que actuou ao lado de Robert Hisch, é a bailarina-estrela do grupo de «music-hall» de Israel, que se estreou, com muito êxito, em Paris. Dança bailados inspirados no folclore da sua terra

Capitão Dias Antunes

O sr. capitão Dias Antunes, que, por motivo de saude, vai deixar as funções de comandante da Secção de Trânsito da P. S. P., nas quais prestou valiosos serviços á cidade, esteve no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos de despedida e a agradecer o interesse que este jornal sempre dedicou ás actividades dos serviços do seu comando e ás iniciativas do distinto oficial, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Cerca de 500 anim oferecidos ao Jard cujo número de visitantes não cessou de aumentar o

Não cessou de aumentar, durante o ano passado, o numero de visitantes do Jardim Zoológico de Lisboa, pois as entradas pagas subiram a 643 411. Foram, assim, mais 61 459 visitantes do que no ano anterior — que aliás marcara já o «record» das entradas — ou quase mais 200 000 pessoas do que em 1960.

«Se confrontarmos as entradas do nosso «Zoo» com as entradas do Zoo de Paris (visitado anualmente por dois milhões de pessoas) verificaremos fácilmente — diz o relatório de 1964 da administração do Jardim Zoológico — que, em relação á população fixa e flutuante das duas cidades, a frequência das Laranjeiras é proporcionalmente maior do que em Vincennes.»

É curioso observar que em 1905, primeiro ano do seu funcionamento no Parque das Laranjeiras o Jardim Zoológico foi visitado por 78 883 pessoas. Os maiores aumentos deram-se a partir de 1940 (116 818 visitantes). Em 1950 as entradas pagas tinham sido 336 935 numero que subiu para 446 508 em 1960.

Vê-se do relatório que o numero de animais do «Zoo» de Lisboa, tendo atingido o máximo em 1956 com 4024 exemplares está novamente em expansão, passando de 3137 em 1963 para 3245 no ano passado. As colecções dos animais em 1964 eram constituídas por 880 mamíferos, 2248 aves, 106 répteis e 11 enxames de abelhas.

Durante o ano passado foram oferecidas ao Jardim Zoológico cerca de 500 animais, entre os quais duas gazela do Estado gem a Moç oferecidos de Angola.

Nasceram nos do que a que se diz também sas, em 196 as verbas m se referem mais (1797 ções e obra

«Fruta de Vila Fria»

Criadora dos pomares dos associados na UNIFRUTA — Sociedade de Fruticultores, Lda., com sede na Av. Rio de Janeiro n.º 15 - A, em Lisboa, entre os quais se conta o já famoso da Sociedade Agrícola da Quinta de S. Vicente, de Coina —, ao tomar conhecimento do anúncio da Frutaria Almeida insinuando que a população de Lisboa iria ficar privada de saborear os pêssegos de Coina por os mesmos serem destinados a exportação, sente-se no dever de informar o público de que está abundantemente assegurado o seu abastecimento porquanto, o pomar de Coina, embora individualmente o maior do País, não constitui senão uma fracção dos que abrange o grupo da UNIFRUTA.

E acrescenta que pela primeira vez na história da nossa pomicultura estão seguindo de avião e de barco, e continuarão a seguir, para Londres e para a África portuguesa, pêssegos da produção dos associados da UNIFRUTA, aos milhares de caixas, e que a exportação para outros territórios vai ser igualmente empreendida em quantidades comerciais, sem prejuízo do aprovisionamento interno e iniciando a conquista de mercados externos propugnada pelo Governo da Nação, que nos Planos de Fomento está dando lugar de destaque ao desenvolvimento da fruticultura.

Para que não possam restar dúvidas a ninguém da fartura e beleza da produção que a UNIFRUTA está distribuindo, informa que os respectivos proprietários autorizam a qualquer pessoa a visita dos pomares incluídos nas explorações de:

Amaral Netto, Lda., no concelho de Chamusca.
Herdades do Vale das Donas e dos Covões, em S. Miguel do Rio Torto, Abrantes.
Quintas do Brejo, da Charnequinha e de S. José, em Vila Nova de Ourém.
Ex.mo Sr. A. Libânio Correia, em Paderne, Algarve.
Quinta de Guadalupe, Vila Fria, Felgueiras.

pomares estes, escolhidos ao acaso de entre muitos, carregados de belíssimos frutos, podendo nalguns apreciar-se já a grande promessa de pêras e maçãs, igualmente deliciosas, que no seu tempo a UNIFRUTA poderá pôr ao alcance dos consumidores da Capital.

O CARDEAL-PATRIARCA RETOMA NO DOMINGO AS SUAS OCUPAÇÕES

Continua internado no Instituto Dr. Gama Pinto, sob os cuidados médicos do director deste estabelecimento, sr. prof. dr. Lopes de Andrade, o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, como noticiámos, ali foi operado a uma catarata no olho esquerdo.

O purpurado encontra-se em franco restabelecimento, devendo deixar o Instituto, para retomar as suas ocupações, no próximo domingo de manhã.

ZEBÚ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO,.. PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 81

UM ES OBJE NO CÉ

Uma no tónia Judi moradora -nos que céu de Li noso, que disco voad Eram 2 espera de deslocar-se tamente, cadente, s superior a grandeza. tar-se de grande alt tura, o est validando

Durante minusculo com relati sua peque nado. A mesmo ton nutos, mai luminoso deslocando mente.

Novo c da Esc — o c Car

O sr. como Belo, que on escolha do o posto de c gou hoje o val ao seu Manuel Car mamente de 2.º comandar do Continen

A cerimón da ordem a doro Morgad directr e 1.º la Naval e tuir o sr. co rante a f nhias de Al O 2.º coman mandante P deu á leitura qual constav de despedida gado Belo.

No final, a filaram pera ciais-generais

SUBSÍD para do merc de Vi

O Ministér concedeu á Viana do Cas bolsável de á construção daquela cid utilizada pr arranjo exte plantações u

500 animais
idos ao Jardim Zoológico
de visitantes
aumentar o ano passado

r, duran- ero de vi- ógico de pagas su n, assim. o que no marcara adas — ou s do que

entradas tradas do nualmen- ssoas) ve- diz o re- nistração e, em re- flutuante ência das nalmente nes.»

em 1905, cionamen njeiras o tado por s aumen- de 1940 950 as en o 336 935 46 508 em

numero e Lisboa, em 1956 tá nova- sando de ano pas- imais em r 880 ma répteis e

o foram ógico cer os quais

a»

que os utorizam dos po- plorações

concelho

Donas e iguel do

narnequi- ila Nova

rreia, em

ila Fria,

ao acaso gados de nalguns promessa nte deli- a UNI- ance dos

IARCA

MINGO

AÇÕES

Instituto cuidados estabele- es de An- de Lis- Cerejei- , ali foi no olho

a-se em devendo tomar as o domin-

duas gazelas oferecidas pelo Chefe do Estado no regresso da sua viagem a Moçambique; e dois gorilas oferecidos pelo governador-geral de Angola.

Nasceram no Jardim nada menos do que 914 animais, no período a que se refere o relatório, que diz também terem subido as despesas, em 1961, a 5158 contos, sendo as verbas mais importantes as que se referem á manutenção dos animais (1797 contos) e ás reparações e obras (1050 contos).

UM ESTRANHO OBJECTO LUMINOSO NO CÉU DE LISBOA

Uma nossa leitora, a sr.ª D. Antónia Judite Pereira de Almeida, moradora na Pontinha, informa-nos que viu esta madrugada, no céu de Lisboa, um objecto luminoso, que julga possar ser um disco voador.

Eram 2 e 20 e estava á janela, á espera de seu marido, quando viu deslocar-se no espaço muito lentamente, uma espécie de estrela cadente, sem cauda e levemente superior a uma estrela de primeira grandeza. A princípio, supôs tratar-se de um avião, voando a grande altitude, mas, a certa altura, o estranho objecto parou, invalidando assim a sua suposição.

Durante cerca de meia hora, o minusculo ponto, que se deslocava com relativa velocidade para a sua pequenez, manteve-se estacionado. A sua luz era sempre do mesmo tom e, passados trinta minutos, mais ou menos, o objecto luminoso retomou a sua marcha, deslocando-se sempre muito lentamente.

Novo comandante da Escola Naval
— o comodoro Manuel Carlos Sanches

O sr. comodoro António Morgado Belo, que ontem foi promovido, por escolha do onselho de Ministros, ao posto de contra-almirante, entregou hoje o comando da Escola Naval ao seu sucessor, sr. comodoro Manuel Carlos Sanches, que últimamente desempenhava o lugar de 2.º comandante do Comando Naval do Continente.

A cerimónia constou da leitura da ordem a exonerar o sr. comodoro Morgado Belo das funções de directr e 1.º comandante da Escola Naval e nomear para o substituir o sr. comodoro Carlos Sanches, perante a formatura das Companhias de Alunos e de Equipagem. O 2.º comandante da Escola, sr. comandante Paulino Pereira, procedeu á leitura desse documento, do qual constava também a mensagem de despedida do sr. comodoro Morgado Belo.

No final, as duas copanhias desfilaram perante aqueles dois oficiais-generais da Armada.

SUBSÍDIO
para a construção do mercado de Viana do Castelo

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Viana do Castelo um subsídio reembolsável de 1000 contos destinado á construção do mercado municipal daquela cidade. Esta verba será utilizada principalmente para o arranjo exterior do edifício e implantações urbanísticas.

ZEBÚ

As duas gentis e elegantes «bunnies» (coelhinhos) de um clube nocturno do Soho que deram origem a uma celeuma entre os mais famosos «Playboy» clubes americanos e os londrinos. Os primeiros alegam que os ingleses copiaram os trajes das «bunnies» americanas para «vestirem» indistintamente todas as suas hospedeiras deturpando o carácter do traje americano. Estas duas causadoras de uma autêntica guerra do alecrim e manjerona, há três anos que se vestem assim num clube londrino e são elas: Herta Tores, australiana, de 20 anos, e Vera Novak, uma jugoslava, de 19 anos

Melhoria considerável no tráfego ferroviário
em consequência da abertura à exploração
do novo troço electrificado entre Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Amanhã a C. P. abre á exploração o novo troço electrificado entre Esmoriz a Vila Nova de Gaia, com o qual práticamente completa a electrificação da linha do Norte, cuja inauguração oficial será feita quando for atingida a cidade do Porto, o que se verificará em princípios do próximo ano.

Para essa abertura, a administração e direcção da C. P. faz amanhã atrelar ao comboio rápido da manhã, que parte da estação de Santa Apolónia ás 8 e 20, uma carruagem especial destinada aos órgãos da Informação e a alguns técnicos mais directamente ligados á grande obra, os quais serão acompanhados pelo sr. director-geral, eng. Espregueira Mendes.

Também da estação de S. Bento sairão os representantes da Imprensa, que acompanhados pelo administrador sr. eng. Brito e Cunha, se encontrarão, na Curia, com as individualidades idas de Lisboa.

O novo troço de linha electrificada tem a extensão de 21 quilómetros.

Com a linha do Norte electrificada agora até Gaia, o tráfego, não só de passageiros como de mercadorias, vai melhorar consideràvelmente, pois todo o serviço passará a fazer-se eléctricamente, desaparecendo assim deste percurso toda a tracção a vapor.

Com a finalidade de poder acompanhar o progresso técnico e de melhorar as condições de exploração das linhas electrificadas, aumentando as suas condições de segurança e possibilidades de exploração, adoptou a C. P. para a sinalização das suas linhas electrificadas o sistema de bloco automático em plena via e a sinalização eléctrica das principais estações. Encontra-se já em serviço normal o bloco automático de sinalização da linha de Sintra e na linha do Norte até ao Entroncamento.

Por sua vez, as instalações telefónicas da rede electrificada foram modificadas e melhoradas.

Milhares de polícias protegerão de Gaulle na inauguração do túnel sob o Monte Branco

PARIS, 15 — Foi revelado hoje que grandes disposições de segurança foram tomadas para proteger o presidente de Gaulle contra qualquer atentado para o matar, quando assistir, na sexta-feira, na companhia do presidente Saragat, da Itália, ás cerimónias da inauguração oficial do túnel rodoviário sob o Monte Branco.

Funcionários governamentais disseram que agentes especiais da polícia francesa e da italiana estarão colocados de 100 em 100 metros ao longo do túnel, de 12 quilómetros de extensão.

Antes de os presidentes de Gaulle e Saragat efectuarem o percurso inaugural desde Chamonix, na França, para Courmayeur, na Itália, a Polícia percorrerá o túnel de automóvel três vezes, a intervalos de 15 minutos.

Dois mil guardas da Polícia de choque foram deslocados para Chamonix e a cidade será passada a pente fino, procurando indivíduos que possam oferecer riscos de segurança.

Valiosa oferta
do eng.º Ribeiro Ferreira ao Museu da Marinha

O sr. eng. Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, esteve, esta tarde, no Ministério da Marinha, a entregar ao titular da pasta, com destino ao Museu da Marinha, três telas, de grandes dimensões, relativas a assuntos marítimos.

Estiveram presentes ao acto, além dos oficiais que prestam serviço no gabinete do ministro, várias individualidades ligadas aos desportos náuticos, entre as quais o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha agradeceu a oferta do sr. eng. Ribeiro Ferreira, que está a comemorar cinquenta anos de actividade nos desportos náuticos.

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● «Dark days» forecast by Johnson

President Johnson told the people of the United States yesterday that they might have to face «dark days» because of the Vietnamese problem. Johnson, receiving the members of a rural electrification commission at the White House, told them that the national honour of the United States was at stake in Vietnam.

● The Martian probe does not appear to have taken all the photographs anticipated

American astronaut scientists admit the possibility of the space probe Mariner 4 only having taken seven or eight of the twentyone photographs of Mars antecipated. On the other hand, signals put out by Mariner 4 after having passed near to Mars permit the affirmation that this planet has a weak magnetic field — less than a tenth of the earth. The scientists likewise maintain the absence of any dangerous belt of radiation around the «Red Planet».

● Surprise, emotion and grief at the death of Adlai Stevenson

The death of Adlai Stevenson at the age of 65, possibly from a coronary thrombosis, in a London street, was received with surprise, emotion and grief by western statesmen and diplomats, mainly by those who knew him personally. Lindon Johnson, Harold Wilson, U Thant, Dean Rusk, Jacqueline Kennedy, among others, expressed their grief. The body of Adlai Stevenson lay in St. George's Hospital during the night and will be sent by air to Illinois where the funeral will take place. Meanwhile, Francis T. P. Plimpton will temporarily replace Stevenson as the U. S. A. permanent representative at U. N. O.

● Martial law declared in Guayaquil

The Governor of Ecuador has declared martial law and imposed a curfew from 21.00 hours in the harbour city of Guayaquil where at least five persons were killed and hundreds wounded and arrested in recent anti-governmental demonstrations.

FÉRIAS
EM MAIS DE 200 VIAGENS UMA FOI PENSADA PARA SI
FÉRIAS STAR 65

Viagens para todos os preços e destinos, desde 950$00 a Sevilha até 24.000$00 à África do Sul

OUTRAS VIAGENS:

INGLATERRA E ESCÓCIA, LAGOS FINLANDESES, BENELUX E VALE DO RENO, ALEMANHA MEDIEVAL E MODERNA, NICE E CÔTE D'AZUR, ANTIGA CONSTANTINOPLA, ATENAS E ROMA, ITÁLIA E COSTA AZUL, ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

PEÇA o livro de FÉRIAS 65 à STAR TURISMO VIAGENS

Utilize o Credi-STAR... Viaje agora e pague depois.

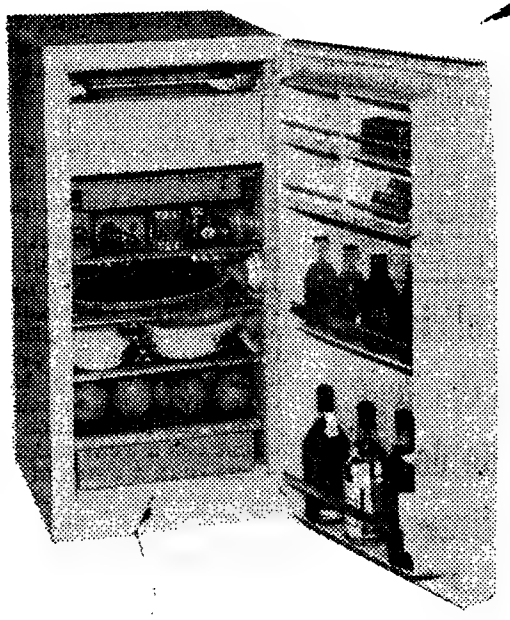
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 4-A — Telef. 538971 — LISBOA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 — Telef. 362501 — LISBOA
RUA DO ALECRIM, 10 — Telef. 369503/361887 — LISBOA
AVENIDA DE NICE, 4 — Telef. 260839 — ESTORIL
AVENIDA DOS ALIADOS, 210-220 — Telef. 23637/9 — PORTO

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA GUIA
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

se ainda não tem...



ESCOLHA UM AUTÊNTICO

FRIGIDAIRE

A PARTIR DE

3.350$00

FRIGIDAIRE

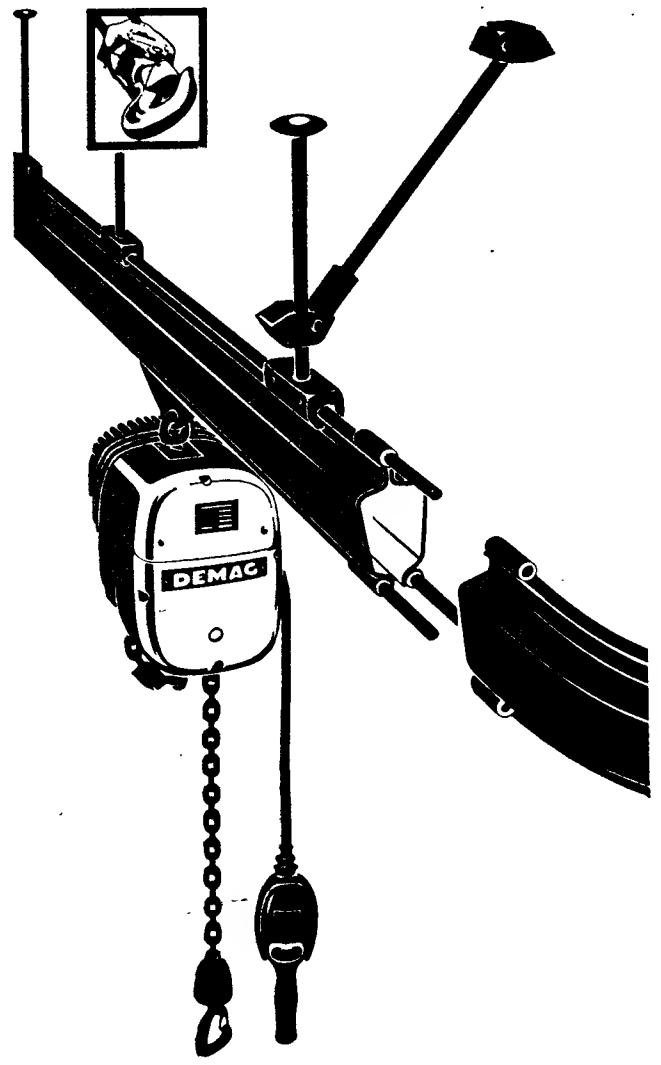
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL-INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.

RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125 kg e 250 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com:
O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR — ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061

PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

ACADEMIA MILITAR

GABINETE DE ESTUDOS

ANÚNCIO

CONCURSO DE ADMISSÃO DE ALUNOS — 1965

I — Faz-se público que é aberto concurso para admissão de alunos no corrente ano para os cursos da Academia Militar.
Os processos dos candidatos devem dar entrada nos prazo e locais que a seguir se indicam:

CANDIDATOS RESIDENTES NA METRÓPOLE E ILHAS

— de 25 de JULHO a 15 de AGOSTO, na sede da Academia (Paço da Rainha — Lisboa)

CANDIDATOS RESIDENTES NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

— de 25 de JULHO a 15 de AGOSTO, nas sedes dos respectivos Comandos Militares.

II — São prestadas informações, aos interessados, no Gabinete de Estudos da Academia Militar (Paço da Rainha — Lisboa) ou nos Distritos de Recrutamento e Mobilização da Metrópole e Ilhas ou ainda nos Comandos Militares das Províncias Ultramarinas.

III — Na Academia Militar ou naqueles Comandos podem obter gratuitamente folhetos sobre a prova de aptidão cultural e resumo das condições de admissão que inclui todas as indicações sobre as provas de aptidão física.

Academia Militar, 10 de Julho de 1965

O CHEFE DO GABINETE DE ESTUDOS, INT.
João Pedro do Carmo Chaves de Carvalho
Major de Inf.ª

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I C

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Trânsito em Saigão» (12 anos)

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Com jeito vai... esplando» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Sua Excelência o Mordomo» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Tammy e o doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 147/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359. do Código Administrativo, que no dia 3 de Agosto de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para FORNECIMENTO DE 450 000 Kgs. DE THICK-FUEL-OIL.

(Processo n. 113/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 418 500$00
O depósito provisório é de ..... 10 162$50

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

CRÓNICA CINEGÉTICA

A acção no ano passado da Comissão Venatória do Sul

Não sopram, há muito tempo, favoráveis os ventos para a riqueza cinegética. Com um regulamento em grande parte anacrónico, desactualizadas as suas mais importantes disposições — pois conta precisamente 31 anos de vigência —, a fauna vai rareando de ano para ano devido, exclusivamente, á falta, verdadeiramente incongruente e incompreensível, de protecção. Com tal falta, faz-se um vergonhoso monopólio desta riqueza nacional, ficando por cultivar grandes extensões territoriais no Centro e no Sul do País. É um abandono que constitui manifesto e intolerável atentado do antieconómico, perpetrado á sombra de um hipotético regime florestal a que se submetem grandes tractos de terreno, mesmo que neles não exista sequer uma árvore ou a densidade destas não justifique este regime de excepção e a concessão do mesmo, para criar caça e nuvens de gafanhotos que virão, como está a suceder presentemente, causar danos apreciáveis nas terras cultivadas, mas raramente coutadas. Mais ainda: submetem-se áquele regime terrenos onde a azinheira prolifera há séculos, sem nunca ter sido reconhecida a necessidade de a proteger. Mas a finalidade dessa submissão é bem outra.

No meio deste caos cinegético em que vivemos há ainda, é certo, os organismos venatórios, que, lutando embora com reconhecida penuria económica, consequência ainda da antiguidade da lei, lá vão tentando, sem que, por lhes serem cerceados certos meios de defesa, consigam totalmente prolongar a agonia das espécies cinegéticas, riqueza nacional que vem sendo objecto de tráfico, contráriamente aos usos e costumes seculares da Nação e com evidente desprezo pelos sagrados direitos da grei á caça.

● As actividades da Comissão

A Comissão Venatória Regional do Sul, de cujas actividades no ano passado nos vamos ocupar, exerce jurisdição em 109 concelhos, incluindo o da capital, onde tem a sua sede. Para vigiar e fiscalizar o cumprimento das normas legais dispõe de 32 veículos motorizados (motocicletas) que, em 1964, percorreram em serviço de fiscalização, cerca de 160 mil quilómetros, serviço desempenhado pelo escasso numero de 50 guardas. Não admira, portanto, que, dada a exiguidade de agentes fiscais, tanto a fauna cinegética como as aves uteis á agricultura sejam barbaramente exterminadas em toda a parte — mesmo, ás vezes, quanto ás ultimas, em alguns recintos publicos da capital —, e durante todo o ano, incluindo mesmo o período da sua procriação.

No ano findo foram concedidas 91 955 licenças de caçar e 667 de furão, contra respectivamente 87 632 e 595 em 1963. Mas nem todas as licenças de caçar se destinam a legalizar a prática do acto venatório. Milhares desses documentos permitem que para um canídeo de luxo seja tirada licença como sendo de caça, devido, especialmente, á diferença, por sinal apreciável, do custo dos respectivos documentos.

Atingiu 866 o numero de autos de transgressão verificados na área desta Comissão Regional, sendo 42 por infracções ao regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 313, de 21 de Fevereiro de 1949 (armas e munições), assim discriminados: por falta de licença de uso e porte de arma de caça, 25; de livrete ou ficha na arma, 17, com igual numero de espingardas apreendidas por uso ilegal e 824 por transgressões ao Regulamento da Caça vigente (Dec. 23 461, de 17 de Janeiro de 1934), a saber: caçar em tempo de defeso, 241; cães a vaguear em terreno de caça no defeso, 116; caçar sem licença, 100; uso de armadilhas, 83; caçar com furão em sítio proibido, 79; caçar com redes, 31; linha ou grupo com numero superior ao estabelecido, 24; á espera ou de emboscada, 22; furão sem licença, 16; matilha superior á permitida, 13; matar aves uteis á agricultura, 10; caçar com «maracha» ou «abrigo volante», 9; de dentro de veículo, 9; cães de caça em rebanhos, 8; caçar com cão sem licença, 8; caçar com «candeio», 7; esquecimento de licenças, 7; caçar perdizes a corricão, 6; destruir ninhos ou luras, 6; caçar ilicitamente, 5; caça á perdiz de batida, 5; transporte de armadilhas e redes, 5; matar pombos mansos, 5; batedor sem licença, 4; venda de perdizes antes de 15-10, 3; mais de dois galgos a uma lebre, 1; venda de armadilhas, 1.

O resultado destes autos de transgressão foi o seguinte: pagamento voluntário das multas no Município, 506; idem no tribunal, 67; condenações em juízo, 163; absolvições em juízo, 36; aguardando julgamento, 52.

Comparando o numero das condenações e das absolvições com o total das trangressões levadas a juizo, somos levados a concordar que os agentes procederam criteriosamente no desempenho da sua árdua e espinhosa função, pois conhecem-se sobejamente os artifícios de toda a ordem postos em prática pelos furtivos, que, como o contrabandista, procuram sempre tentar provar uma inocência que não existe, afinal, na maior parte das vezes.

O concelho onde se emitiu o mais elevado numero de licenças de caçar foi o de Lisboa, com 14 241 documentos, seguindo-se o de Sintra, 3337. Vila do Bispo foi o concelho com o menor numero destas licenças: apenas 109. Destas cabe á respectiva Comissão Venatória a receita anual de 708$50, ou seja a irrisória verba de 59$04 por mês!

● As receitas que se recolheram

Vejamos a quanto monta a verba cobrada na área da mesma Comissão Venatória Regional do Sul pela prática da caça e a sua distribuição pelas entidades que nela compartícipam:

Licenças	*DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA*				
	Estado	*Municípios*	*Com. Reg.*	*C. Conc.*	*Total*
De caça (91 955)	735 640$00	919 550$00	321 842$50	597 707$50	2 574 740$00
De furão (667)	6 003$00	10 005$00	—$—	6 670$00	22 678$00
De arma (estimativa)	2 410 000$00	963 615$00	963 615$00	—$—	4 337 230$00
Totais	3 151 643$00	1 893 170$00	1 285 457$50	604 377$50	6 934 648$00

A importancia destinada a fomento cinegético é de 1 889 835$00, ou seja cerca de 1/6 do total cobrado pelo exercício venatório.

● Incentivo aos agentes fiscais

Como estímulo, a referida Comissão Venatória instituiu duas espécies de prémios, que distribui anualmente pelos agentes, seus funcionários ou não, incumbidos da fiscalização das normas ás quais deve obedecer a prática do acto venatório.

Prémios especiais de 100$00, no total de 742, foram conferidos de harmonia com as disposições do edital do mesmo organismo cinegético de 17 de Janeiro de 1963.

Além desses prémios especiais, a Comissão instituiu mais quatro, extraordinários, no total de 5000$00, destinados a galardoar os quatro concorrentes que totalizaram mais elevada pontuação por transgressões que dão direito a esses prémios.

Foram, assim, beneficiados: 1.º prémio, 2000$00 — Manuel Augusto, guarda da Comissão Venatória Regional; 2.º prémio, 1500$00 — José Maria Ferreira Velez, guarda da mesma Comissão; 3.º prémio, 1000$00—António Maria Pepe, igualmente guarda da Comissão; 4.º prémio, 500$00 — Joaquim Brasão da Trindade, soldado da G. N. R. em Avis.

Compõem a Comissão Venatória Regional do Sul os srs. comandante da P. S. P. de Lisboa, Ernesto Augusto dos Heis, Hermenegildo das Neves Franco, drs. João Artur Botelho Moniz e José Arantes de Freitas Cruz e eng.º Jorge Jacinto Nunes Vasconcelos, como representante da D. G. S. F. e Aquícolas.

NABAIS DA CUNHA

OPERAÇÃO «MARINER»

A FITA DE GRAVAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DE MARTE PARECE TER-SE ESGOTADO MAIS DEPRESSA DO QUE O PREVISTO

(Continuação da 1.ª página)

cerca de 10 dias a ser transmitida para a Terra.

Se tudo correr normalmente, as fotografias serão apresentadas a todo o Mundo na sexta-feira.

Os cientistas afirmam, no entanto, que, independentemente do resultado dessas fotografias, a acção do «Mariner 4» foi um «feito científico muito importante», sendo possível que se venham a obter grandes informações sobre o espaço compreendido entre a Terra e Marte e a espessura da atmosfera marciana, informações vitais para uma futura descida de uma sonda em Marte, em 1971, destinada a investigar a possível existência de vida naquele planeta.

Informações recebidas da sonda que ontem passou por Marte revelaram que aquele planeta, tem só, aparentemente, um fraco campo magnético — menos de um décimo do da Terra. Por outro lado, indicariam, também, que não há qualquer perigosa cintura de radiações á volta do astro

OPTIMISMO DE PICKERING

O director da estação espacial de Pasadena, promotora do voo do «Mariner 4», William H. Pickering, declarou, durante a noite, que não tinha qualquer motivo para pensar que a sonda não tirou fotografias durante o seu voo histórico.

Pickering disse ainda não compreender como pôde um centro de rastreio na Austrália anunciar que a operação «Mariner» tinha falhado e que Marte não chegou a ser fotografado.

SATÉLITE DO SOL

Prevê-se que o «Mariner 4», que depois de atingir o ponto mais próximo de Marte se afastou para uma órbita interminável em volta do Sol, se aproximará em Setembro de 1967 a uma distância entre 40 e 48 milhões de quilómetros da Terra, enviando possivelmente, nessa altura, mais informações pela rádio.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Asilo de D. Pedro V

Reune-se no próximo domingo, ás 16 horas, no edifício-sede, em sessão ordinária, a assembleia geral dos subscritores do Asilo D. Pedro V, a fim de discutir e votar o relatório e contas do ano de 1964 e proceder á eleição, para o biénio de 1965-1966, dos componentes do conselho director, da comissão revisora e da mesa da assembleia geral.

No mesmo dia, pelas 16 e 30, realiza-se também uma sessão extraordinária da assembleia geral, para deliberar sobre uma proposta do conselho director para a venda da parte pertencente ao Asilo de um prédio situado nesta cidade e delegar, no mesmo conselho, os poderes necessários para esse fim.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Anastácio 2.

GRANDE SORTEIO
DOS VINHOS
VALDOR E SANGUINHAL

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Por motivos alheios à vontade da Soc. Com. ABEL PEREIRA DA FONSECA; S. A. R. L., o sorteio que se deveria efectuar hoje só se efectuará no próximo DIA 17 cerca das 22 horas (1.ª fase) 22,15 horas (2.ª fase) na RTP

Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L.

Pescadores da praia de Pedrógão preparando as redes

A praia de Pedrógão
—a única do concelho de Leiria exige imediata urbanização

LEIRIA, 15 — Localizada a cerca de 20 quilómetros da cidade, integrada, por assim dizer, no maciço verde-negro do pinhal da Mata Nacional, encontra-se a magnífica praia de Pedrógão e que é, afinal, a unica estancia marítima pertencente ao concelho de Leiria.

Na opinião dos entendidos, esta praia é das mais ricas em iodo, motivo porque é sempre muito procurada para cura de certas doenças. De alguns anos a esta parte, evidenciou-se algum progresso e a sua fisionomia actualmente é já muito diferente dos tempos passados. É sobretudo na construção civil que esse surto de progresso mais se tem acentuado, através de modernas moradias e vivendas implantadas especialmente ao longo da principal avenida e noutras artérias. Para isso, muito tem contribuido a iniciativa particular mas que nem sempre, valha a verdade, tem encontrado o estímulo e as facilidades necessárias para facilitar a sua acção.

Embora a praia de Pedrógão já hoje ofereça um aspecto airoso e atraente, que prende e cativa muitos veraneantes, a verdade é que o seu progresso reclama maior expansão, para se situar no plano de outras praias e que o seu próprio movimento, aliás, justificadamente exige.

Um dos motivos principais, que é o ponto-chave desse progresso, relaciona-se com a sua urbanização. Esse, sim, é o veio transmissor da engrenagem progressiva que não está a ser convenientemente accionado ou, se o está, é em ritmo notóriamente moroso e prejudicial. Todos nós sabemos que qualquer cidade ou pequena povoação carece de linhas mestras para se poder expandir. Tal exemplo podia adaptar-se a esta praia, onde estão a ser descurados ou esquecidos certos pormenores que muito podem contribuir para o seu desenvolvimento.

Dispõe esta praia de muitos terrenos urbanizáveis e que, uma vez definidos e alinhados, suscitarão o interesse e procura dos compradores. O que se torna necessário fazer? Muito simplesmente, ajustar os interesses de ambas as partes. Parece-nos oportuno — e essa é a opinião de muitas pessoas que se interessam pelo progresso da unica praia de Leiria (concelho) — que a Camara Municipal devia convidar a Junta de Freguesia do Coimbrão, que abrange aquela área, a pôr os referidos terrenos em condições de venda, já que esta reivindica o direito a eles, ao contrário do que inicialmente vinha acontecendo. Foi precisamente no período em que a venda de terrenos esteve facilitada, que o progresso da praia mais se evidenciou, pois surgiram então as modernas construções, ao mesmo tempo que se abriu e melhorou a principal avenida junto ao mar, facto para que muito contribuiu a Liga dos Amigos da Praia.

Como as coisas agora se processam, parece-nos que será difícil progredir muito. Torna-se necessária uma acção imediata com vista á sua urbanização, incluindo abertura de arruamentos, pracetas, saneamento, água e electrificação. O tempo urge, e o período que atravessamos é o mais indicado para se começar. Estamos certos que a sua expansão depende de todos estes pormenores. Quando se der andamento a eles, outras iniciativas se seguirão, e o progresso da praia de Pedrógão, a que muitos leirienses dedicados lhe votam especial carinho, alcançará o lugar a que merecidamente tem jus. — **M. J. P.**

SERVIÇOS telégrafo-postais de Ponta Delgada

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com a firma Engenheiro Luís Gomes, Sucessor, Ld.ª, para a execução da empreitada de construção do depósito regional, da garagem e do depósito de postes dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponta Delgada, pela quantia de 1187 contos.

Cartaz cinematográfico

Esta noite no pavilhão de cinema, exibe-se o filme «As mais belas vigaricas do Mundo», com Jean Seberg e Francis Blanche (17 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central, Rotunda de Santana (tel. 22318).

PUBLICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

Está publicado mais um caderno do Gabinete de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas que insere os seguintes trabalhos: «Iniciativa capitalista e arborização» e «A floresta do futuro», por J. L. Calheiros; «A industria dos extractos tanantes no Conto; «Como organizar um processo?», pelo chefe dr. António Lourenço; «O Papa Manteiga», pelo agente Claudino Alves de Almeida; «Alistamento inédito na P. S. P.», pelo major Fernandes da Graça; «Como se processa a actividade da Polícia de Transito», pelo comissário-chefe Belarmino de Oliveira; e «Ginásio mental», pelo dr. Artur Varatojo.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero publicado do «Fundexport», boletim de informação do Fundo de Fomento de Exportação, trata: da importação de frutas e legumes na Dinamarca; das dificuldades nas vendas de cacau brasileiro; do aumento da exportação peruana de farinha de peixe; da industria alemã de peixe em 1964; das laranjas e da exportação vinícola italiana em 1964. tinente», por A. Belo Dias; e «O castanheiro», por Mário Pereira.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

O ultimo numero da revista «Industria portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, traz, entre outros trabalhos, «Os capitais estrangeiros no fomento nacional»; «Objectivo: exportar»; «Quase 2000 expositores na Feira Internacional de 1965»; «Intercambio continental entre Angola e a Metrópole»; «Estética industrial e qualidade», pela escultora Maria Helena Matos»; e «As actividades industriais e a Conta Geral do Estado de 1964».

«POLÍCIA PORTUGUESA»

A revista ilustrada «Polícia portuguesa» insere, no seu ultimo numero: «Glória aos mortos para honra dos vivos», pelo tenente Isac Teixeira de Barros; «O guarda — Suas qualidades», pelo tenente-coronel Pedro de Barcelos; «Binómio publico — Polícia», pelo major Ribeiro da Costa; «Dos crimes de furto e burla», pelo dr. Garcia Ben-

«INFÂNCIA E JUVENTUDE»

O numero do primeiro trimestre de 1965 da revista «Infância e Juventude», da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, publica os seguintes artigos: «Os Serviços de Inspecção e Assistência Social»; «A criança na filatelia», por Nuno de Sampayo; «Os menores mentalmente deficientes», pelo dr. Fernando Braga dos Reis; «O adolescente nos Serviços Tutelares», por Silva Pereira; e «Estabelecimentos para menores inadaptados em França».

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA»

O numero 70 do «Boletim de Informação Económica e Financeira», editado pelos banqueiros Pinto de Magalhães, Ld.ª, ocupa-se: do comércio externo em 1964; do relatório da Camara de Comércio Alemã em Portugal; de assuntos do Ultramar; e de diversas actualidades.

Reclamações locais
C. T. T. em Soutelo do Douro

SOUTELO DO DOURO, 15. — Desde há muito, que nesta importante freguesia foi criada pela administração-Geral dos C.T.T. uma estação regional, a qual não funciona por falta de edifício próprio. Porque não se aproveita para tal fim, o antigo edifício escolar do sexo masculino, existente no centro desta localidade?

Esperamos que o sr. correio-mor mande estudar devidamente o assunto em causa, pois tal melhoramento, de capital importancia para esta região, redundaria, não só em benefício do publico, como também no da Administração-Geral dos C. T. T., dado o movimento e, por consequência, a avultada receita que se verificaria. E seria assim satisfeita uma velha e justa aspiração dos soutelenses.

Inauguração da Ponte da Vagueira

VAGOS, 15. — Está concluída a ponte sobre a Ria da Vagueira, melhoramento que muito contribuirá para o desenvolvimento da praia da Vagueira e para o circuito das praias de Mira e Costa Nova, faltando apenas concluir os respectivos acessos.

A comissão construtora já elaborou o programa da inauguração, a efectuar no dia 24 do corrente, com a presença do governador civil de veiro e outras entidades. Seguir-se-á um jantar para o qual se recebem inscrições no Café da Praia da Vagueira.

CARREIRAS AÉREAS
Nova carreira da «P. A. A.»

A «P.A.A.» vai inaugurar, no dia 16, uma nova carreira entre Nova York e Praga, na Checoslováquia, depois de um interregno de quinze anos. Este serviço será bissemanal, com escala em Prestwick, na Escócia.

Um novo selo editado pela «P. A. A.»

A Divisão Latino-Americana da «P.A.A.», pôs em circulação, no «Suriname» holandês, um novo selo. Trata-se de uma edição que assinala o centésimo aniversário da morte de Abraham Lincoln, no valor de 13 centavos de dólar cada selo.

Festival luso-francês na vila de Espinho para celebrar o «14 de Julho»

ESPINHO, 15. — No famoso Parque de João de Deus, desta vila, efectuou-se ontem, á noite, um festival folclórico musical em homenagem á colónia balnear francesa desta praia e dedicado a todos os turistas que aqui se encontram.

O programa constou dos seguintes numeros:

I PARTE: I — Solene hastear das bandeiras nacionais de Portugal e da França; II — Saudação á França por um membro da Comissão de Turismo; III — O Orfeão de Espinho, sob a regência do seu director, professor Mário da Rocha Neves executou numeros de musica portuguesa e francesa; IV — A banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sob a direcção do maestro Costa Baltasar, executou escolhidas musicas portuguesas e francesas, entre as quais a «Suite de France», inspirada em motivos alusivos á Tomada da Bastilha.

II PARTE: Festival folclórico, no qual colaboraram o «Rancho Infantil de Espinho» e «Os Miosótis de Espinho».

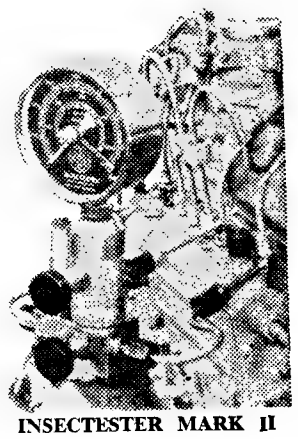
O festival terminou com a exibição do laureado «Rancho Infantil de Almeirim», que ainda recentemente, obteve grande êxito na «Côte de Azur».

Tudo se prepara para que o festival redunde numa boa festa de confraternização luso-francesa.

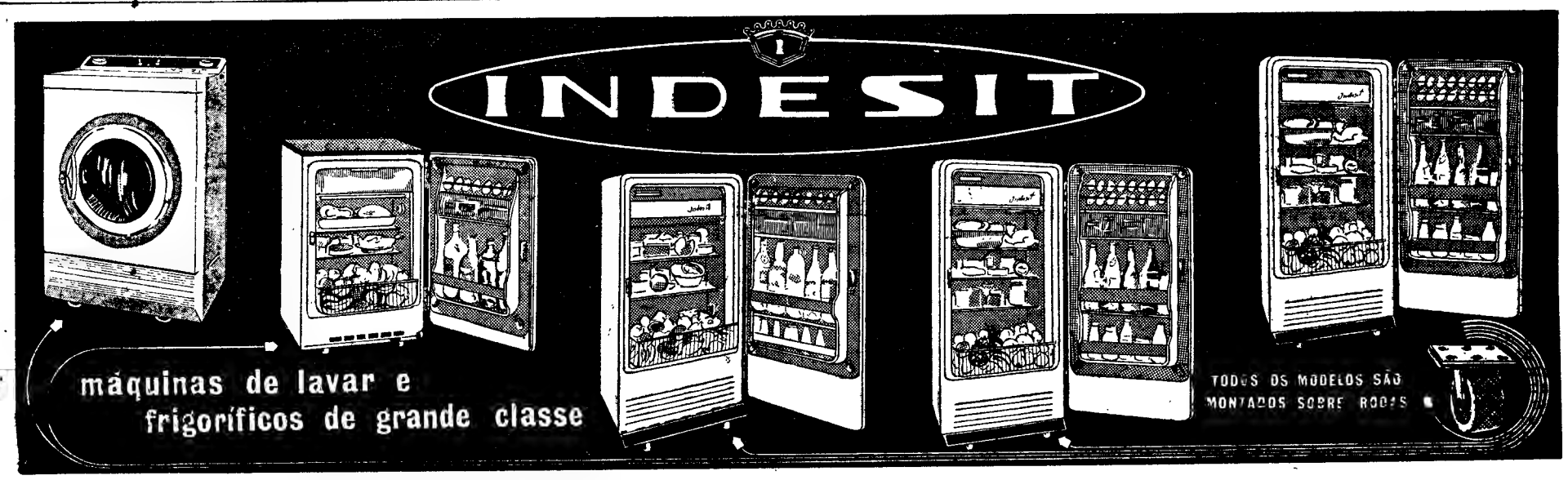
DUNEDIN DIESEL
APARELHAGEM PARA

AGORA APROVADA PELA
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL
DIVISÃO BERLIET
PARA OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA AOS CAMIÕES
INJECTESTER MARK II
BERLIET-TRAMAGAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO - LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-77 - LISBOA



INSECTESTER MARK II
ANALIZADOR DAS BOMBAS E INJECTORES



DOS EXAMES E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO

(Continuação da 9.ª página)

possíveis injustiças, aparentemente inerentes a muitos dos sistemas europeus de educação. E' igualmente certo, que, para serem aceitáveis, devem eles corresponder a convicções profundas de filosofia educacional, além de subentender grande prodigalidade de possibilidades educacionais, ainda não desenvolvidas em grande parte da Europa e nos países em evolução. Para concluir — o mais importante que o resto —, devem ser amplamente difundidos na carreira de professor o conhecimento completo do desenvolvimento infantil, das técnicas de medidas e diagnóstico em educação, além de apurada a capacidade de percepção, recorrendo sempre aos órgãos de pesquisa e orientação, que continuam aperfeiçoando instrumentos de avaliação e verificando a validade e os efeitos derivados das técnicas adoptadas.

Apesar de tudo isso, podem ser introduzidas alterações nesse sistema de orientação permanente. Algumas autoridades educacionais inglesas, por exemplo, aboliram os exames de classificação que eram feitos no fim do curso primário e tomavam um ou mais dias, substituindo-os por uma série de testes — geralmente de tipo colectivo padronizado — realizados na própria escola primária e intercalados durante o curso. A distribuição dos alunos pelas várias categorias de escolas secundárias é feita tomando como base esses testes e ouvidas as opiniões dos directores e professores primários, razoàvelmente padronizados. Outros preferem adoptar o critério proposto na França, actualmente em experiência na Alemanha (em Hamburgo) e já adoptada, com modificações, na Itália: consiste em considerar o primeiro, os dois primeiros ou os três primeiros anos de curso secundário como período de orientação durante o qual os professores que mantêm maior contacto com o aluno observam qual o curso ou escola adequada a ele. Geralmente, aos treze anos, os alunos são submetidos a exame. A solução mais revolucionária proposta na Europa será introduzida, numa parte do Leicestershire (10), na Inglaterra. Todas as crianças, independentemente da capacidade demonstrada, passarão aos 11 anos para o curso secundário de carácter não selectivo. As que revelarem óptimo aproveitamento serão transferidas, aos 12-13 anos, para escolas secundárias do tipo clássico; aos 13-14 anos, haverá nova transferência para os alunos cujos pais pretendem mantê-los na escola pelo menos até os 16 anos, ainda sem levar em consideração o nível intelectual ou de aproveitamento revelado. O grupo restante — calculado em cerca de 60 por cento — frequentará o curso secundário não selectivo até o fim do período compulsório (15 anos de idade). Como era de esperar, essa solução, de acordo com a decisão de certas autoridades educacionais locais, visando á adopção da escola compreensiva no nível secundário, tem sofrido críticas constantes, principalmente da parte dos tradicionalistas, mas proporciona resposta á objecção de que — pelo menos na Inglaterra — para muitas crianças, o exame que fazem aos 10-11 anos determina, de maneira irrestricta, se elas podem prosseguir em certa especialização ao fim da adolescência, e isso numa fase em que, para a grande maioria, é impossível fazer previsões, mesmo que se utilizem os melhores testes ou outros métodos. Nesse caso, o êxito depende da compreensão que tenham os professores do desenvolvimento infantil, da qualidade da orientação ministrada, durante o período de dois ou três anos, bem como depende do modo satisfatório em que o ensino proporcionado se encontre adaptado ao extenso campo de habilidades e interesses dos alunos.

(7) Ver Watts, A. F. Pidgem, D. A. e Yates, A. Secondary School Entrance Examinations. Publicação n.º 6, National Foundation. for Educational Research. Newnes Educational Publishing Co. Ltd. Londres 1952, pág. 28, H e Apêndice 1.

(8) Ver, por exemplo, os testes preparados pela National Foundation for Educational Research in England and Wales.

(9) Ailcin W. A. Adventure in' American Education. Harper Bros. New York 1942.

(10) Masson, S. C. The Leicestershire Experiment. Counceille of Education Presse Ltd.

A SEGUIR: «NAO SE PODE SEPARAR A EDUCAÇAO DA ORIENTAÇAO».

HOMENAGENS

Dr. António do Valle-Domingues

Termina esta noite o prazo de inscrição para o jantar de homenagem ao vereador da Camara Municipal de Oeiras, sr. dr. António do Valle-Domingues, o qual se efectuará no Pavilhão Cristal, em Algés, ás 21 horas do próximo dia 22. As inscrições fazem-se naquele pavilhão ou na redacção do jornal «Ribamar».

Os exames do Ensino Técnico

Cursos de formação comercial e de formação feminina

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

Texto

Içam-se os pendões, chamando mais gente para o peixe. Grupos, cordões humanos, gente das aldeias que acode à *catraia*. Um barco sai no alto da onda, outro regressa. — É agora! é agora! — E os bois ajoelham sob o peso. Outros, mais longe, vagarosamente vão puxando sempre á grande rede para a terra, agarrados às balizas pelas cordas. Sobem ao alto do areal, tornam ao fundo, descem ao mar, entram no mar...

No alto, o azul; no fundo, o mar que desmaia e se dissolve em ouro no horizonte. A brasa do sol, ao mergulhar, vai fazer explosão. Não há uma nuvem no céu. No areal, os eternos rolos brancos espraiam-se e sucedem-se da Costa Nova ao cabo Mondego. Já se vêem ao lume de água as primeiras bóias da rede, os arinques, e a faina não cessa pela areia fora. Grupos enovelam-se. Muito longe, os bois puxam outras redes. Uma junta foge e aumenta a confusão. Lá em cima, no dorso do monte dourado, os carpinteiros de machado remendam dois esqueletos de barcaças... A vida atinge o auge. — Arriba! Arriba! — Todos deitam as mãos às cordas. Corre o mulherio. Rapazes quase nus metem-se à espuma e agarram a rede. Os bois, espicaçados, parecem compreender que o momento é decisivo: — Eixe! Eixe! — E lá em cima retesam os músculos, no último esforço. Depois largam o cabo, correm ao fundo, entram na água, que esguicha, guiados pelas cachopas de aguilhada no ar e salpicados de espuma. O último esforço... Dois rapazes saltam na água e apertam a boca do saco com uma corda para o peixe não fugir. — Eh! Eh! — Mais gritos O mar, cada vez mais impetuoso, rebenta sobre o areal, rolo atrás de rolo, e os homens e os bois saem a correr do vagalhão de espuma... Foi diante de um quadro assim que Ferdinand Denis exclamou:

— Que estranho país é este onde os bois vão lavrar o próprio oceano?!...

As mulheres e os almocreves, excitados, deitam a mão à rede e o saco sai da água, a rasto pela areia, entre laivos verdes que escorrem...

(Raul Brandão — *Os Pescadores*)

I

Interpretação

Repare que o escritor, à maneira de um pintor que com duas pinceladas sugerisse uma paisagem, dá-nos aqui, com meia dúzia de elementos, o quadro, as personagens, a faina...

Depois de ler o texto com atenção, responda às seguintes perguntas:

1) De que faina nos fala o autor? Quais as personagens que nela intervêm e em que paisagem se movimentam?

Procure documentar as suas afirmações com passagens do próprio texto.

2) Há muito pitoresco neste trabalho que não ocupa apenas pessoas. Porque se empregarão bois nesta forma pouco comum de retirar as redes?

3) O autor, bom estilista, usa muitas expressões de sentido figurado.

Assim:

— dois esqueletos de barcaças
— a brasa do sol
— eternos rolos brancos

Explique então o significado real destas expressões.

4) Gostou deste texto?

Qualquer que seja a sua resposta, afirmativa ou negativa, ela terá o mesmo valor se a exprimir com sinceridade e clareza.

II

A palavra

1) «*Outros* vão puxando a grande rede.»

a) Se em vez de «outros vão puxando» tivéssemos «outros bois vão puxando», a palavra *outros* não tinha o mesmo valor.

Qual é então a sua categoria morfológica num e noutro caso?

b) «Outros *vão puxando...*»

A associação dos dois verbos, como vê, dá ao predicado um maior poder expressivo

Diga que nome tem esta conjugação e substitua-a por uma forma simples.

2) *Grandeza* e *engrandecer* são palavras da família de *grande*.

Como as classifica quanto ao processo de formação? Decomponha-as nos seus elementos e diga os significados dos respectivos afixos.

3) «Que estranho país é este...»

Atente nas expressões: «estranho país» e «país estranho.»

Acha que têm ambas o mesmo significado? Justifique a sua resposta.

III

A frase

1) «Os bois parecem compreender *que o momento é decisivo.*»

«...entre laivos verdes *que escorrem.*»

Temos aqui duas orações iniciadas pela partícula *que*, mas esta não tem o mesmo valor em ambas. Como classifica então essas orações?

2) «*Os bois* puxam *outras redes.*»
«*Outras redes* são puxadas *pelos bois.*»

Estas duas frases estão em vozes diferentes, como sabe.

Qual é a função desempenhada pelas palavras *bois* e *redes* na primeira oração? E na segunda?

3) «Que estranho país é este onde os bois vão lavrar o próprio oceano?!...»

Reproduza no discurso indirecto esta fala de Ferdinand Denis.

IV

Literatura

1) Raul Brandão é um admirável prosador dos tempos modernos.

Aponte outros prosadores que, na mesma época, mais se tenham evidenciado. Indique algumas das suas obras.

2) A nossa Literatura é rica de prosadores, mas é riquíssima de poetas!

Fale então de um poeta da mesma época que tenha apreciado e refira-se sucintamente à sua obra.

V

Redacção

Só para os alunos dos cursos de formação comercial

O peixe assim apanhado com tanta luta e sacrifício é pão de muitas bocas. Na pesca, nas lotas, nas peixarias, nas fábricas de conservas, quantos braços ocupados!

Suponha o examinando que também vai estar ligado a este ramo de actividade, empregando-se nos escritórios de uma empresa conserveira — a firma Mendes & Santos Lda., com sede em Portimão.

Eis uma carta a que é preciso responder:

Baptista & Filhos, armazenistas de mercearias, em Lisboa, fazem uma importante encomenda. Antigos clientes, pedem o habitual desconto de 5 %, apesar de proporem o pagamento a 90 dias de vista. A firma fornecedora não pode concordar com estas condições; apenas 3 % a 90 dias ou 5 % a 30 dias.

Compete ao examinando dar a conhecer esses termos à firma em questão, pedindo ao mesmo tempo a confirmação da encomenda.

Ao redigir a carta não se esqueça, porém, de que se trata de clientes muito antigos ..

V

Redacção

Só para as alunas do curso de formação feminina

Mar. Praia. Campo. Férias grandes!

Talvez a examinanda se tenha lembrado das suas férias ao ler o belo texto de Raul Brandão.

Certamente já fez projectos para os próximos meses de Agosto e Setembro: como os vai passar ou como e onde gostaria que eles se passassem. Ou talvez recorde algumas féfias que nunca mais esqueceu!

Pois é deste assunto qua vai falar. Verdadeiras ou imaginárias, passadas ou futuras, das suas férias grandes dirá o que quiser. Mas seja sincera naquilo que escrever para que a redacção seja *sua* e nos transmita os *seus* sentimentos.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Exames de admissão

1.ª CHAMADA

16 de Julho — Sexta-feira

Desenho — 9 horas
(60 minutos)

(Desenho: ilustração de uma breve história préviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681 de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32 × 22 cm, sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação do examinando (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tintas a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Geometria — 10,30 h
(60 minutos)

ADMISSÃO ao ciclo preparatório

Começaram hoje em todo o País, conforme ontem anunciámos, os exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico. Os pontos de hoje serão por nós publicados amanhã, acompanhados das respectivas soluções.

Liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 6.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

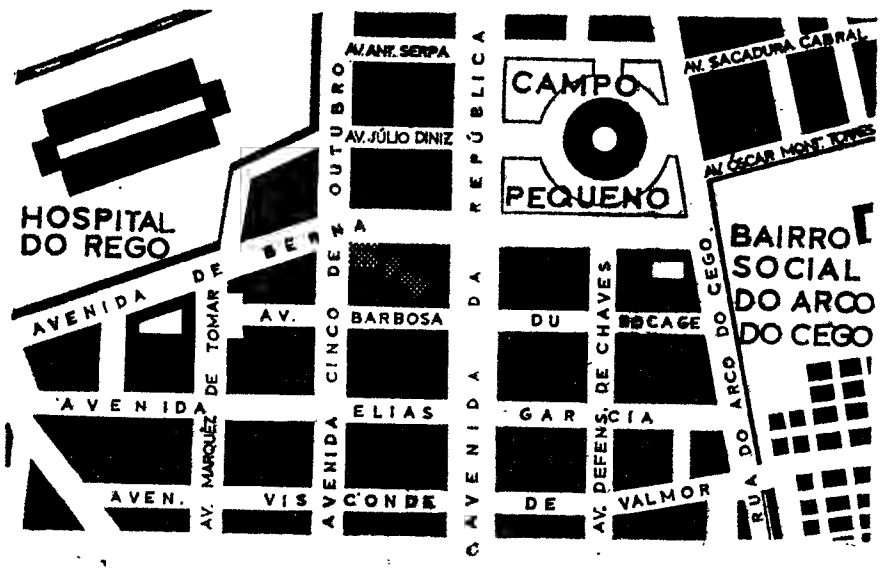
A.M.ALMEIDA,S.A.R.L.

NOVA LOJA DE PEÇAS: AV. DE BERNA, 13

MORRIS·MG·WOLSELEY

SITUADA NO CRUZAMENTO DA AV. DE BERNA COM A AV. 5 DE OUTUBRO, BENEFICIA DE UM EXCELENTE SERVIÇO DE TRANSPORTES — ELÉCTRICOS, AUTOCARROS E METROPOLITANO (C. PEQUENO).

TELEF. P. P. C. 767725/6/7/8



MAIS UM PASSO PARA MELHOR SERVIR OS SEUS CLIENTES

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

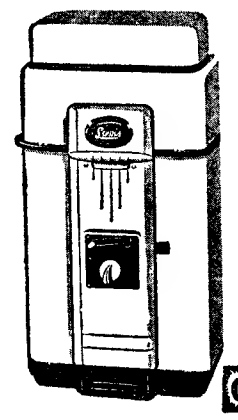
DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



Modelo MK-17

... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar **Servis**

de pequeno formato e de **GRANDE CAPACIDADE**

- Controle **automático** do tempo de lavagem.
- **Rápida** acção do turbulador.
- Esvaziamento **automático**.
- Espremedor accionado por controle de pé — **um exclusivo SERVIS**
- Modelos com ou sem **aquecimento**.

* *A SERVIS aconselha OMO*
• com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
Rua de S. Nicolau. 44-48 • LISBOA

Automóveis e Camions VOLVO

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C
TELEF. 727131
tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que a sua associada

AUTO COLONIAL, LDA.

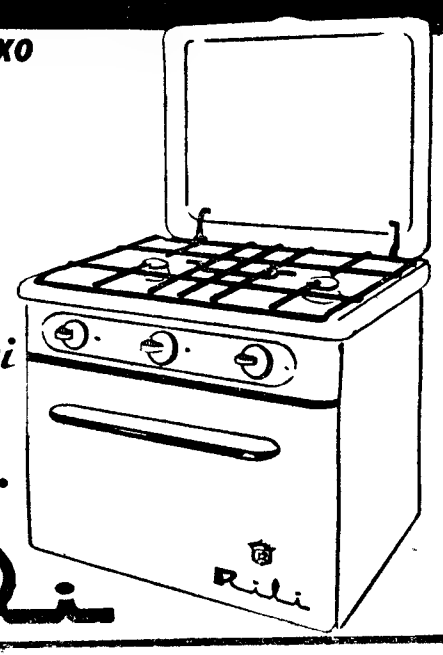
acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na

Rua do Forno do Tijolo, 10 - A — TELEF. 840153
e a assistência ùnicamente a automóveis na
Av. João Crisóstomo, 3 - D — TELEF. 54268

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...



Rili

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas, Eectricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3. LISBOA-2 Telefs. 361805 e 322118

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ALFAMA À NOITE

Recomeçou este circuito; realizando-se às 3.as e 6.as-feiras.

Partidas dos Restauradores às 22 horas.

Inscrições e informações em Claras Turismo ou na sua Agência de Viagens.

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

De Lisboa a Munich por via férrea

(Continuação da 1.ª página)

ção super-sónicos ou paralelos ao desenfreado desejo do homem de vencer o espaço e o tempo. Parece paradoxal, mas está a ser uma realidade que tivemos ensejo de verificar.

No entanto, continuamos a dizer que percorrer três mil quilómetros de comboio, quase sem tempo para respirar fora das movimentadas gares, é uma prova dura mas, ao mesmo tempo, com o seu quê de eocionante. Claro que vai longe o tempo das fumaradas de ronceiras locomotivas, que enchiam os olhos de faúlhas e a pele de cinza negra. A electricidade e o gasoil venceram-nas irremediàvelmente.

Pois é. A «estrada de ferro» regressou á sua posição dos tempos áureos, como artéria de escoamento de produtos, processado de forma rápida e conveniente, e meio mais económico e prático de servir as populações que se deslocam, ou nos próprios países, ou para transporem as fronteiras. E, por falar de fronteiras, não é inoportuno referir o enorme surto de evolução por que estão a passar as ligações ferroviárias além-Pirenéus. Para tal contribuem os esforços das respectivas companhias e o apoio dos Estados, que tomam a seu cargo a garantia dos investimentos em material rolante, mas principalmente no que se refere á renovação e á modernização das vias, a exemplo dos encargos que tomam no que respeita ás rodovias.

A propósito, não deixa de ser curioso assinalar que a Espanha está actualmente empenhada num vasto programa desse tipo. Começou já a investir os trinta milhões de contos orçamentados para um período de dez anos. Esta importancia destina-se, na quase totalidade, á actualização e rectificação das linhas, de forma a que por elas possam circular comboios ultra-rápidos. Entregou as obras a empreiteiros estrangeiros especializados, e os trabalhos começaram já, a partir de Madrid e nas suas três direcções vitais de tráfego ferroviário.

Esperamos, por isso, que, dentro de poucos anos uma viagem semelhante á que fizemos agora no «Sud-Express», ronceiramente através do norte castelhano, venha a ser uma coisa parecida com o trajecto magnífico de Hendaya a Paris: pouco mais de seis horas num comboio com uma velocidade média de 120 quilómetros por hora, sem trepidações ou balanços. Esta «perfomance» na linha onde os franceses, há cerca de um ano e meio, bateram o «record» mundial de velocidade sobre «rails», com 320 quilómetros horários, não se deve apenas ás composições mas, essencialmente, aos traçados e processos de assentamento do carril.

É preciso acertar as agulhas

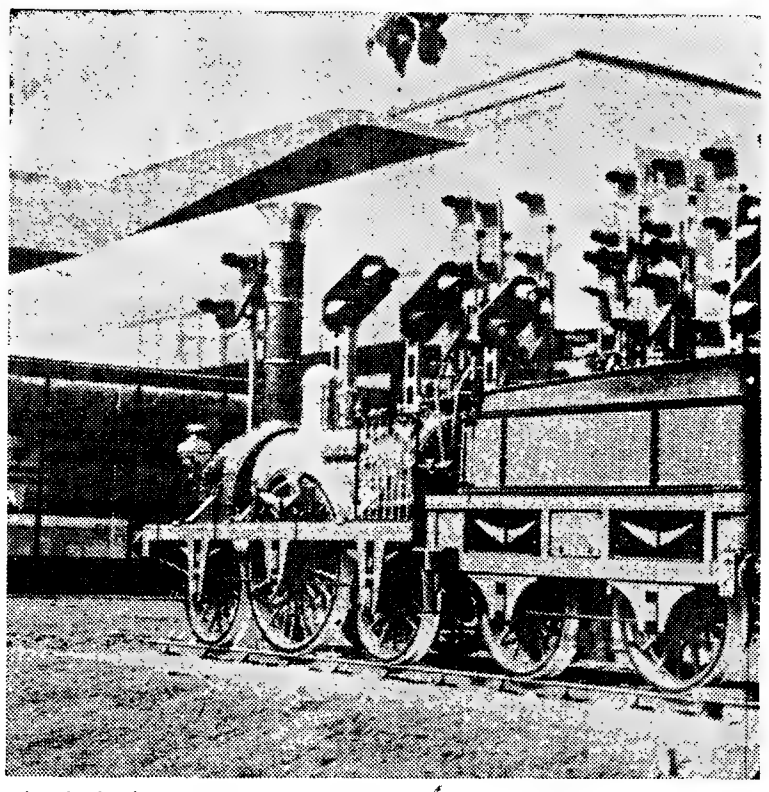
E já agora, parece-nos ser altura de lembrar que, se não quisermos ficar mais distanciados (e nos vários aspectos integrados neste sector) dos países além-Pirenéus, teremos de arrancar em força. Podemos e devemos não nos deixar ficar em apeadeiros de terceira classe. O próprio turismo o reclama e as expansões industriais o exigem. Quando a Espanha atingir o nível que se propõe, é preciso que os nossos caminhos de ferro se não vejam ultrapassados, pois nessa altura já será difícil «acertar as agulhas» pelo padrão europeu e, sobretudo, sairá muito mais caro. A verificar-se esse atraso, teríamos entre Vilar Formoso e Irun um crivo de buracos finos onde ficaria retido o turista que só um transporte rápido e cómodo será capaz de o trazer até ao nosso país.

O atractivo das belas praias, de bom sol, de um ambiente acolhedor e de uma estadia económica pode ser completamente neutralizado pela deficiência das vias de comunicação terrestres, que são ainda, e serão no futuro, as mais utilizadas.

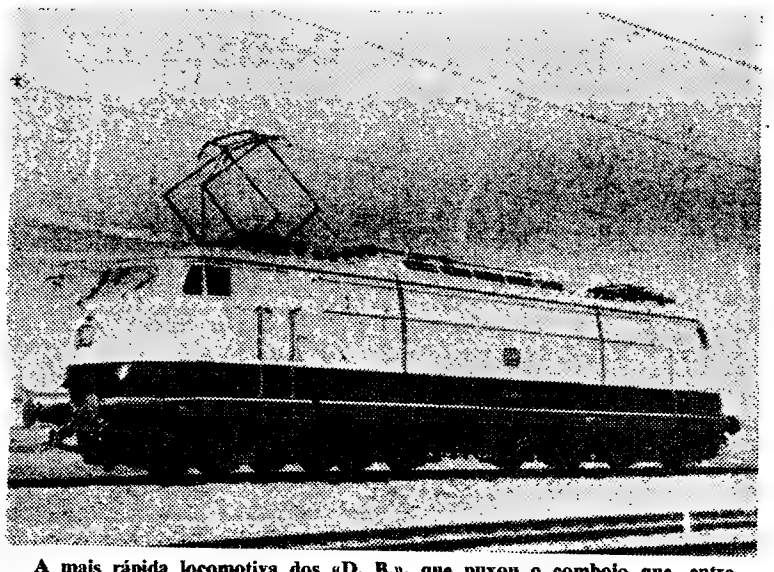
E a verdade é que podemos fazer alguma coisa, mas já, imediatamente, sem perda de um tempo que fará aumentar em progressão geométrica a desproporção em que nos arriscamos a cair, em relação aos demais países europeus. Para isso, competirá ao Estado actuar de forma a que se processe, o mais rápidamente possível, a rectificação dos nossos anacrónicos traçados e a renovação das nossas velhinhas linhas férreas, incapazes já de suportarem as velocidades possíveis com as novas locomotivas e as novas carruagens com que a C. P. se tem vindo a equipar. Não bastam estas e de pouco valerão se as linhas por onde circulam permanecerem inadequadas e gastas.

O problema, complexo mas de coordenadas já bem definidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, tem de ser encarado de frente e sem delongas. A Companhia, dentro das limitações de um orçamnto que factores estranhos debilitam, tem procurado apetrechar-se convenientemente. Mas isso não é tarefa só para ela, como o não tem sido, em condições análogas, noutros países. O exemplo espanhol, por mais próximo, indica claramente o caminho que temos de seguir.

Deve ainda atender-se á função e obrigação de utilidade publica, que se exige a uma empresa particular. Natural e lógico portanto, que as verbas de que dispõe não cheguem para as onerosas despesas (mil contos por quilómetro) com a renovação das linhas, que tem estado a fazer-se a um ritmo que deixa antever negras perspectivas para o futuro do nosso caminho de ferro. Não será este, tal como a rodovia, de utilidade publica e de interesse nacional? Assim foi entendido em vários países, que hoje seguem na vanguarda dos progressos técnicos ferroviários. A viagem que, na semana passada, fizemos a Munich, e depois de vermos o estado de desenvolvimento em que se encontram os caminhos de ferro franceses, alemães e austríacos, sugeriu-nos estes breves comentários, no desejo de elucidarmos os nossos leitores e de alertar quem deverá colocar tal problema num primeiro plano de realizações.



A primeira locomotiva alemã é uma das atracções da exposição de Munich



A mais rápida locomotiva dos «D. B.», que puxou o comboio que, entre Munich e Augsburg, fez a velocidade de 200 quilómetros à hora

Um «rallye» por estrada... de ferro

Numa réplica a Monte Carlo, o Centro de Informação e Publicidade dos Caminhos de Ferro Europeus promoveu um interessante «rallye» da Imprensa Internacional á Exposição dos Transportes em Munich. Como é natural, serviu-se da rede de caminhos de ferro para o levar a efeito, reunindo 220 jornalistas de mais de 18 países.

Nós partimos de Lisboa e em Paris inciámos juntamente com os jornalistas franceses, espanhóis e ingleses, a tirada final até Munich. Ao mesmo tempo, saíam outros camaradas de Atenas, Roma, Bruxelas, Viena, Genebra, Estocolmo, Oslo, Amesterdam, Luxemburgo, etc. Teve-se em vista não só proporcionar uma visita á exposição, como também dar a conhecer o panorama actual da contribuição que os progressos técnicos e económicos podem trazer ao domínio dos transportes e das comunicações, nesta fase extraordinária de um mundo em permanente mutação e desenvolvimento. Efectivamente, os caminhos de ferro estão a desempenhar um papel importante no mundo de hoje, alargando a uma dmensao vasta a sua posição como elemento fundamental no sistema dos transportes das sociedades de futuro. Como vimos por essa Europa fora, é condição necessária para a rentabilidade e aumento da produção industrial ser bem servida pelo meio de comunicação ferroviária. Para não falar sequer no Ruhr e no Sarre, mencione-se que entre Stuttgard e Augsburg as grandes unidades industriais possuem estações de caminhos de ferro com quatro vias em permanente utilização. Este é o grande factor de rentabilidade para as empresas que exploram as ferrovias, e que aí vão buscar o capital de que necessitam para melhorar o tráfego de passageiros.

E. de C.

Inauguração das obras de restauro da igreja de Avanca

AVANCA, 15 — Já se encontram quase concluidas as obras de restauro da igreja de Avanca, iniciadas em Dezembro de 1964. Esta grandiosa reconstrução foi conseguida na sua totalidade pelas ofertas dos avancanenses, quer dos que aqui residem quer dos espalhados pelo mundo, os quais contribuiram com mais de 500 contos.

Agora, que se encontra quase totalmente realizada esta obra, ainda que sem qualquer auxílio oficial, a igreja de Avanca, que é uma das maiores da região ou mesmo do País, está transformada num autêntico monumento nacional.

Embora um pouco apressadamente, estão a ultimar-se todos os trabalhos, de maneira que a sua inauguração se enquadre nas festas da Padroeira — Santa Marinha. Assim, está elaborado o seguinte programa:

Dia 17 — Às 18 horas, inauguração da igreja pelo bispo de Aveiro, com a presença do governador civil do distrito e outras autoridades administrativas do concelho; no final, missa solene, celebrada pelo sr. bispo, abrilhantada pelo coro da Banda Velha de Pardilhó.

Dia 18 — Às 17 horas, consagração da freguesia ao Imaculado Coração de Maria e comunhão geral; ás 10 horas, missa solene, sermão e procissão com a colaboração da Banda Marcial de Freamunde. A tarde e á noite, haverá arraiais abrilhantados pelas bandas de Freamunde e Trofa (Minho) e fogo de artifício.

Dia 19 — Às 9 horas, missa em sufrágio das almas dos sacerdotes de Avanca já falecidos e reunião do clero avancanense espalhado pelo País. À tarde e á noite, prosseguirão os arraiais, com exibição dos ranchos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo e Típico de S. Mamede de Infesta e fogo de artifício.

Dizem os leitores...

Dificuldades a resolver numa biblioteca municipal

Escreve-nos um leitor a seguinte carta que remetemos ao interesse dos respectivos serviços do Município para a rápida e eficaz solução do problema, que é, aliás, de interesse colectivo:

«*Senhor director* — Estou a fazer um estudo para o qual tenho necessidade de consultar livros, revistas e jornais. Tenho, geralmente, feito a consulta, á noite, na Biblioteca Municipal, instalada no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, onde me são fornecidos os elementos de que preciso, com a maior atenção e boa vontade. Sucede que, tendo acabado de consultar sete volumes mensais do «Diário de Lisboa», pretendi requisitar uns outros de que precisava, assim como duas revistas, tendo-me sido respondido que, de futuro, teria que me dirigir á Biblioteca da Junqueira, onde estava agora centralizado o serviço de consulta de jornais e revistas.

«Naturalmente que achei estranho tal modificação, e tentei mostrar a impossibilidade de me dirigr á Junquera para continuar os meus trabalhos. Morando eu no Campo Grande, que tempo me restará para, depois do jantar, ir á Junqueira? Se até aqui me têm sido fornecidos todos os jornais e revistas de que tenho tido necessidade — aliás muito breve — por que não poderá a Camara Municipal manter os seus serviços bem organizados, como estavam — sob o ponto de vista de facilitar a consulta ao leitor — e me impede de continuar o meu trabalho, para o qual disponho apenas de pouco mais de duas horas, visto que não posso ir para a biblioteca sem jantar? É óbvio que, mesmo alterando a vida em minha casa, para se jantar mais cedo não terei qualquer rendimento para o meu trabalho, se tiver que ir á Junqueira fazer a consulta de jornais e revistas.

«Nestas circunstâncias solicito de V. se digne tentar providenciar, por intermédio do digno jornal que V. dirige, no sentido de que a vida do leitor da Biblioteca Municipal seja facilitada.»

Coisas surpreendentes na praia de Carcavelos

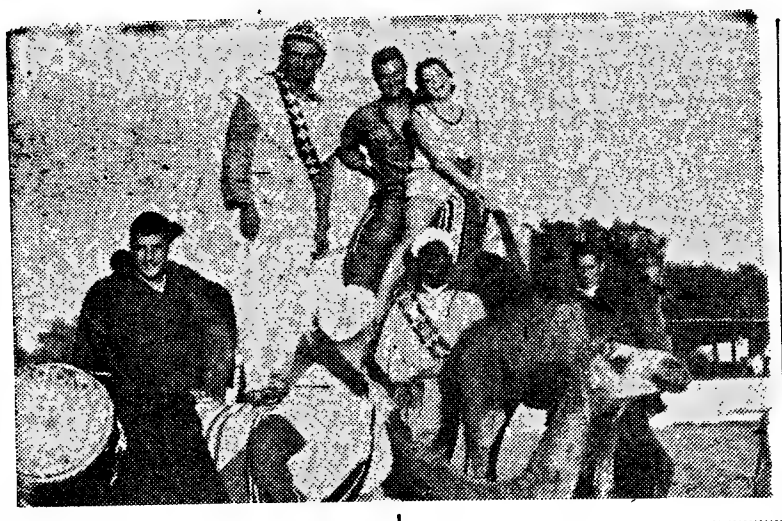
Recebemos do nosso leitor, sr. Mário Pinto Alves, a seguinte carta, que remetemos ao interesse das autoridades competentes, dispensando-nos de aludir á urgente necessidade de solução para os casos nela apontados:

«Residente em Carcavelos, frequento a respectiva praia que, aos domingos, se torna verdadeiramente insuportável. Na verdade, há uns senhores, de todas as idades, que, em lugar de mostrarem as suas habilidades nos estádios, vão para as praias jogar o futebol incomodando toda a gente e assumindo, ainda por cima, uns ares de pessoas ofendidas quando alguém menos paciente lhes faz qualquer observação. É verdadeiramente inacreditável o que se passa! São dezenas, talvez centenas de bolas de todos os tamanhos e feitios, e algumas centenas de vândalos atropelando tudo, empurrando as pessoas, atingindo senhoras e crianças. E não há quem ponha cobro a isto. É proibido jogar o futebol nas praias, mas as autoridades marítimas não fazem o mais pequeno esforço para impor o respeito pela lei. E seria tão fácil!...

«Esta situação ainda nos prejudica sob outros aspectos. A faculdade de entender dois idiomas estrangeiros permite-me, por vezes, auscultar a opinião dos turistas que nos visitam; e, ainda hoje, me foi perguntado como é que era possível admitir todas aquelas tropelias futebolísticas!

«Outro aspecto que também merece as mais ásperas críticas dos estrangeiros é a falta de limpeza da praia de Carcavelos. Não há ninguém que vele por este problema? As pessoas que nos visitam, que procuram o nosso clima e o nosso sol mais do que qualquer outra coisa, têm noções de higiene incompatíveis com o espectáculo de porcaria a que são forçadas a assistir. Fala-se tanto de turismo, actualmente, mas não se esqueça que, para não matarmos a galinha dos ovos de oiro, é preciso conhecer um certo numero de regrazinhas básicas e pô-las em prática. Que pense nisto quem tem o direito, digo, o dever de velar por todos estes problemas.»

45 %
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERA
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
e
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812



Em viagem de nupcias numa pequela localidade perto de Tânger, a popular locutora da Televisão francesa Anne-Marie Peysson fez-se fografar, com seu marido, em cima de um camelo. Um grupo de indígenas fez questão de ficar na foto, pois parece que a popularidade de Anne--Marie já chegou ao Norte de África

NECROLOGIA

Falecimentos

D. Ana Clotilde Rodrigues Cepeda Vicente

BRAGANÇA, 15 — Faleceu na sua casa, nesta cidade, a sr.ª D. Ana Clotilde Rodrigues Cepeda Vicente. natural de Vimioso, de 64 anos, comerciante e proprietária, casada com o sr. Joaquim Manuel Vicente, químico-analista, mãe dos srs. Manuel Ernesto e Antón.o Abel Cepeda Vicente e irmã do sr. Álvaro Rodrigues Cepeda e da sr.ª D. Elisa Rodrigues Cepeda.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Dr. Horácio Ribeiro Ramos

TONDELA, 15 — Faleceu o sr. dr. Horácio Ribeiro Ramos, médico, que era muito estimado pelas suas qualidades. Contava 64 anos, era casado com a sr.ª D. Julieta Andrade e Silva, pai das sr.as D. Maria Alexandra Andrade Ramos, casada com o sr. António de Almeida e Costa, funcionário bancário em Nampula (Moçambique); D. Maria Julieta Andrade Ramos, casada com o sr. alferes João Manuel de Almeida Nunes do Vale, em serviço em Timor; D. Olga e D. Irene Leonia Andrade Ramos, estudantes, e dos srs. Luís Manuel, C. Alberto e Horácio Andrade Ramos, estudantes, e irmão da sr.ª D. Ricardina Ribeiro Ramos Ferreira Marques, professora oficial aposentada, e do sr. dr. Gilberto Ramos, médico, falecido há cerca de dois anos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

A origem da morte das três crianças de Soito de Aguiar

VISEU, 15 — Teve alta no Hospital da Misericórdia desta cidade, e regressou a sua casa, em Soito de Aguiar (Aguiar da Beira), a pequena Maria Ernestina, de 14 anos, que, por pouco, escapou de morrer intoxicada, como faleceram seus irmão e dois primos, conforme largamente noticiámos.

As investigações, a cargo ainda da G.N.R. de Aguiar da Beira, prosseguem ali, para esclarecimento de quanto possa fazer luz decisiva sobre a origem do veneno que matou as três infelizes crianças, já sepultadas na segunda-feira no cemitério da sua aldeia.

Atribui-se á Maria Ernestina a declaração de que os quatro pequenos comeram, ao fim da tarde de sábado, presunto e beberam vinho em casa dos avós dela. E muita gente não acredita que houvesse sido lançado veneno nos frutos do tal abrunheiro, que os pequenos comeram.

A análise toxicológica das vísceras dos pequenos cadáveres, levadas para Coimbra, só daqui a quatro ou seis dias estará concluída, e então será possível esclarecer o triste caso.

Actividades da M. P.

O festival de encerramento do Centro de Natação no próximo sábado

Depois das provas para os diplomas de aproveitamento que, na piscina da Casa da Mocidade Portuguesa, têm decorrido com muito agrado — efectua-se o festival de encerramento, marcado para sábado, ás 16 horas, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos.

No decurso da reunião, além da distribuição de diplomas, realizar-se-ão as provas do campeonato interno de natação e distribuição das medalhas.

As provas a disputar são:

Categoria A (até 12 anos) — 33 metros, bruços, livres e costas.

Categoria B (13 a 14 anos) — 66 m, bruços, livres e costas e 33 m, mariposa.

Categoria C (15 a 16 anos) — 100 m, bruços, livres e costas e 33 m, mariposa.

Categoria D (dos 17 anos em diante) — 100 m, bruços, livres e costas; 200 m, bruços, 400 m, livres e 66 m, mariposa.

Nas categorias A, B e C, cada filiado pode inscrever-se em duas provas á escolha e na categoria D, em três.

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 17, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António--Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 18, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54

Estilo constante, em constante progresso

Como um vinho de marca, a classe do MG é inalterável — mas a qualidade melhora sempre, à medida que o tempo passa. E no MG 1100 encontra-se o que se inventou de mais notável para o progresso do automóvel: travões de disco e tracção às rodas da frente, motor transversal (economia de espaço e de potência) e a fabulosa suspensão HYDROLASTIC. E ainda o que só se pode encontrar no MG: o prestígio, o prazer e o estilo MG.

MG

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 11 — LISBOA • Rua Sá da Bandeira, 501 — PORTO

DESPORTOS

GINÁSTICA

Na 4.ª Gymnaestrada participam cerca de 100 portugueses que hoje seguiram para Viena

Para Viena de Austria onde vão participar na IV Gimnaestrada partem hoje cinco classes de ginástica educativa, sendo duas do Sporting (meninas e senhoras), uma do Lisboa Ginásio (meninas), uma do Ginásio Clube Português (senhoras) e uma do Ateneu Comercial de Lisboa (homens).

A delegação portuguesa, chefiada pelo sr. dr. Raul Caldeira, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, é composta por 94 pessoas, entre ginastas, professores e directores dos clubes a que pertencem as referidas classes.

Honrosa embaixada de vitalidade e de juventude praticante da ginástica educativa, constitui também a maior representação. E se isto se regista com agrado, igualmente é de salientar, sem destrinça, que as cinco classes que se deslocam a Viena foram alvo de esmerada preparação, o que é garantia do melhor êxito.

Também os esquemas das classes femininas foram beneficiados com numeros de folclore do melhor efeito e projecção.

De esperar, pois, condigna representação da ginástica portuguesa naquela ímpar concentração das melhores escolas europeias da modalidade.

HANDEBOL DE SETE

EMOCIONANTE SPORTING-BENFICA GANHO PELOS «LEÕES»

Disputou-se ontem á noite a penultima jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional de handebol de sete, com os resultados seguintes:

F. C. Porto-Arte e Recreio, 38-7. Vigorosa-Sp. Braga, 29-8. Salgueiros-Leixões, 21-8. Paramos-Viseu e Benfica, 37-5. Abraveses-A. Vareiro, 10-14. Académica-Salatinas, 8-9. Almada-Naval Setubalense, 21-9. Vitória-Belenenses, 12-14. Sporting-Benfica, 19-17.

Apenas dois resultados não terão correspondido aos vaticinios, ambos respeitantes ás derrotas dos representantes de Setubal, o do Vitória, que não confirmou o favoritismo; o do Naval pela expressão do triunfo almadense.

No encontro de maior expectativa, em Alvalade, com lotação esgotada, deve primeiro afirmar-se que nem equipas, nem árbitro corresponderam á importancia do encontro, tão más foram as suas actuações. Salvou-se apenas o capítulo emoção, consequência da marcha do resultado na 2.ª parte.

Os «leões» com bom início (2-0), suportaram a seguir forte pressão do seu adversário, mas o seu guardião Guilherme tudo defendeu e foi o Sporting que chegando a 4-1, acabou por atingir o intervalo com a vantagem merecida de 10-7. O Benfica reagiu bem após o descanso e a meio da 2.ª parte conseguiu colocar-se em vencedor 13-12, mas a equipa da casa, mais objectiva, recuperou e retendo o esférico nos ultimos momentos do jogo, acabou por vencer com justiça.

Para além do nível técnico bastante inferior das duas equipas e da estranha arbitragem do portuense Francisco Seabra — mormente no capítulo das grandes penalidades — há que registar o regresso ao Benfica, de Cardoso e Pintado e ainda ao facto do vencido ter desperdiçado duas grandes penalidades.

No que respeita ao apuramento para a 2.ª fase, mantém-se o que se verificava na jornada anterior: F. C. Porto, Salgueiros e Paramos, apurados para a Zona Norte, já que para a Zona Sul, o trio sairá das equipas do Vareiro ou Salatinas (Centro) e Sporting, Naval, Benfica ou Almada (Sul).

As hipóteses na actual Zona Sul, são bastas, podendo ser apurados Sporting e Almada, Naval e Almada, Naval e vencedor do desempate Sporting Almada e Benfica e ainda Sporting e vencedor do desempate Naval, Almada e Benfica, partindo do princípio que não se registam empates nos jogos da ultima jornada que são os seguintes: Naval-Sporting, Benfica-Vitória e Belenenses-Almada. A actual classificação dos quatro candidatos é a seguinte: Sporting (147-123), Almada (145-135) e Naval (149-152), 21 pontos e Benfica (186-166), 19.

Nacional de Juniores

Também ontem á noite se realizaram os encontros seguintes do Nacional de juniores, penultima jornada da 1.ª fase das zonas Norte e Sul:

Almada-Comércio e Industria, 27-9; Vitória-Belenenses, 17-19; Sporting-Oriental, 21-4; F. C. Porto-Francisco Holanda, 10-7 e Padroense-Paroquial, 15-9.

Equipas já apuradas para a fase seguinte: F. C. Porto, Padroense, Beira-Mar, Sporting de Espinho e Belenenses. O outro concorrente sairá do duo Sporting-Almada.

O BENFICA JOGA HOJE com a selecção de Caracas

Para o encontro que esta noite efectuará em Caracas contra a Selecção (A) desta cidade, o Benfica alinhará com vários jogadores da «reserva». A provável constituição da turma «encarnada» é a seguinte: Nascimento; Augusto Silva, Humberto, Calado e Cruz; Neto e Coluna; Yauca, Pedras, Santana e Serafim.

HOMENAGEM a Mariano Amaro

Um grupo de antigos dirigentes do C. F. «Os Belenenses» vai promover uma homenagem a Mariano Amaro, que foi um dos maiores jogadores de futebol da sua geração e teve a seu cargo, recentemente, a orientação das equipas do clube.

A iniciativa da homenagem pertenceu a Acácio Rosa, conhecida figura belenense.

RON CLARKE – novo «record» mundial dos 10 000 m

OSLO, 15 — (F. P.) — Na reunião internacional de atletismo efectuada ontem no Estádio de Bislet, o australiano Ron Clarke bateu o «record» do Mundo dos 10 000 metros, que já lhe pertencia. Clarke fez o tempo de 27 m 39 s 4/10, sendo o seu máximo anterior de 28 m e 14 s. Pela primeira vez, pois, um atleta entra na casa dos 27 minutos nos 10 000 metros.

VOLEIBOL

Vitórias do Benfica e do Lisboa Ginásio na primeira jornada dos «Nacionais»

Em novos moldes, e de maior projecção para o fomento da modalidade, começaram a disputar-se os Campeonatos Nacionais de Voleibol de Seniores, e das I e II Divisões.

Na categoria de seniores participam as equipas do Belenenses, Benfica, Lisboa Ginásio e do Técnico, da Associação de Lisboa, e as do Leixões Espinho e C. D. M. P. da Associação do Porto, estando a Associação de Coimbra representada pela A. Académica.

Ao mesmo tempo disputam o «Nacional» da I Divisão: F. C. Porto, Hóquei de Sintra, Nuno Álvares e F. da Holanda; e na II Divisão participam: Castelo Branco, Mata, E. F. A. C. E. C., Acad. de Espinho, Avintes e Póvoa.

Desta vez, sim, alargou-se, e bem, a competição a novas zonas do País, o que, além de contribuir para o maior fomento da modalidade, para já, constitui a decisão federativa notável incentivo a praticantes, estimulando mais os clubes a manterem na melhor actividade as respectivas secções. Anteontem, á noite, realizou-se o primeiro encontro do «Nacional» de seniores, tendo o Lisboa Ginásio vencido o Belenenses, por 3-0 (15-11, 15-3 e 15-11).

Ontem, á noite, o Benfica venceu o Técnico por 3-0 (15-13, 15-9 e 15-6).

O Benfica, que a partir do início da segunda jornada do «Regional» espelhou melhoria de forma, agora ainda por forma mais acentuada se impôs á equipa do Técnico.

O primeiro «set» até aos 7-7 os dois conjuntos pareceram equilibrar-se, mas logo o Benfica começou com maior coesão no ataque e no sector defensivo, denotando possibilidades que bem aproveitou.

No segundo «set» o Técnico tentou recuperar a desvantagem no marcador, mas a partir dos 11-9, o Benfica com a melhor convicção atingiu os 15-9. O ultimo «set» pertenceu-lhe desde o início.

Entretanto tem de salientar-se que a forma actual do Técnico, apesar de não ser a melhor não deve avaliar-se por este resultado.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Começa hoje o 11.º Campeonato Nacional de hóquei em patins

Chegou a vez do hóquei em patins se mostrar, confirmando-nos que continua a merecer as atenções dos desportistas-trabalhadores.

A modalidade não é das que estão mais divulgadas e daí a ausência de competições distritais. Mas, ainda assim, tem praticantes em três distritos — Leiria, Lisboa e Santarém — pelo que o 11.º Campeonato Nacional começa com a fase correspondente á 2.ª de outras modalidades.

Concorrem á prova: Fundação Joaquim Matias (Leiria), Camara Municipal de Cascais e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Lisboa) e Casa do Povo de Rio Maior (Santarém).

A competição é disputada em «poule» a duas voltas, sendo a seguinte a ordem dos encontros:

1.º dia, hoje — C. M. Cascais-Fund. Joaquim Matias, em Cascais; Banco Espírito Santo-C. P. de Rio Maior, em Sintra.

2.º dia, 18 — Fund. J. Matias-B. Espírito Santo, em Pataias; C. P. Rio Maior-C. M. Cascais, em Rio Maior.

3.º dia, 22 — Fund. J. Matias-C. P. Rio Maior, em Pataias; B. Espírito Santo-C. M. Cascais, em Sintra.

A 2.ª volta decorrerá nos dias 25, 29 e 31 deste mês e 1 de Agosto próximo (a ultima ronda é desdobrada), com a mesma ordem de encontros, nos «rinks» dos grupos que na 1.ª volta foram visitantes.

O torneio feminino de voleibol termina hoje

Estão marcados para hoje, ao fim da tarde, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» os encontros da 10.ª e ultima jornada do torneio feminino de voleibol — uma das mais interessantes iniciativas da F.N.A.T.

A competição já tem vencedor: a equipa A da F. C. Regina, que há dias terminou a sua actuação, contando por vitórias os encontros (8) disputados. Triunfo, portanto, indiscutível.

Os derradeiros encontros são pois: Companhia dos Telefones-Automática Portuguesa, ás 18 e 45; F. C. Regina (B)-C. P. da F.N.A.T., ás 19 e 15.

O SPORTING num torneio de futebol em Espanha?

HUELVA, 15. — (A. N. I.). — O Sporting Clube de Portugal participa na primeira Taça de Colombo que se disputa de seis a oito de Agosto e na qual participam ainda as seguintes equipas: o Génova, de Itália, o Reims, de França e o Recreativo de Huelva, que é a mais antiga equipa de futebol da Espanha.

Esta taça faz parte do programa de festejos organizado a propósito das Festas de Colombo, que incluem ainda três novilhadas e uma tourada.

Peniche «nasce» para o hipismo com um Concurso que começa amanhã

Peniche vai ter o seu 1.º Concurso Hípico, que se realiza no campo do Baluarte, nos próximos dias 16, 17 e 18 do corrente. A organização é da Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa e o patrocínio da Câmara Municipal de Peniche.

Não são, infelizmente, tão vulgares os certames hípicos, que possamos deixar de nos regozijarmos com o aparecimento de qualquer que nos surja, se, bem entendido, a sua organização se apresentar com condições de bem servir o hipismo e a sua propaganda, como no caso presente.

O nome da Sociedade Hípica Portuguesa, sempre pronta a colaborar em todas as iniciativas tendentes a valorizar o hipismo, é por si só uma garantia.

O presidente do concurso é o sr. coronel Oliveira Reis, que preside, também, ao juri de recurso. São directores de campo os srs. capitão Prezado Pimenta e tenente Antunes Palla.

*

No primeiro dia do concurso — amanhã — disputar-se-ão duas provas — a denominada «Narciso Gonçalves Dias» e a designada por «Benito Garcia, Lda.) Cada uma é uma das séries da «Omnium» — a primeira reservada a cavalos sem «handicap» e a segunda destinada e obrigatória a todos os outros cavalos. Ambas são disputadas pela tabela A, com cronómetro.

*

No segundo dia — sábado — os cavaleiros juniores abrem o programa, disputando a prova «Grémio do Comércio do Concelho de Peniche», pela tabela A, com cronómetro.

Seguir-se-á a prova «Companhia Portuguesa de Turismo, S.A.R.L.» (Praial), com «handicap», em percurso de caça, com classificação pela tabela C.

A fechar, a prova «Industria de Congelação de Peniche», em género «Potência», sobre um percurso de 6 a 8 obstáculos, com barrages sucessivas. A altura inicial é de 1,40 metros.

No ultimo dia — domingo — os juniores voltam a estar em acção na prova «Sociedade Hípica Portuguesa», na qual o 1.º lugar se decidirá por «barrage».

A segunda prova da terceira jornada, denomina-se «Emilio Garcia Ramirez» (regularidade) em percurso á americana, sendo o tempo concedido de 1 m 30 s.

Finalmente, a prova «Câmara Municipal de Peniche e Comissão Municipal de Turismo»—nem mais nem menos do que o «Grande Prémio» — de inscrição reservada a todos os cavalos que não tomem parte na prova anterior e obrigatória aos cavalos do 2.º e 3.º «handicaps» e aos vencedores da «Omnium» — 2.ª série e «Potência». A prova é disputada em duas mãos, com classificação feita pela soma das faltas das duas mãos e tempo da segunda. Obstáculos á altura aproximada de 1,50 metros e á velocidade de 400 m/m.

Na verdade, todas as condições para uma competição de «Grande Prémio», que encerre condignamente o certame.

A CRIAÇÃO DO FUNDO DE FOMENTO DE DESPORTO

Vai ser criado no Ministério da Educação Nacional, por um decreto-lei remetido para o «Diário do Governo», o Fundo de Fomento do Desporto, que terá por finalidade promover o desenvolvimento das actividades gimno-desportivas.

Este órgão ficará na imediata dependência do ministro da Educação Nacional e gozará de autonomia administrativa e financeira. Será gerido por um conselho administrativo presidido pelo director-geral dos Desportos.

No seu articulado, o decreto-lei enviado para a folha oficial confere ao Fundo de Fomento do Desporto entre outras, as seguintes atribuições: ultimar e manter devidamente actualizadas a inventariação e classificação das instalações gimno-desportivas, quer publicas, quer privadas; elaborar planos plurianuais de fomento das actividades gimno-desportivas dependentes do Ministério da Educação Nacional, estabelecendo ou prevendo, designadamente, comparticipações, subsídios, empréstimos a longo prazo ou outros auxílios de ordem financeira ás organizações gimno-desportivas; elaborar, até 15 de Novembro de cada ano, o plano de trabalhos para o ano seguinte, de harmonia com o plano plurianual em vigor; executar os planos referidos, depois de aprovados; adquirir e fornecer ás entidades interessadas os equipamentos e apetrechos que se lhes destinarem, ou fazer para elas as respectivas encomendas, quando esses processos se revelem mais económicos; administrar as instalações, equipamentos e apetrechos que fiquem sendo propriedade do Estado, definindo em regulamento as condições da sua utilização; coordenar todas as iniciativas, publicas ou privadas, de fomento gimno-desportivo, segundo regras a estabelecer superiormente.

Constituem receitas do Fundo de Fomento do Desporto: a percentagem do produto líquido da exploração dos concursos de prognósticos ou apostas mutuas sobre resultados de competições desportivas, prevista no artigo 14.º, § 1.º, alínea a) do decreto-lei n.º 43 777; o produto de espectáculos publicos organizados em benefício do Fundo; quaisquer comparticipações, subsídios ou donativos de entidades publicas ou privadas; as taxas de utilização de instalações, equipamentos ou apetrechos; os rendimentos dos capitais próprios e quaisquer outras receitas não proibidas por lei.

*

Publicaremos, em breve, um mais desenvolvido artigo sobre esta importante iniciativa.

PESCA DESPORTIVA

São esperadas hoje em Tomar os concorrentes estrangeiros ao 4.º Concurso Internacional

Começa a cumprir-se hoje, com a prevista chegada das representações estrangeiras, o programa geral do 4.º Concurso Internacional de Pesca, em Tomar, com a organização do Clube Amadores de Pesca daquela cidade.

A linda cidade do Nabão, não pode deixar de oferecer, desde hoje até á próxima segunda-feira, desusado movimento e animação — e isto porque sempre assim tem acontecido aquando dos anteriores certames

Tem-se como certa a presença de sete equipas estrangeiras: de Antuérpia e de Gand (belgas), de Badajoz (espanhola), de Paris e de Tours (francesas) e de Bolonha e de Como (italianas). Sete cidades portuguesas enviam os seus representantes ao certame: Lisboa, Porto, Abrantes, Leiria, Portalegre, Tomar e Viseu.

O dia de amanhã fica livre aos pescadores para estudo do rio. As 21 e 30 horas haverá recepção ás representações estrangeiras na Comissão Municipal de Turismo.

Sport Algés e Dafundo

Posse de novos corpos gerentes

Está marcada para hoje ás 21 e 30, a posse dos novos corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo, que será conferida pelo presidente da assembleia geral, sr. comodoro Fernando Dinis.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da M. P.; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades, transmitidas do S. A. D.; 20 e 30: Diário sonoso — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: Apresentação do novo folhetim da E. N.: «A Rapariga dos Bosques», adaptação de Odette de Saint-Maurice, do romance de George Sand «Os Mestres Tocadores»; 21 e 35: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 ks/s — Às 16 e 30: Concerto pelo Quarteto Endres; 16 e 45: Fantasia e fuga sobre o nome de Bach (Liszt); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. 18: Que quer ouvir? — «Concerto n.º 1, em mi menor» (Chopin); 18 e 45: Árias de óperas; 19: Semanário musical; 20 e 30: «Noite transfigurada» (Schonberg); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. No intervalo, cerca das 22 e 5: canções pelo soprano Jo Vincent; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Musica vocal da Palestina; 23 e 30: Ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas de Puccini e Bizet; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso Popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Europa musical; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto... 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Santíssimo Sacramento; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Concurso Telerádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Concurso telerádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistos...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio de «Vigilantes dos Céus»; 20 e 15, Programa Feminino; 20 e 40, Barreira de Sombra; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Agatha Christie — Apresentação de Artur Varatojo; 22 e 5, «Parada Musical» (programa de variedades com elementos militares do G. M. L. e 2.ª Região Militar); 23 e 30, «Macbeth», com musica de Henk Bodings e coreografia de Brydon Payge, pelo Grupo de bailado de Águeda Sena; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 19, Meditação; 0 e 5, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 15, Cinema 65; 20 e 45, No Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo: «Leonardo da Vinci»; 23 e 15, «Lucy Show», com Lucille Ball; 23 e 40, III Corrida TV — entrevista com o empresário Manuel dos Santos durante o «pôr-do-sol» na Praça do Campo Pequeno; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1, (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St. André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1.º
Lisboa — Tel. 361854

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Entermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 5/6 T. 10	—	670$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	735$60
Cons 3 1/2 T. 10	848$00	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.982$00	1.990$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.017$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.014$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.265$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.370$00
Caut 3.ª série s/j	—	297$00	308$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	885$00
Gás, Elect 4 %	850$00	850$00	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	890$00
Gás Elect. 5 %	980$00	980$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$50	91$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	920$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C P. 4 1/2 %	1.012$00	1.011$00	1.012$00
Metropolitano	—	1.003$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	700$00	700$00	720$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.000$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.820$00	1.820$00	—
Ultramarino	850$00	850$00	855$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.005$00	1.020$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	305$00	300$00	310$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	665$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	850$00	847$00	855$00
Boror	146$00	143$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	2.000$00	1.950$00	2.010$00
Col. do Búzi	70$50	70$50	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	66$00	66$00	67$00
Zambézia	40$50	40$50	41$00
Diamantes	883$00	882$00	885$00
Lobito	558$00	556$00	560$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.180$00	1.150$00	1.200$00
Nac. de Navegação	940$00	935$00	945$00
Col. de Navegação	490$00	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	4.800$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	—	990$00
Port. de Tabacos	235$00	234$00	236$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	—	1.600$00
Petroquímica	—	—	4.000$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.775$00	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	402$00	402$50
H. Alto Alentejo	203$00	202$00	202$50
H. E. Cávado	—	—	1.255$00
H E. Zêzere	1.381$00	1.379$00	1.381$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.499$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$00	188$50	189$00
H Douro	1.262$00	1.261$00	1.263$00
H. E S.	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Ivest. Atlântico	—	142$90	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas, estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O SOL QUEIMA EM CHIPRE — no SÃO JORGE
DESASTRE AO ANOITECER — no ESTÚDIO
A PANTERA DOS SETE MARES — no POLITEAMA
ELA... ERA O SARGENTO — no AVIS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
de tarde: maiores de 6 anos
de noite: maiores de 12 anos

Uma aventura excepcional de Walt Disney
O UIVAR DO LOBO
Só no programa da noite: **AS LUZES BRILHAM EM DISNEYLÂNDIA.**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O CAPITÃO SEM BARCO
com JERRY LEWIS
Amanhã — ESTREIA — (M. 17 anos)
A ESTALAGEM DO TÂMISA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com **Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris**

CONDES — Telef. 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O mais belo romance de amor...
O ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21.15
(M. 12 anos)
Plateia a 6$00
TERRAÇO
O GIGANTE
com **Rock Hudson — Elisabeth Taylor**
No programa:
COMPLEMENTOS DIVERSOS
Amanhã: «MILAGRES» DE PELUZA
INTRIGA EM HONG-KONG

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Bing Crosby**

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma forma de «orientar» maridos...
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
com **Sandra Dee — Bobby Darin**

estúdio
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de **Juan António Bardem**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
7.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um grandioso filme de heróicas aventuras
A PANTERA DOS 7 MARES
com **Gianna Maria Canale**
A HISTÓRIA DE UMA MULHER-PIRATA.
Totalscope (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros**
Delicioso idílio com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ULTIMO DIA
50 grandes nomes do cinema americano reunidos num filme de estrondosas gargalhadas!
A GRANDE PARADA DO RISO
Bucha e Estica, Pamplinas, Irmãos Marx, Abbott e Costello, Greta Garbo, William Powell, Clark Gable, etc.
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
A burlesca história de um jovem cabo que foi transferido para uma base onde só havia 125 mulheres!...
ELA... ERA O SARGENTO!
Hilariante desempenho de **Martin West e Venetia Stevenson**

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(Adultos)
20 QUILOS DE SARILHOS
com **Tony Curtis — Suzanne Pleshette**

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
O CARDEAL
A MAE DO SR. PITOSGA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
VENHAM SONHAR COMIGO
A SERPENTE DO OESTE

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL
O RAPAZ E OS PIRATAS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã (17 anos).

CINEMAS
COLISEU — «Golias contra os gigantes» (12 anos).
OLIMPIA — «As aventuras do Robin dos Bosques» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O inspector» (17 anos).
JARDIM — «Alamo» (12 anos).
PARIS — «O lado cómico da vida» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O enviado do inferno» (17 anos).
PROMOTORA — «As fifias do assassino» (17 anos).
ROYAL — «A taberna do irlandês» (12 anos).
CINEARTE — «O perfeito seductor» (17 anos).
MOSCAVIDE — «A cerimónia» (17 anos).
ORIENTE — «Os verdes anos» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Milagre de Peiusa» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Fronteira da noite» (17 anos).
com **George C. Scott — Dana Wynter — Tony Curtis**

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

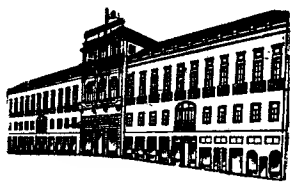
Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CAMÕES O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA 7-A

澳門酒家
AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
Caril de galinha Chao Min . . . 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26 — TEL. 5 88 88



DE · TUDO · PARA · TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA
MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGÉRIE

PERFUMARIA—DROGARIA
AÇOREANA
RUA DA PRATA, 99-101
COSMÉTICA Exclusivo da Água de Colónia «BOALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

TUDO PARA PINTAR DESENHAR E DOURAR
FILIAL DA
casa FERREIRA
LISBOA
RUA DA VITÓRIA, 44

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MERCEDES
Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL
PEÇAS LEGÍTIMAS MERCEDES
ORÇAMENTOS
Trabalhos com garantia
«Serviço Independente»
Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal
55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

FALTAM ESPECTÁCULOS ARTÍSTICOS A ELEVADO NÍVEL

O Porto tem evoluído consideràvelmente nos ultimos anos, em diversos aspectos. Na parte cultural, tem sido brindado *com algumas manifestações culturais, principalmente as que são subsidiadas pela Fundação Gulbenkian. Ao contrário daquilo que muitos possam pensar, existe um verdadeiro interesse «por aquilo» que alguns julgavam, ou julgam ainda, estar esquecido...*

Ainda há bem pouco tempo nos referimos, nestas colunas, á realização de um espectáculo de ópera, que foi acolhido com evidente interesse. Esse acontecimento, só por si, não constituiria facto digno de realce, se esses espectáculos fossem periódicamente oferecidos á população Se é certo que não pretendemos atingir seja quem for — os espectáculos de ópera são caros e só possíveis graças á dedicação de alguns —, não é menos verdade que apenas nos limitamos a alertar as entidades competentes, quanto á necessidade, cada vez mais premente, da realização de manifestações artísticas do género. Aliás, a comprovar a urgência de oferecer ao publico, gratuitamente, espectáculos de alto nível, temos a atitude esclarecida do actual presidente da Câmara Municipal do Porto, que ofereceu á população representações teatrais populares. Estas são, presentemente, levadas á cena, no Teatro Sá da Bandeira, pela Companhia do Teatro Experimental do Porto, com a comédia, em dois actos, «Os Burossáurios», de Silvano Ambrogi.

Mas, pergunta-se: — Só isto bastará? Cremos que não. Outras actividades culturais, como a ópera, o «ballet», os concertos musicais, etc., deveriam ser amparadas e acarinhadas para figurarem nas realizações artísticas a oferecer ao publico.

Não é menos verdade que algumas dessas manifestações têm sido promovidas na cidade. Mas é evidente, que, os seus realizadores são as agremiações culturais particulares e, consequentemente, dedicadas a um restrito publico, em prejuizo de toda uma população. — A. M.

Feira regional de Gondomar

Decorre com a maior animação a «I Feira Regional de Gondomar», organizada pela comissão de angariação de fundos para a construção do novo seminário e capela dos Padres Capuchinhos.

Hoje, á noite, com início ás 21 e 30, efectua-se um acto de variedades, no qual tomam parte alguns artistas da Rádio e da Televisão.

Festa Nacional de Espanha

A festa nacional de Espanha vai ser comemorada no próximo dia 18, nesta cidade.

Às 13 horas, será rezada missa na igreja dos Padres Redentoristas, e ao fim da tarde, o cônsul-geral daquele país e a condessa de Altea, oferecem uma recepção, na residência consular, á colónia espanhola aqui radicada e ás autoridades portuenses.

Conferência do dr. Cruz Malpique no Ateneu

O sr. dr. Cruz Malpique, profere esta noite, no Ateneu Comercial do Porto, uma conferência subordinada ao tema: «Porque se recolheu Herculano a Vale de Lobos?».

Antigos alunos da Universidade do Porto

Efectua-se amanhã, o jantar de confraternização dos directores e sócios da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto.

Furto de uma carteira

Na P. S. P. queixou-se o sr. Arnaldo da Silva Neves, residente na Rua das Navas de Tolosa, 58, de que os gatunos lhe furtaram, depois de partirem um dos vidros do seu automóvel, a carteira que continha cerca de cinco mil escudos.

Espectáculos Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Os Burossaurios» pelo T. E. P. (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «O assassino genial» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Vénus crioula» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Roma contra Roma» e «Duelo ao pôr-do-Sol» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 15: «Miss cilindro» e «Tom Jones» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rebecca» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O analfabeto» (6 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O assassino genial» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Venus Crioula» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A morte passou de perto» e «A verdade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Miss cilindro» e «Tom Jones» (17 anos).

Bairros novos em três dias

NOVA YORK, 15 — (A.N.I.) — No próximo ano será experimentado um sistema revolucionário para resolver o problema dos bairros insalubres de Nova York. Se resultar, muitos países o aproveitarão. Na sua linha geral, o plano consiste em tirar os telhados ás casas, extrair-lhe as divisões antigas e, aproveitando as paredes mestras, encaixar novas divisões pré-fabricadas, com as comodidades modernas em cozinhas e casas de banho.

O que se poupa com o método permitirá pagar, aos inquilinos, uma estada num hotel, que nunca irá além de dois ou três dias.

ESCOLHA DO SEXO DO NASCITURO

BONN, 15 — (A. N. I.) — Os óptimos resultados obtidos nas experiências em vacas no M. P. (Instituto para a Procriação Animal), permitem a esperança de, em não muito distanciados anos, se poder escolher o sexo do nascituro não só em animais, mas também nos seres humanos.

CACHIMBO REVOLUCIONÁRIO

Neste momento um novo modelo de cachimbo está invadindo todo o mercado Europeu. Trata-se de um cachimbo com a vantagem de substituição de boquilha, evitando as já tão incómodas operações de limpeza. Além desta propriedade, na boquilha deste novo cachimbo está incorporado um filtro (Bofil) de Replon que age como um distilador-fraccionador, conservando intacto o aroma do tabaco, e retendo ao mesmo tempo a nicotina e o líquido cáustico que tanto mal faz ao fumador.

Logo que o filtro chegue á sua saturação deve proceder-se á substituição da boquilha e desta maneira o cachimbo conservar-se-á novo, mantendo o seu precioso queimador.

Este novo cachimbo é uma criação da famosa linha Bofil e já se encontra também á venda no nosso País.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos K = quilo — D = dúzia	*Mín*	*Máx.*
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	28$00	31$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	7$50	12$00
Peixes		
Faneca (K)	10$00	15$60
Garoupa (K)	23$00	25$00
Goraz (K)	11$00	15$00
Lulas (K)	10$60	20$00
Palmas (K)	7$00	11$00
Pescada branca (K)	27$60	45$00
Polvo (K)	10$00	12$00
Sardinha (K)	7$00	8$00
Frutas		
Ameixas (K)	3$80	10$40
Azeitona preta (K)	5$80	6$50
Bananas (K)	6$00	8$60
Cerejas (K)	8$00	13$00
Damascos (K)	4$50	10$40
Laranjas (K)	4$00	6$00
Limões (K)	4$00	10$40
Pêras (K)	5$20	13$00
Pêssegos (K)	6$50	10$40
Produtos horticolas		
Alhos (K)	8$00	12$00
Batata (K)	1$40	1$90
Cebola (K)	1$20	1$50
Cenouras (K)	2$00	4$00
Feijão-verde (K)	2$50	3$50
Pimentos (K)	5$00	7$00
Tomate (K)	2$50	3$50

Falecimento

Eng.º Fernando Monteiro da Silva

Na sua residência, Rua de Alcantara, n.º 108, faleceu o sr. eng.º Fernando Monteiro da Silva, de 49 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Chegou hoje do Ultramar
mais um contingente de tropas

A bordo do paquete «Niassa», chegou esta manhã mais um contingente de tropas do Ultramar (Angola e Moçambique), sob o comando do coronel Francisco Coelho do Carmo. No cais marítimo de Alcantara, as tropas eram aguardadas por numerosas pessoas de família. Muitas delas haviam-se deslocado em camionetas de excursão. Cada grupo ostentava um sinal de reconhecimento. As forças chegadas eram de Abrantes, Tancos, Chaves e de outras localidades do continente.

As tropas da província embarcaram em Santa Apolónia, para as suas unidades. A bagagem dos militares foi transportada num comboio automóvel composto por 30 veículos, desde o Cais Marítimo de Alcantara a Santa Apolónia.

A's 11 e 30, chegou ao cais o brigadeiro Manuel Avelino Barreira Antunes, que passou revista ás forças em parada, após o que proferiu algumas palavras de agradecimento em nome do ministro do Exército. Em nome dos oficiais e praças, o comandante das forças agradeceu a honra que lhes acabava de ser prestada. Terminou dizendo que todos haviam cumprido o seu dever, com honra, brio, bravura e sacrifício, e recordou, com saudade, os que ali não estavam presentes e deram o sangue pela Pátria.

Morreu num acidente o imediato de um barco holandês que está no Tejo

Quando o navio de carga holandês «Tjamme» manobrava para atracar ao cais do Poço do Bispo, o imediato que dirigia os trabalhos, sr. Koos Boer, de 51 anos, natural de Bedum (Holanda), tropeçou nuns objectos que estavam no convés e caiu á água. Socorreram-no dois tripulantes. Recolhido por uma lancha que colaborava nas manobras, «Maria Idaltrudes», recolheu o oficial que, transportado ao Hospital de São José, ali sucumbiu. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Greve em Roma

ROMA, 15 — (F. P.) — Os romanos que não têm automóvel foram obrigados a ir a pé para o trabalho, hoje, ou a utilizar meios de transporte proporcionados por entidades particulares. Isto porque as organizações sindicais decretaram a greve dos empregados das sociedades de transportes colectivos da capital, em apoio de reivindicações de salários.

Imposta em Guayaquil a lei marcial

QUITO (Equador), 15 — (A. N. I.) — O Governo do Equador impôs a lei marcial e o recolher obrigatório ás 21 horas na cidade portuária de Guayaquil, onde morreram pelo menos cinco pessoas e houve centenas de feridos e presos, em recentes manifestações antigovernamentais.

Os antigos presidentes, Galo Plaza Lasso e Andrés Cordova, procurando aliviar a crescente tensão, pediram ao Governo e ás forças armadas que seja decretada uma amnistia política geral.

Harriman conferenciou com Kossyguine

MOSCOVO, 15 — (R.) — Recusando revelar pormenores, um informador da Embaixada dos E. U. A. anunciou que Averell Harriman, embaixador itinerante do presidente Johnson, conferenciou, hoje, durante três horas, com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.
Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°,6; mínima: Penhas da Saude, 4°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 20°,2.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21 e 01

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — As 5 e 22 (3,6 m); 17 e 38 (3,9 m). **Dia 16** — Às 5 e 53 (3,6 m); 18 e 09 (3,8 m). **Dia 17** — Às 6 e 30 (3,5 m); 18 e 41 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 10 e 46 (1,1 m); 23 e 15 (1,1 m). **Dia 16** — Às 11 e 19 (1,1 m); 23 e 48 (1,1 m). **Dia 17** — Às 12 horas (1,2 m).

economia
duração
qualidade

Desde a conservação das mais delicadas peças do motor ao embelezamento exterior do «chassis», a INDÚSTRIA AUTOMÓVEL encontra em RIPOLIN produtos especialmente estudados para lhe oferecer a solução adequada.

Os «Serviços Técnicos» RIPOLIN estudarão qualquer problema de pintura que lhe seja proposto

RIPOLIN

VALE POR 3

RIPOLIN—FÁBRICA DE TINTAS DECORA S. A. R. L.
Sede: Perafita-MATOSINHOS, Telefs. 995040-995058-905109 • Delegações em LISBOA e PORTO

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO,
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Vida literário e artístico

15 DE JULHO
1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 363
Diario de Lisbôa

ENCONTROS BRASILEIROS

—Afonso Arinos

em demanda das suas raízes portuguesas

por ÁLVARO SALEMA

FOI numa visita á Academia Brasileira de Letras, conduzida pela mão afectuosa de Peregrino Junior, que encontrei pela primeira vez Afonso Arinos. Antes de entrar no elegante edifício clássico da Avenida Presidente Wilson, 203, no Rio de Janeiro, detive-me ante o busto de Machado de Assis, fundador e patrono da instituição, na sua hirta melancolia de bronze; observei atento um vasto painel representando um grupo académico de 1925; parei ante obras de arte, quadros, armários de livros; e, ao ingressar na sala de convívio, onde estava posta uma longa mesa sóbria para o chá tradicional das quartas-feiras, fui apresentado a Manuel Bandeira, que passava rápido e franzino, mas me pediu ainda notícias, na sua voz velada de octogenário, de escritores portugueses afectuosamente evocados. Não estavam presentes as figuras dilectas de outros encontros — Jorge Amado, ausente na Bahia, o autor do «Jornal de Crítica», longamente retido por doença. Mas de um grupo de académicos para que fui encaminhado destacou-se um homem grave e calmo, de olhar inquiridor sob os óculos grossos que se me dirigiu com atenção mais viva: Afonso Arinos.

Vinham de longe as recordações de leituras que me assinalaram a presença do grande escritor de ideias e do historiador na vida intelectual brasileira dos ultimos trinta anos — da monografia admirável que é «O Indio Brasileiro e a Revolução Francesa», dos penetrantes ensaios crítico-literários de «Espelho de Três Faces» e «Ideia e Tempo», da vasta construção biográfica «Um Estadista da Republica». Conhecia de referências dispersas a personalidade complexa do político, do jurisconsulto, da personalidade cosmopolita que já ouvira associar, na estatura da inteligência, do saber e do conhecimento do mundo, a Eduardo Prado e a Joaquim Nabuco. Das passagens de Afonso Arinos por Lisboa, em circunstancias muito diversas, ficara apenas a distanciada sugestão das notícias de Imprensa ou das alusões. Mas o conhecimento da personagem singular, na multiplicidade revelada em pessoa, surgiu desse encontro do académico com o admirador obscuro e irremediávelmente tocado de prevenções de antiacademismo. A Academia Brasileira de Letras, com académicos assim, é realmente «outra coisa»...

Vivamente interessado por tudo o que respeita a Portugal, Afonso Arinos de Melo Franco quis receber-me, alguns dias depois, na sua casa discretamente envolvida em flores e árvores, numa discreta rua com aparência de suburbio entre Botafogo e S. Clemente. No vasto salão da biblioteca e escritório, com milhares de livros em dois pisos separados a toda a volta por um varandim corrido, as recordações inumeras de uma grande família esmaltada de história e o silêncio envolvente de uma atmosfera de estudo, o escritor falou e ouviu longamente. O interesse profundo deste grande intelectual, deste político de vida intensa, deste desbravador lucidíssimo dos problemas do mundo contemporaneo, por todos os aspectos das coisas portuguesas, surpreende e cativa. Pergunta e escuta atentamente, a palavra serena e exacta interrompendo para um reparo ou um comentário que conduzem sagazmente a conversação; e quando fala da sua experiência ou presença nas circunstancias é ainda para assinalar agudamente e com simplicidade o sentido essencial de uma figura, de um facto, de um passo mais acentuado do tempo na história que todos vivemos.

O afinamento extremo de uma herança familiar de inteligência, de altiva e natural experiência cívica, de tradição no amor do povo e de abertura ao futuro pelo próprio sentido da acção, aflora com imediata evidência na atitude e nas palavras do estadista que é um grande escritor. Revejo agora mais vivamente a personalidade que se me desvendou ao reler as pala-

(Continua na página seguinte)

Afonso Arinos, segundo um desenho de Luís Jardim

THOMAS MANN

Golo Mann, filho de Thomas Mann e professor universitário, autor das «memórias» de que se conclui hoje a publicação

Recordações da vida de meu Pai — 3

por GOLO MANN

As relações de Thomas Mann com outros escritores, mesmo quando os admirava, nem sempre foram fáceis. O seu primeiro encontro com Gerhart Hauptmann, que compartilhou a grande glória literária da época, teve lugar em Bolzano e dele resultaram perduráveis ecos. A influência que esse episódio da vida de meu Pai veio a ter na delineamento de uma personagem da «Montanha Mágica», Mijnheer Peeperkorn; as relações de vizinhança que tiveram na ilha de Hiddensee; o seu ultimo encontro, ou desencontro, numa rua de Zurich — tudo isso entrou na história da literatura. Em Zurich, pelo início da década de 30, Thomas Mann comprou uma gravata em certo estabelecimento. E o vendedor, querendo ser agradável, disse-lhe que «um outro escritor célebre, o sr. Hauptmann», se encontrava também no estabelecimento nessa ocasião. «Talvez o senhor Mann queira cumprimentá-lo...». Meu Pai respondeu apenas: «Não. Muito obrigado. Prefiro aguardar o fim do III Reich». O empregado não se perturbou com a resposta e acrescentou: «Foi exactamente isso o que disse o sr. Hauptmann, quando lhe falei de si».

Quando Gerhart Hauptmann foi a Munich, para assistir a uma cerimónia comemorativa do seu 70.º aniversário, meu Pai ouviu-o falar e, mais uma vez, sentiu-se fascinado pelo vigor de personalidade, pelo ar soberano e dominador que emanava do dramaturgo. Os seus temperamentos, porém, eram muito diversos. Como Goethe, que tanto admirava, Thomas Mann tinha o sentimento profundo da seriedade da vida. Ele próprio escreveu: «Como filho de comerciante, creio na qualidade». E, na verdade, transpôs para a esfera da arte a seriedade, o sentimento do dever, as normas de vida de um negociante alemão de velho estilo, do século XIX.

Seria para mim muito difícil definir exactamente o significado destas identificações na vida e na obra de meu Pai. Envolvia nelas um certa forma de jogo, de ironia e de superstição. O numero 7 era o seu numero dilecto. Mas estava persuadido de que morreria aos 70 anos e deixou-o escrito num esboço autobiográfico. A revista americana «Time», maliciosamente, mandou um repórter procurá-lo para lhe

(Continua na ultima página)

A Aldeia Internacional dos Poetas numa cidade do Chile

A primeira «Aldeia Internacional dos Poetas», interessante iniciativa universalista de cultura, vai ser construída junto da cidade de Los Molles, no Chile. As ruas da Aldeia terão os nomes dos poetas mais prestigiosos da história literária mundial e vários países com representação diplomática no Chile vão oferecer livros á Biblioteca Internacional que será um dos valores primaciais do empreendimento.

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

HÁ dois anos que as editoras Espassa-Calpe e Planeta mantêm um processo no Tribunal. Ambas entendem que lhes pertence a propriedade dos direitos de publicação das obras do dr. Marañon.

★

DANIEL Merino, pintor de certa nomeada, afirmou numa tertúlia que está a tratar de introduzir o «aromatismo» na pintura. Este seu intento foi mal acolhido.

★

DE novo, temos Domingo Manfredi Cano em contacto com o seu fiel e numeroso público leitor. A Editora Nacional publicou «Gente de bronce y seda». Trata-se de uma biografia de António Chacón, um dos grandes cantadores de flamenco; ao mesmo tempo apresenta elementos de grande valor sobre o mundo do flamenco.

★

JOSÉ Camón Aznar, catedrático e académico, prepara uma obra em que reunirá alguns dos seus melhores versos, ensaios filosóficos, críticas de arte e artigos aparecidos tanto em revistas como jornais.

★

SEGUNDO as estatísticas, em 1964, a exportação de livros atingiu a verba aproximada de 760 mil contos.

★

PARA Juan Barjola — famoso pintor estremenho e um dos maiores valores da actual pintura espanhola — foi o prémio Belas-Artes de 1965, de desenho. O talento de Barjola está mais do que reconhecido por críticos, artistas plásticos e público.

★

SUBTÍTULO da obra — protesto contra a poesia e arte actuais. O autor confessa não entender a arte dos nossos dias. Afirma: «Se esta arte não sabe manifestar-se mais do que por meio de desatinos e incoerências, melhor teria sido não descobri-la». Título da obra — «Escandalo en las letras». Autor — Pedro Romero Mendonza.

Projecção crescente da obra de Fernando Namora no estrangeiro

Consagrando uma vitoriosa carreira de escritor e concorrendo excepcionalmente para o prestígio das realidades mais autênticas da literatura portuguesa perante o mundo de hoje, a obra de Fernando Namora está a alargar notávelmente a sua irradiação nos mais diversos países. Anuncia-se para futuro próximo, ou encontra-se já em curso, a publicação de novas edições de livros do grande escritor nos seguintes países: na Espanha, do romance «A Noite e a Madrugada»; na França, de «Domingo á Tarde»; na Alemanha, de «Minas de S. Francisco»; na Suíça, de «O Homem Disfarçado»; na Roménia, de «O Trigo e o Joio»; no Brasil, de «O Homem Disfarçado».

Com estas edições leva Fernando Namora a presença da criação literária portuguesa contemporanea a esferas cada vez mais largas da opinião culta internacional.

(Continuação da página anterior)

vras do admirável livro de memórias a que Afonso Arinos deu o título eloquente de «A Alma do Tempo» e que das suas mãos recebi nesse encontro: «A minha gente materna e paterna subira dos municípios da mata e do sertão para a nova capital (Belo Horizonte). Oe ouvidores e capitães-mores da Colónia, de deputados provinciais e gerais do Império, presidente de Estado, deputados e senadores estaduais e federais na Republica, chegavam a Belo Horizonte contando gerações ao serviço do povo mineiro. Eram, por isto mesmo, naturais na sua independência sem sobranceria. Nunca — mas realmente nunca, nem um só dia, nem uma só vez, senti na minha casa a triste necessidade da subserviência, da adulação ou da abdicação da personalidade, para a defesa de uma melhor situação na vida. Era, autênticamente, uma família senhoril; de senhores mineiros, bem entendido, modestos, sem luxos nem riquezas, mas senhores. Isto é, gente simples mas altiva, incapaz de sofrer qualquer humilhação para subir na vida. O que os diferençava, talvez, de outros grupos familiares do mesmo género existentes no Estado era a ininterrupta tradição intelectual que fazia da literatura, na nossa casa, uma coisa comum, uma conversa de todo o dia. A literatura nos acompanhava desde a Colónia».

Olhando em redor, enquanto sorvíamos a chávena de café imprescindível da convivência brasileira, via representado na mais bela biblioteca particular que até hoje conheci esse património familiar de cultura, transmitido de geração em geração nos Melo Franco desde o século XVIII. E, numa derivação de assunto, Afonto Arinos confidencia:

— Sim, interesso-me profundamente por esse passado familiar, não por preocupação linhagista mas por gosto de compreensão humana dos que me precederam, até ás raízes que posso conhecer. E essas raízes são portuguesas, naturalmente, é em Portugal que tenho de buscá-las. Os Melo Franco brasileiros tiveram o ponto de partida em João de Melo Franco, natural da freguesia de Nossa Senhora da Purificação, filho de José da Costa Franco e de sua mulher Paula Maria — possívelmente, não pude ainda verificá-lo seguramente, Paula Maria de Melo. Tendo nascido em 7 de Outubro de 1721 e baptizado em Bucelas, a 19, com João de Melo da Silva e sua mulher como padrinhos, João de Melo Franco veio para o Brasil colonial e teve vida longa, pois há ainda notícia dele no final do século XVIII. Seu filho, Francisco de Melo Franco, que nasceu como eu no burgo mineiro de Paracatú, em 1757, foi a Portugal fazer estudos universitários e escreveu o poema satírico e narrativo «O Reino da Estupidez», caricatura implacável da Universidade de Coimbra reaccionária, antes das reformas liberais. O livro foi publicado em 1819 e teve extraordinário êxito e influência. Por aí fora têm vindo os Melo Franco, numa tradição de inconformismo que não se deixa vergar.

Afonso Arinos conta-me as diligências que tem feito em Portugal para descobrir as linhas precedentes da estirpe familiar. Com resultados escassos, porque melhores não tem consentido o tempo disponível.

— Sempre que chego a Lisboa vou ver o Casal dos Melos, em Bucelas. Lá estive, da ultima vez, em 1959. Veja esta nota do meu livro de memórias: «A casa da quinta está arruinada. Restam apenas a capela e um pano de muro, com o brasão dos Melos esculpido na portada. Na «Vida» de meu pai já expliquei que somos Melos de Bucelas. Não sei, porém, se o primeiro dos meus antepassados, chegado a Paracatú em meados do século XVIII, era dos Melos do Casal ou algum agregado que tivesse tomado como seu o apelido da família solarenga».

A Afonso Arinos não repugna nem contraria, sob qualquer aspecto, a hipótese da origem plebeia dos Melo Franco. Gostaria, apenas, de a ver esclarecida — e conserva a esperança de que um genealogista, um investigador, um descendente informado, lhe revelem as possíveis fontes de solução do enigma. Através da curiosidade pelos ancestrais, no entanto, o infantigável trabalhador intelectual e viajante assinala um interesse sempre desperto, não só pelos amigos fiéis que tem entre nós, mas pelo povo português que tem observado com visão aguda e comovida fraternidade.

— Recordo-me das tardes maravilhosas de Gondarém, na quinta dos meus amigos Almeida Braga, debruçada sobre o rio Minho e aberta em horizonte largo pelas serranias da Galiza. Por trás de um muro que margina o caminho, em horas de lazer, ouvi sem as procurar as conversas de camponeses minhotos, matizadas de linguagem rude e quantas vezes crua, mas de uma autenticidade reveladora. O que eu aprendi, nessas horas absortas... A realidade viva é natural do idioma, a ideossincrasia da gente portuguesa, o significado popular da religião e da política, a reputação sem véus de figuras muito conhecidas — tudo isso me foi desbravado numa insólita e inesperada convivência. E fiquei a admirar muito mais o povo português, na inteireza da sua personalidade, capaz de todas as ressurreições. Desejaria voltar a Portugal em breve — e recomeçar, não só a investigação dos antepassados, mas esse contacto de observação viva que vale tanto ou mais, para mim, como a presença assídua dos vossos escritores de ontem e de hoje.

No salão recamado de livros, em longa paz que mal deixa adivinhar ao longe a agitação da cidade imensa, Afonso Arinos fala ainda detidamente, na mesma voz serena e sóbria, debatendo ideias, pessoas e factos. E pergunta sempre, inquiridor e interessado, recordando as suas experiências portuguesas já distantes. No princípio do entardecer, em Botafogo, a luz vai-se esbatendo no dorso escuro do morro do Pão de Açucar. A despedida é ainda o voto de um encontro futuro, talvez sob os castanheiros minhotos de Gondarém, que o luso-brasilismo de Afonso Arinos evoca com saudade e a que deseja voltar em breve.

O Prémio Eve-Delacroix foi agora atribuído a Pierre-Henri Simon, crítico literário do «Le Monde», pelo seu livro «L'Histoire d'un Bonheur»

O Ladinho Português

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Na crónica que no dia 17 de Junho apareceu nestas colunas, e subordinada ao título de *A bem da Língua Portuguesa... no século XV*, transcreveu-se em certa altura um passo de lei de D. João que D. Afonso V houve por bem atenuar nos seus efeitos penais. Diz-se no referido passo que os tabeliães hebreus só deviam usar a «linguagem ladinha português» e não escrever «per Abraico».

Convirá talvez dizer duas palavras a respeito deste vocábulo (adjectivo e substantivo) *ladinho*, que vivia ao lado de *ladino*.

Tanto um como o outro provêm do latim *latinu* —, adjectivo, que significava: «relativo ao Lácio, latino». Em português antigo tomou diversas acepções. Assim, ainda no século XIV era «língua latina», como se verifica nestes passos: «...trasladado de grego en ladinho per Paayo creligo»; «...livro... traslado de grego en ladinho» (ambos os passos citados por José Joaquim Nunes, na *Revista Lusitana*, XXVII, p. 46). Depois passou a designar «idioma neolatino, românico»: «Alguns daquelles Mouros, que sabiam fallar *ladino*, nom bradavam outra cousa contra os nossos, senom que aguardassem...», Azurara, *Crónica de D. Pedro de Meneses*, I, cap. 63 (nos *Inéditos de História Portuguesa*, II, p. 424).

Trata-se, portanto, de designação de idioma; primeiro, e como se espera, do próprio latim; depois, de qualquer dos desenvolvidos daquele. Não se trata, evidentemente, de teoria ou de opinião minha, mas de conceito usual e verificado, como se pode comprovar em alguns tratados de matéria linguística. Para o caso português, veja-se, por exemplo, Leite de Vasconcelos, *Opúsculos*, I, p. 563; para casos românicos, o *Dicionário Crítico Etimológico de la Lengua Castellana* de Juan Corominas, na palavra *ladino*.

Repita-se, portanto, o segundo conceito de *ladinho* ou *ladino:* o mais corrente entre nós nos séculos XIV e XV, pelo menos: qualquer dos idiomas românicos, em oposição aos de outras famílias linguísticas (Corominas oferece-nos vasta documentação), mas idiomas e não escritas, porque não devemos confundir uns com as outras, até porque o uso de uma escrita não se circunscreve em geral a um idioma. Se o alfabeto latino e o arábico, por exemplo, são usados por tantas línguas (algumas delas sem comunidades estruturais entre si), também podemos apontar casos de línguas europeias (como o português e o castelhano) disporem de documentos seus em caracteres arábicos, documentos esses particularmente numerosos e valiosos, a ponto de constituirem o que se chama *literatura aljamiada*. Está esta escrita em caracteres arábicos, mas o texto é ladino, tal como eu agora escrevo aqui *miçr*, vocábulo arábico em caracteres latinos, que significa Egipto...

Distinga-se, portanto, o idioma da escrita. Não devemos, porém, admitir que os hebreus portugueses usassem o nosso alfabeto para escrever a linguagem dos seus avós. Nem há exemplos que o provem, nem informações que no-lo façam admitir. O que havia, isso sim, era quem escrevesse hebreu em caracteres hebraicos e era contra isso que foram D. João I e, depois, D. Afonso V. Bem se compreendem os motivos dessa iniciativa. Para mais, por essa época, muitos dos nossos hebreus estavam já romanizados, como se sabe e como se verifica pelo facto de não ter havido reacção (que hoje se saiba) contra as duas disposições oficiais citadas. Os Judeus de Portugal por esse tempo não eram considerados alienígenas. Entre nós as coisas, nesse aspecto, só tomaram gravidade nos ultimos anos do século XV e primeiro do imediato (quatro ou cinco décadas depois da mais moderna das duas leis em vista), por motivos sabidos e que não vêm para aqui.

No entanto, as perseguições contra os Judeus em Portugal e Espanha abriram novo e curioso capítulo na história deste vocábulo *ladino*.

Os que fugiram desta Península falavam, mesmo entre si, as línguas das terras onde até há pouco viviam. Como vimos, o nome que, com bastante frequência, se dava a essas línguas era o tal de *ladino*. Pois *ladino* é também o dado pelos safardis balcânicos ao judeu-espanhol local, sobretudo ao das traduções da Bíblia e livros religiosos. Note-se: sempre uma língua falada; nunca uma escrita.

Resta agora só dizer que o sentido moderno do vocábulo *ladino* de «manhoso, astuto» foi precedido pelo de «culto, civilizado», já documentável pelo menos neste passo de Fernão Cardim, nos fins do século XVI, relativo aos índios das selvas brasileiras: «Alguns, assim homens como mulheres, mais *ladinos*, rezam o rosário de Nossa Senhora», nos *Tratados da Terra e Gente do Brasil* (p. 315).

Muito agradeço a gentilíssima carta do Senhor João da Fonseca Amaral, tão rica de sugestões, á qual procurei responder o melhor que me foi possível.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Apresentação de Nelson Meira Santos

por NELSON DE MATOS

Se um poeta nasce é porque a sua voz lhe soube original e ele a ouvia como a uma voz estranha. Se o seu miraculoso poder de criador o tomou um dia de espanto e de inquietação, o deixou surpreso em face do que em si próprio desconhecia, ei-lo que corajosamente nos enfrenta coroado de uma glória de nada e nos atira á cara o seu desprezo e as suas duvidas. E nós o recebemos sempre como a um insaciável deus que venha a esgotar-nos o amor. E o seu calvário — porque é calvário a escolha que o fez poeta — se irá alargando desde os anos mais breves porque, já o disse um dia Pessoa, «é na juventude, quando neles desabrocha a flor fatal e unica, que começam a sua morte vivida».

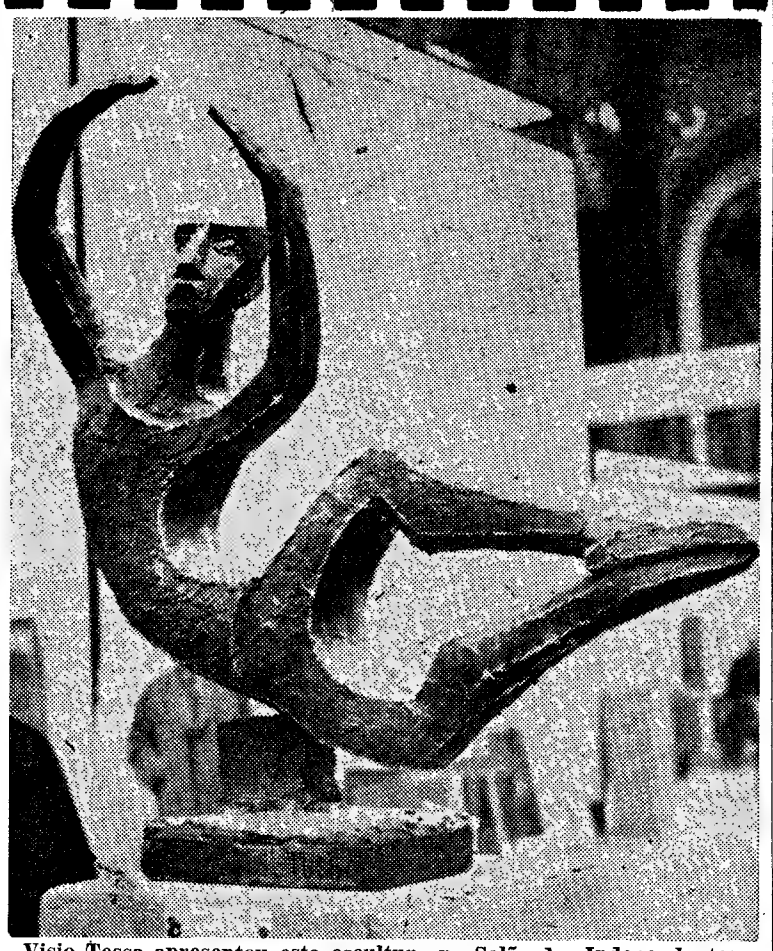
Conheci Nelson de Meira Santos na redacção de um jornal de Lisboa, quando ainda as nossas ideias se conjugavam e o destino nos parecia, a cada passo, moldado pela pureza das nossas mãos ingénuas. Cada palavra trocada era a certeza de uma revelação porque a nossa vida se instruía na aprendizagem das horas passadas em comum e saboreadas quase sempre como uma invenção fértil e duradoira. Agora, que o seu primeiro livro de poemas me chegou ás mãos, sei que a sua primeira distancia está vencida. Mas é tarde já. Os deuses não permitem que por muito tempo exista a conjugação de ideias. A vida passa, as vontades amolecem, o golpe fatal que é a escravidão da arte não permite mais do que a grandiosa luta pela realização dos nossos sonhos perdidos. Ao fim de todos estes anos apenas os sentimentos permanecem como uma branca bandeira erguida no futuro. Tudo o mais seguiu rumos diferentes, se gastou e se recuperou, se tornou febre e esperança nas mágicas horas da nossa solidão.

Mas, em face da leitura destes «Poemas da primeira Distancia» é agradável reconhecer a mesma inquietação, as mesmas duvidas e interrogações e o mesmo sentimento estético da vida que o tomaram desde as primeiras horas. E também a mesma ironia. Essa outra forma de sofrer que escondemos lá muito atrás da nossa pobre suficiência. É agradável encontrá-lo e é não menos fantástico descobrir o que lhe é agora original ou nele se aperfeiçoou — porque o que é do domínio da vida é sempre novo e indefinível.

Quando um poeta nos surge pela primeira vez é quase certo que na sua voz ressoam outras vozes, que aos seus sonhos os encaramos como continuação de outros sonhos que nos deslumbraram e nos conquistaram á vida. Mas se nisso que ele traz e lhe foi dado por outrêm vem também a originalidade com que ele o interpretou, maior é o encanto e a descoberta com que o lemos. Vem já desde Kant a notícia de que todo o artista nasce de outro, assim como ninguém aprende a ler ou a viver sozinho. E esse outro não é — ou o é muito raramente — a voz onde, após conquistada a maturidade, ele irá reconhecer a sua. Assim, a este Nelson o poderemos ver caminhar no meio da inocência de Pessoa, mais com um Régio do que com um Torga, e ainda por uma experiência surrealista que é, sobretudo, a sua melhor lição. Mas ele próprio é já muito mais do que isso. A invenção do mundo é a invenção da sua arte — ou melhor — a invenção do amor é a invenção da vida.

Conhecêmo-lo — disse-vos — nas horas inquietas de uma juventude que procurava sobretudo impor-se por si própria, libertar-se de tudo aquilo que a impedia de se realizar e de se valorizar no que nela tem de facto válor. Uma juventude que, não tendo sofrido a guerra tem agora sobre os ombros o peso das suas trágicas consequências. A sua ansia é a sua dor como a sua revolta é o seu mais profundo amor. E dessa ansia e dessa revolta — que se manifesta não apenas estéticamente — que nos fala esta primeira distancia vencida por Nelson de Meira de Santos. Quanto á distancia futura a achará decerto nas horas de maior desespero, quando o seu espanto e o seu poder o fizerem sentir-se um pouco mais do que homem.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MONDEGO (Sr. Carlos Melo).



Visio Tessa apresentou esta escultura no Salão dos Independentes, de Paris

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

ACTIVIDADE EDITORIAL

AUTORES PORTUGUESES

«POESIA (1949 - 1958)», de Raúl de Carvalho

Raul de Carvalho, que é sem favor um dos nossos melhores poetas, dir-se-ia ter «desaparecido» nos ultimos anos. Assim, esta colectanea de poemas seus que reedita integralmente *Mesa da Solidão* (1955), *Versos — Poesia II* (1958) e *A Aliança* (1958), e inclui uma selecção de poesias dos livros *As Sombras e as Vozes* (1949), *Poesia I* (1955) e *Parágrafos* (1956), feita por Afonso Cautela e Liberto Cruz, de acordo com o Autor, trá-lo de novo ao primeiro plano da nossa poesia, donde, se nunca ninguém o afastou, um certo «esquecimento» parecia havê-lo pelo menos arredado. Esse fenómeno é, infelizmente, entre nós, muito mais vulgar do que se imagina.

Poesia (1949-1958), que aparece integrada na «Colecção Poesia e Ensaio» da Editora Ulisseia, mostra, á evidência, que Raul de Carvalho só injustamente pôde ter sido «esquecido». Este livro reinstála-o na primeira fila dos nossos melhores poetas. Não há nele coisas inéditas, mas o conjunto mantém a pureza, a frescura e a autenticidade do que é novo e vivo.

«INCONCRETO», de Jorge de Sampaio

Mais um original do conhecido poeta e ensaísta Jorge de Sampaio, precedido de uma nota introdutória onde o Autor do *Anjo Rebelde* expende os seus pontos de vista sobre poesia. Nela se verberam os exageros de certa poesia moderna, o facto de, por exemplo, ela ter descambado «para o irracional», havendo-se perdido, segundo Jorge de Sampaio, num «abstraccionismo exibicionista».

Os poemas de *Inconcreto* não desmerecem da anterior obra de Jorge de Sampaio; antes se aproximam duma escrita muito mais rigorosa e descarnada de todos os enfeites para a galeria. Apesar de tudo, pode-se exigir ainda mais deste jovem autor, dada a sua cultura e a autenticidade da sua inspiração.

«NO PALCO DA VIDA», de Marília Loreto Coimbra

Conjunto de oito histórias onde se põe em destaque o valor dos sentimentos altruístas do homem, trata-se de uma obra de edificação cujo mérito formativo não pode ser posto em duvida.

O tom singelo com que as narrativas se desenrolam retira-lhes qualquer ar pretensioso, emprestando-lhes, pelo contrário, uma fluidez oral que certamente encantará o leitor amante dos contos morais, onde o valor da «lição» é, práticamente, o unico objectivo que se visa.

«FAZENDA ABANDONADA» por Reis Ventura

Na série editorial de *Publicações Imbondeiro* apresentou o poeta e publicista Reis Ventura, há largos anos residente em Angola, o romance «Fazenda Abandonada». Enquadrada no ambiente dramático dos acontecimentos que ocorreram no norte do território em 1961, a narrativa revela a experiência de ficcionista do autor, posta á prova em vários outros romances vindos a publico nos ultimos anos. Os infortunios do protagonista, os malefícios do burocratismo que tudo invade, por fim a viragem trágica que assolou Angola, são descritos por Reis Ventura com facilidade, desembaraço e notas incisivas de caracterização humana.

«SÚBITO» de Manuela Oracy

Em *Edições Panorama*, e de Manuela Oracy, que em 1961 se apresentara ao público com um livro de versos intitulado *Nosso*, acaba de aparecer *Súbito*, que foi premiado no Concurso de Manuscritos do S. N. I.

Trata-se de um livro de poemas que revela fina sensibilidade, alguns dos quais, como «Sapo, Sapinho, Sapudo», «Burrico Aluado», «Era uma vez», são verdadeiramente originais, revelando da parte da autora um inteligente aproveitamento de uma certa linha da nossa poesia tradicional, há muito desprezada, que é a que se relaciona com a estilização das cantigas dos jogos infantis, tantas delas cheias do mais verdadeiro e espontâneo lirismo.

TRADUÇÕES DE LIVROS ESTRANGEIROS

EDITORA MERIDIANO

«DE GAULLE» de François Mauriac

A obra de Mauriac sobre de Gaulle que a *Editora Meridiano* acaba de publicar é um dos livros mais discutidos e sensacionais da França contemporanea. Como escreve o grande escritor, foi durante trinta anos de experiência viva que formou a sua opinião sobre o actual presidente, essa ideia é o tema central do livro. E acrescenta: «Não escrevo uma história; procuro delinear um retrato, com traços, pinceladas, retoques, aperfeiçoamentos, nada que se assemelhe a um plano lógico e raciocinado. E quando a imagem surgir, tal como a concebi, dedicar-me-ei numa segunda parte ao próprio de Gaulle e percorrerei os seus textos (alguns dos quais muito pouco conhecidos) até obter dele a confirmação da ideia que formei a seu respeito desde a primeira vez em que almoçamos juntos, no dia 1 de Setembro de 1944».

Não é uma biografia, portanto, mas uma interpretação profunda de personalidade a que François Mauriac, como brilhante escritor como psicólogo e como político idealista, apresenta nesta obra notável. Tradução de Fernando Barros.

EDITORA ULISSEIA

«GUILLAUME APOLLINAIRE» por Georges Vergnes

Na «Colecção Romance e Vida», agora reaparecida sob um aspecto gráfico totalmente novo, apresenta a «Editora Ulisseia» o excelente livro, de carácter biográfico, *La Vie Passionnée de Guillaume Apollinaire*.

Mercê desta estimulante biografia, que se lê de facto «apaixonadamente» como o melhor dos romances, assistimos ao filme da vida do famoso poeta francês, oferecendo-nos Vergnes a descrição realista do próprio ambiente em que Appollinaire foi nado e criado. Assim, começa por pôr-nos em presença da nobre polaca que foi sua mãe, *Madame* Kostrowitzky, mulher de escassos preconceitos e maníaca dos jogos de azar. Filho de pai desconhecido, talvez um oficial italiano, vêmo-lo na companhia de tão inquietante progenitora, e, desde cedo, muito sensível e entristecido, quer por condições económicas dramáticas, quer pelos desequilíbrios de uma educação sem norma, transferir-se para Paris. Aí trata, desde muito novo, de aproveitar as suas muitas experiências culturais, empregando-se como preceptor em casas de família ricas, e fazendo com estas largas viagens pela Europa, durante as quais começa a escrever versos.

Vergnes desbobina-nos, então, os episódios sugestivos da carreira literária de Apollinaire, a sua amizade com Alfred Jarry, Max Jacob, Picasso, etc. E, assim, durante páginas e páginas do maior interesse, que chegam a atrair mais pelos aspectos humanos do que pròpriamente pelas revelações eruditas, assistimos à *vida* daquele que, nascido Wilhelm-Albert-Wladimir-Alexandre-Kostrowitzky, acabou simplesmente Guillaume Apollinaire, um dos maiores poetas da literatura francesa.

«ALBERT EINSTEIN E A RELATIVIDADE» por Hilaire Cuny

Entre as muitas exposições sobre a relatividade, a maioria das quais caem num tecnicismo que afasta o diletante, deve, de hoje em diante, colocar-se num dos primeiros lugares este curiosissimo estudo de Hilaire Cuny, um dos primeiros lugares entre aquelas obras que de facto servem o não-especialista e lhe ensinam, sem a necessidade de qualquer conhecimento especial, as coisas mais complicadas

Tarefa, sem duvida, muito mais complexa do que possa imaginar-se - Mas, depois de Gamov, parece-nos que Hilaire Cuny não lhe fica atrás, dando-nos da «relatividade» uma história perfeitamente acessível, quer no plano científico, quer no biográfico. A este ultimo respeito, assinale-se o capítulo «Einstein contra Hitler».

Este util livro que a *Editora Ulisseia* pôs ao fácil alcance intelectual do leitor não especializado, é ainda acompanhado de alguns «Textos escolhidos», entre os quais cumpre destacar «Alguns pensamentos de Albert Einstein» e «Algumas opiniões de Albert Einstein».

«OS DESENCANTADOS de Budd Schulberg

O novelista e contista norte-americano Budd Schulberg é escritor de êxito para grande público e nesse sentido tem feito brilhante carreira nos Estados Unidos. O romance «Os Desencantados», agora traduzido por Henrique Santos Carvalho para a Série Literária da *Editora Ulisseia*, foi consagrado com a escolha recente para «livro do mês» pelo Clube do Livro daquele país. A crítica norte-americana interpretou esta obra como transposição ficcionista da vida do escritor Scott Fitzgerald — mas, como escreveu James Cain, «é um retrato tão vivo e palpitante que o leitor se esquece de quem possa ter sido o modelo».

LIVROS DO BRASIL

«A NAVE DOS LOUCOS» de Katherine Anne Porter

Foi este livro, logo depois de publicado, um extraordinário êxito internacional, com cerca de um milhão de exemplares rápidamente vendidos nos Estados Unidos, adaptado ao cinema, saudado pela crítica como visão poderosa dos antecedentes psicossociais da nossa época. A narrativa decorre em 1931 pondo em debate os tipos de personagens que vieram a personificar a grande crise humana da ultima guerra. A tradução foi realizada por Leonel Vallandro e revisto para Portugal pelo grande escritor ausente José Rodrigues Miguéis. O romance faz parte da prestigiosa colecção «Dois Mundos», da editora *Livros do Brasil*.

EDITORA ARCADIA

«BAILADOS DE ONTEM E DE HOJE» de Claude Baignères

Na série especial «Arte», da Colecção Arcádia, foi publicado, em tradução qualificada de Tomás Ribas, e com apêndice de actualização por este escritor da especialidade, o trabalho «Bailados de Ontem e de Hoje», como parcela fundamental de um «guia do auditor de musica». A edição é de manifesta oportunidade no nosso meio artístico, documentando em anotações meticulosas a história da musica para bailado desde Lulli, na ordem dos compositores de maior nomeada e interesse, a evolução do bailado moderno, o panorama contemporaneo desta arte, a coreografia neo-clássica, os «ballets» mais notáveis do nosso tempo e as realizações dos novos coreógrafos russos. Além das páginas de Claude Baignères, as que Tomás Ribas escreveu diligentemente para este livro formam um conjunto valioso de informação para o largo público interessado na arte do bailado.

Edições em Fascículos

«PORTUGAL — A TERRA E O HOMEM»

O fascículo 8.º, recentemente distribuído, desta obra magistral de Jaime Cortesão — um dos ultimos, senão o ultimo testemunho da sua insuperável personalidade intelectual e cívica — insere capítulos de grande beleza literária sobre Cantanhede, a praia da Figueira, Mira, S. Pedro de Muel e Nazaré. A reprodução de uma «marinha», de Malhoa, e fotogravuras excelentes ilustram o texto. Edição de *Realizações Artis*.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

A edição do monumental trabalho do prof. Vitorino Magalhães Godinho, sobre o enquadramento económico dos Descobrimentos, tem prosseguido com apreciavel continuidade. O fascículo 16.º, há pouco publicado, é preenchido com a sequência do capítulo «Demanda das Especiarias Asiáticas», versando em especial o advento do imperialismo da pimenta, e com o início do capítulo «As Especiarias do Mundo Oriental. Reprodução de mapas do século XVI e gravuras alusivas acompanham estas páginas. *Editora Arcádia*.

«DANTE — A DIVINA COMÉDIA»

Com os fascículos 35.º e 36.º ficou concluída a versão do «Paraíso» na edição modelar da «Divina Comédia» em que colaboram os escritores Sophia Andresen e Armindo Rodrigues. No segundo dos fascículos referidos inicia-se a publicação de anotações elucidativas ao texto do «Paraíso». Desenhos originais de Nikias Skapinakis e António Areal, em extra-texto, valorizam os fascículos, há pouco distribuídos por *Edições Minotauro*.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Esta valiosa edição cultural continua a sair com regularidade requerida. Os fascículos 34.º e 35.º agora distribuídos, mantêm as características anteriores: bela apresentação gráfica, numerosas gravuras e magníficos artigos redigidos por um escol de historiadores. No fascículo 34.º distinguem-se os seguintes artigos: *Leonor, Imperatriz D.* e *Rainha D. Leonor* (1458-1525) — Prof. Veríssimo Serrão; *Leva da Morte* (1918) — David Ferreira; *Levante e a Rota do Cabo, O* — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; *Lezírias do Tejo e Sado e Linho* — Dr. Armando de Castro; *Liberais, Guerras* — Dr. A. Martins de Carvalho; *Ligeures na* — Dr. Joel Serrão; *Ligeures na Península* — Prof. Maluques de Mottes; *Lema, Oliveira* — Prof. Gonçalves de Melo; *Linhares, 4.º Conde de* — Dr. Fernando Castelo-Branco.

O fascículo 35.º abrange as seguintes rubricas de grande interesse: *Lippe, Conde de* — Capitão Gastão de Matos; *Lisboa, António Francisco* (O Aleijadinho) — Dr. Pais da Silva; *Lisboa, Cortes de* — Prof. Oliveira Marques e Prof. Veríssimo Serrão; *Lisboa, Frei Cristóvão de* — Prof. Gonçalves de Melo; *Lisboa, João de* — Prof. Luís de Albuquerque; *Literatura Portuguesa* — Dr. Óscar Lopes; *Litoral Português* — Dr. Fernando Castelo-Branco; *Livengston, David* — Dr. Jofre Amaral Nogueira; *Livre-cambismo em Portugal* — Dr. Armando de Castro; *Lóios* — P.e Sousa Costa.

O «Dicionário de História de Portugal» é publicado pela organização *Iniciativas Editoriais*.

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

Deste estudo notável de Armando Vieira Santos foi ultimamente apresentado o fascículo 14.º, cujo texto é consagrado na totalidade ás obras de pintores espanhóis existentes no Museu de Arte Antiga. O autor faz a apreciação estética e a história de cada obra, facultando assim aos estudiosos e aos visitantes mais interessados do Museu um precioso guia. Com este fascículo são distribuídos excelentes reproduções de quadros de Romney, Laurence, Barron, Reynolds, John Russel e Van Dyck.

Edição gráficamente exemplar de *Realizações Artis*.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Com regularidade que é sempre de apreciar em empreendimentos editoriais desta natureza tem continuado a publicação dos fascículos desta História Universal, da autoria de um corpo de qualificados especialistas estrangeiros sob a direcção do prof. E. Rimli. O fascículo 38.º, recentemente apresentado, inclui os capítulos sobre as lutas coloniais no século XVIII, a fundação dos Estados Unidos e a evolução cultural naquele século. Gravuras ilustrativas sobre a Revolução francesa e a época napoleónica vem acompanhám o texto. *Editora Arcádia*.

RECORDANDO MESTRE AQUILINO...

No meu «Souto» — um pedacito de terra, sem castanheiros, mas que ainda conserva o nome do que foi outrora — tenho algumas árvores que plantei e outras que o vento por lá semeou. Entre estas vê-se um pinheiro que desde há muito é um motivo da minha admiração.

Nascido na fenda de uma rocha, muito cedo aquela planta se viu forçada a lutar contra a agressividade do meio. Durante muitos anos acompanhei a sua tenaz luta.

E tanto lutou, que vingou!

Agora já se vê de longe, direito, vigoroso, bem proporcionado!

E aquele penedo, que esteve prestes a aniquilar a arvorezinha, por inanição, viu-se compelido, pelo andar dos tempos, a alargar as suas fissuras e acabou por fragmentar-se cedendo caminho ao lutador vitorioso.

Quando agora imagino as raizes daquela heróica planta, mergulhadas no sólido cerro, através da rocha bruta, sinto como que o desejo de acariciá-la e dizer-lhe palavras de louvor pelo seu ânimo, a sua coragem, a sua tenacidade, a sua perseverança.

— Árvore maravilhosa! Exemplo de bravura!

Ao lembrar-me daquela árvore, perpassa em minha mente a figura de Aquilino Ribeiro, talvez por associação de ideias e, provàvelmente, porque à sombra daquela copa verde-negra, onde improvisei um banco, tenho lido boa parte dos seus livros.

Coisa curiosa! No último Verão, ali sentado, um livro sobre o joelho mas, absorto a contemplar, em longínquo diorama, a cena acabada de ler, em que o lobo na pele do homem ultrapassava em ferocidade o lobo na própria pele, aquela planta admirável deixou cair sobre a página exposta um robusto penisco munido do seu gracioso leme e despertou-me para um novo trecho, como que a dizer-me:

— Colhe e semeia...

V. H. BEIRÃO DA CUNHA

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Julho de 1965)

Autores portugueses

Título — «Palmira Bastos — A Primeira Dama da Cena Portuguesa»
Autor — Ápio Garcia
Editora — Editora «Jal» — Lisboa
Numero de páginas — 114
Preço — 25$00

Título — «Chamado do Mar»
Autor — James Amado
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa
Colecção — Col. Século XX, 71
Numero de páginas — 360
Preço — 40$00

Título — «Inconcreto»
Autor — Jorge de Sampaio
Editora — Editora Pax — Braga
Colecção — Metrópole e Ultramar, 11
Numero de páginas — 54
Preço — 20$00

Título — «Vidas sem História»
Autor — Henrique Forjaz
Editora — Editora Pax — Braga
Colecção — Metrópole e Ultramar, 10
Numero de páginas — 102
Preço — 30$00

Título — «Lugar Comum»
Autor — Margarida Futscher
Editora — Edição da Autora — Lisboa
Numero de páginas — 77
Preço — 25$00

Autores estrangeiros

Título — «Banzai. O Ataque a Pearl Harbour e os Seis Meses de Derrotas Americanas que se lhe Seguiram»
Autor — John Toland
Tradutor — Manuel de Azevedo
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa
Colecção — Documentos de Todos os Tempos
Numero de páginas — 460
Preço — 65$00

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 17, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 18, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Henrique L'Evêque e Portugal

(Para a história da colecção de gravuras *Campaigns of the British Army in Portugal)*

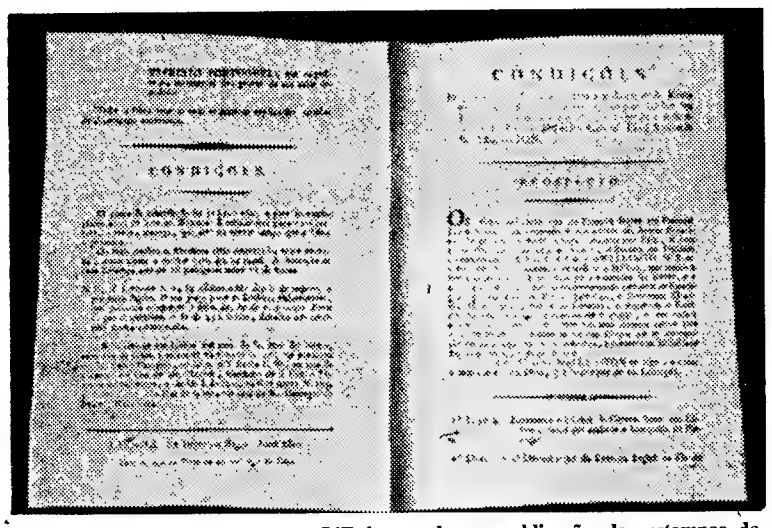
por FÉLIX MANUEL

Entre a vasta iconografia da guerra peninsular, destaca-se, pelo seu valor artístico e documental, a colecção de estampas desenhadas pelo notável artista genebrino Henry L'Evêque sob o título genérico de *Campaigns of the British Army in Portugal*, cuja primeira parte foi publicada em Londres no ano de 1812 e a ultima (terceira) em 1815, na mesma cidade.

A colecção compõe-se de 17 estampas, com duas suplementares, todas desenhadas por L'Evêque que também foi o gravador, e primoroso gravador, das estampas 14, 15, 16 e 17. Os outros abridores foram Bartollozi, Vendramini, Heat, Fitler, Benjamin Comte e Schiavonetti. As estampas complementares têm por motivo o retrato de Wellington, gravado por Vendramini, e o embarque do Príncipe Regente de Portugal para o Brasil, aberta por Bartollozi.

Esta obra verdadeiramente monumental e duplamente valiosa — como arte e como documento — não teve ainda, que eu saiba, quem lhe fizesse a história. Vou eu concorrer com alguns elementos para que essa história se faça.

De todos os artistas estrangeiros que estanciaram em Portugal nos inícios do século XIX e desenharam paisagens, monumentos e costumes nacionais, L'Evêque parece-me ter sido aquele que com mais apuro, delicadeza e requintes de gosto tratou tais motivos. Fora da sua obra de temática portuguesa não lhe conheço outras produções, mas aquelas que consagrou ás nossas paisagens e panoramas, á Batalha, aos Jerónimos, Aqueduto das Águas Livres, aos costumes e trajos portugueses, denotam uma ciência e uma técnica de composição e de desenho verdadeiramente magistrais. A delicadeza de gosto com que coloca nos primeiros planos das estampas dos Jerónimos, do Aqueduto, da praia da Junqueira grupos populares e com que, em cada um desses grupos centra, destacadamente, uma figura de mulher, constituem manifesta e evidente ciência de composição e inequívoca prova de bom gosto.



Reprodução do Prospecto de L'Evêque sobre a publicação das estampas da Campanha de Wellington em Portugal

No decurso de uma consulta aos valiosos documentos e manuscritos existentes no Fundo Conde da Barca, da Biblioteca Publica de Braga, quis o acaso dar-me a boa sorte de encontrar um nucleo de cartas de L'Evêque para António de Araujo de Azevedo, futuro conde da Barca, que constituem valioso elemento para a história deste tesouro artístico e histórico que é a colecção de gravuras compendiadas sob o título *Campaigns of the British Army in Portugal.*

Em 1 de Março de 1811, L'Evêque escrevia de Lisboa a António de Araujo, então na corte do Rio de Janeiro, a seguinte carta:

«A S.ª Excia. Monseigneur D'Araujo

Comme je sais que S.ª Ex.ª est amateur des beaux arts e protecteur des artistes, je prends la liberté de vous adresser cette lettre, en vous envoyant un Prospectus qui indique les dessins que j'ai fait et à laquel on est après à graver. Mr. Bartollozi et Comte en ont 2 chaqu' un à graver, les autres sont à Londres entre les mains des meilleurs graveurs.

Je m'estimerai bien heureux si S.ª Ex.ª vouloit avoir la bonté de me faire avoir 99e soubscripteurs daprès les Conditions du Prospectus vu que je suis obligé de payer tous les graveurs d'avance.

Par Mr. Manuel Alve (sic) Chirurgien je vous envoye cette lettre, par la même occasion j'envoye un livre a Mr. Henrique De Santos horloger, où il y a la Copie des noms de ceux qui ont souscrit à Lisbonne en le chargeant de recevoir l'argt, des soubscripteurs. Je lui remet aussi 99es estampes du Couvent de Batalha et des aqueducs gravé par Mr. Comte. Comme une grande partie de mes soubscripteurs sont partis avant que les planches fussent finis, je n'ai pu retirer les frais. C'est pourquoi je serai bien aise d'en pouvoir placer 99es unes au moins aux Soubscripteurs qui sont au Rio de Janeiro.

Je compte passer en Angleterre dans un mois d'ici, mon adresse y est, Chez le Maj.r Gl. Murray M. P. 63 Wimpore Street Cavendish Square; je serai bien flaté d'y pouvoir recevoir de vos nouvelles.

Il porroit qu'en Cas de Changement imprévu q. Messrs. Bartollozi et Comte iront aussi; car que faire ici! les artistes et les Arts y pleurent depuis que S.ª Ex.ª n'y est plus.

Agreez je vous prie, les profonds respects de celui qui est avec reconnaissance votre très

Humble et Obeisst. Serviteur de S. Ex.ª

H. LçEvêque

P. S. — Mr. le Comte à bien reçu vottre lettre».

Junto á carta encontra-se o prospecto, talvez hoje exemplar unico, que reproduzo em gravura e cuja apresentação transcrevo:

«Condições

Propostas aos Subscriptores para a publicação de huma collecção de Estampas sobre as principaes acções dos Exércitos alliados em Portugal, debaixo do comando de S. Ex.ª o Marechal General Lord Visconde de *Wellington.*

Prospecto

Os ultimos acontecimentos do Exército Inglez em Portugal fazem huma época interessante nos annaes das Armas Britanicas. Duas vezes as tropas inimigas invadirão este Paiz, e duas vezes forão expulsas pela actividade, e bravura dos Inglezes commandados por S. Ex.ª Lord Visconde *Wellington.* Eternizar estes gloriosos successos he o objecto da Obra, que temos a honra de anunciar. Esperamos que a exactidão das scenas, e a fidelidade dos acontecimentos recommendarão esta serie de Estampas à protecção de hum Publico patriotico e illuminado. O author H. L'Evêque, natural de Genebra, acompanhou o Exercito Britanico nas suas campanhas em Portugal, e teve toda a opportunidade para desempenhar nos seus diversos ramos esta empresa ardua. Apparecem os diversos corpos que se distinguirão em cada acção nos seus uniformes, e conserva-se ao Soldado Inglez o seu ar, o garbo militar.

S. Exc. Lord Visconde *Wellington* se dignou acceitar a dedicatória desta Obra, que se compõe de 14 Estampas»

As estampas passam a ser enumeradas pela seguinte ordem: 1.ª) Entrada de Junot em Lisboa, 2.ª) Desembarque do exército inglês na foz do Mondego, 3.ª) Ataque ao corpo de exército francês comandado pelo general Delaborde, 4.ª) Batalha do Vimieiro, 5.ª) Embarque de Junot no Cais do Sodré, 6.ª) Ataque á posição de Grijó, 7.ª e 8.ª) Passagem do rio Douro, 9.ª) A ponte de Mondim, 10.ª) Ataque aos franceses em Salamonde, 11.ª) A ponte do Salvador, 12.ª) Ponte de Miserere, 13.ª) Batalha de Talavera, 14.ª) Batalha do Bussaco.

Deste documento tiram-se as seguintes informações:

A obra célebre de L'Evêque esteve para ser publicada em Portugal;

as paisagens, posições, movimentos e uniformes das tropas foram compostas nas gravuras por apontamentos e esboços feitos nos locais e na presença dos acontecimentos;

primitivamente, o plano da obra apenas compreendia 14 estampas, tendo sido suprimida na edição realizada, a estampa sobre a entrada de Junot em Lisboa e acrescentadas as estampas sobre «o Tejo em Vila Franca», «o cerco de Badajoz», a «batalha de Salamanca» e a «batalha de Vitoria», além das duas suplementares — o retrato de Wellington e o embarque do Príncipe Regente para o Brasil.

O prospecto, saído em Lisboa, da Imprensa Régia, no ano de 1810 informa ainda:

«O preço da subscripção he 31$200 reis, e para os exemplares antes da letra 46$800 reis»

e

«A Estampa N.º 14 he adicionada depois de impresso o prospecto Inglez. O seu preço para os Senhores Subscriptores, que quizerem completar a collecção, he de 2$400 reis. Para os que a quizerem só he de 3$200 reis, debaixo das condições acima estabelecidas»

Não ficam, porém, por aqui as informações que apurei.

A quem conheça quanto custou ao povo português em vidas, em dores, em sacrifícios e em misérias a expulsão do invasor francês, a bravura e denodo com que se bateram os soldados e os civis, a observação destas gravuras e, especialmente, a leitura das notícias descritivas que as acompanham não pode deixar de sentir estranheza pelo silêncio e pela sombra em que ali se deixam os portugueses.

A culpa da omissão injusta não cabe, porém, a L'Evêque que viu a terra e os costumes da gente portuguesa com delicada simpatia. Nesta colecção de estampas os acontecimentos desenrolam-se em pitorescas e por vezes belas paisagens portuguesas, a algumas das quais o artista deu uma tão acentuada estilização romantica que pode ter sido igualada mas certamente não foi excedida pelos paisagistas do romantismo.

E não só por sedução pela terra e simpatia pela gente portuguesa ele se sentiria inibido de proceder assim, mas também por conhecer o valor dos soldados na luta e do povo na resistência.

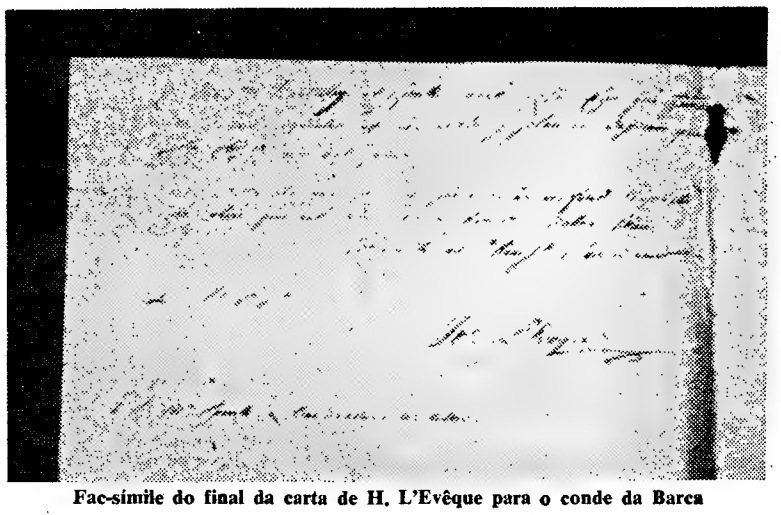
L'Evêque foi omisso e injusto porque a tanto o obrigaram.

António de Araújo de Azevedo recebeu no Rio de Janeiro os exemplares das estampas que subscrevera e em carta a L'Evêque protestou contra o injusto e vilipendioso silêncio em que ali se deixava o tributo português na luta e na vitória. L'Evêque, em 6 de Setembro de 1815, escreveu de Londres a sua justificação. Passo a traduzir o trecho dessa carta na parte que mais importa:

«Excelência!

Recebi em devido tempo a carta que Vossa Excelência se dignou dirigir-me do Rio de Janeiro em 27 de Junho de 1812.

Se nas duas primeiras partes das *Campagnes de l'armée Anglo Portuguesa das la Peninsule* (sic) me não alarguei tanto quanto desejava sobre os feitos de bravura que ilustraram os vossos compatriotas, este silêncio é menos meu do que de algumas pessoas que tendo-me dado facilidades para a realização do meu empreendimento se julgaram no direito de rever, corrigir e modificar as explicações que acompanham as gravuras.



Fac-símile do final da carta de H. L'Evêque para o conde da Barca

Estas explicações estão escritas, ou melhor, traduzidas em inglês e Vossa Excelência sabe que existe no Mundo uma Nação que só se louva a si, que nunca é modesta e que não gosta nada que as outras sejam louvadas, o que é, muitas vezes, tão injusto como pouco generoso.

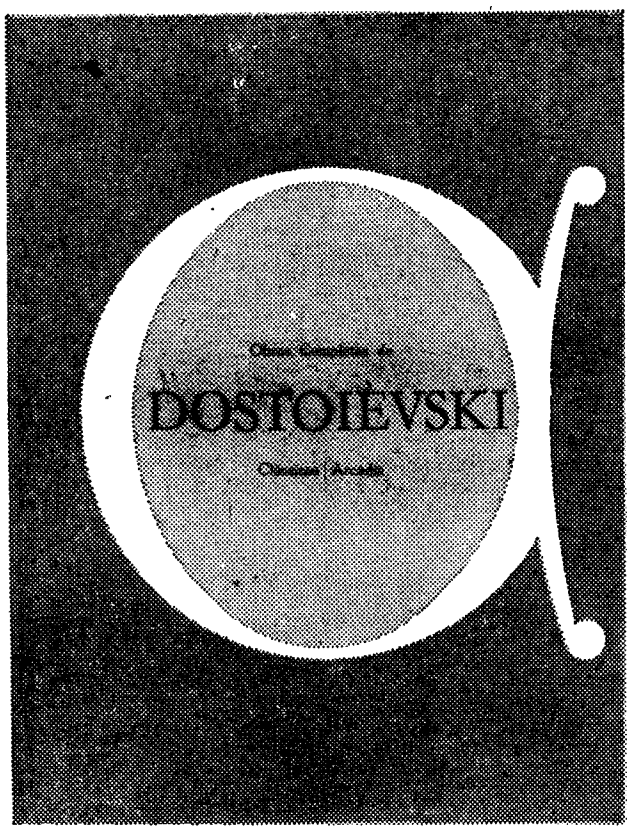
Graças ao Céu, a 3.ª parte da obra que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª não foi submetida á censura destes senhores que desejam açambarcar todos os louvores, tanto como desejam monopolizar todo o comércio. Aproveitei a observação tão justa como patriótica que vos aprouve fazer-me, para prestar ao valoroso exército português a justiça que lhe é devida e dando-lhe nas explicações a parte que lhe cabe, com todo o direito, na maioria dos perigos e vitórias destas gloriosas campanhas.

Mais longe teria ido se as enormes despesas que acarretou a publicação desta obra me não tivessem forçado a parar» *(Biblioteca Publica de Braga — Fundo Conde da Barca* Caixa 18).

De resto, desde a primeira hora das campanhas do exército anglo-luso que os ingleses, sob a égide ou inspiração de Wellington e dos seus generais, sistemáticamente quiseram obscurecer o esforço e o valor português. Logo após o desembarque na Figueira da Foz, assim que receberam reforços de Inglaterra, os comandos ingleses afastaram os soldados e generais portugueses das posições honrosas e quando as tropas marcharam sobre Lisboa, como os generais Bernardim Freire e Bacelar se encontravam em Santarém, mandaram-nos retirar para Tomar e para Leiria. Assim que começaram a inventariar os êxitos da guerra na Península e a festejar as vitórias, adoptaram como princípio rígido o menosprezo ou o silêncio sobre os feitos dos portugueses e dos espanhóis para deixarem os dois países da Península apenas como o teatro das façanhas de Wellington e dos seus companheiros. Até os festeiros londrinos que, em 1813, armaram as iluminações das festas em Vauxhall ali deixaram propositadamente ocultos os nomes dos generais portugueses. Esta velhacaria britanica inspirou á marquesa de Alorna a sua ode *A Fortuna.* Se os festeiros de Vauxhall soubessem português era dar-lhes a ler a ode — estávamos vingados.

CELEBRAÇÕES DE HOELDERLIN

A Sociedade Alemã Comemorativa de Hoelderlin realizou em Junho findo, em Tuebingen, a sua 9.ª assembleia anual. No programa evocativo do poeta, cuja irradiação voltou a acentuar-se notavelmente nos ultimos anos, foram incluídas uma conferência do ensaísta Robert Minder, de Paris, sobre o tema: «Hoelderlin e os alemães», uma conferência de Michael Hamburger (Londres) sobre «O acolhimento de Hoelderlin na Inglaterra» e um comentário de Bernhard Boeschenstein (Genebra) sobre «As derradeiras poesias de Hoelderlin».



2.º VOLUME

CORAÇÃO DÉBIL | UMA ÁRVORE DE NATAL E UMA BODA | NOITES BRANCAS | O HEROIZINHO | O SONHO DO TIO | A ALDEIA DE STEPANTCHICOVO NOTAS DE INVERNO SOBRE IMPRESSÕES DE VERÃO UMA HISTÓRIA DESAGRADÁVEL | MEMÓRIAS ESCRITAS NUM SUBTERRÂNEO

UMA PEÇA NOTÁVEL DE TCHECOV EM EDIÇÃO PORTUGUESA

Em tradução de Augusto Pastor Fernandes acaba a Editorial Presença de apresentar ao publico a célebre peça de Anton Tchecov «As Três Irmãs».

De todas as obras do famoso autor russo esta é a que melhor descreve a imensa tristeza que oprimia a Russia no fim do século passado, a qual aspirava então por novas reformas sentindo-se, todavia, totalmente incapaz de as realizar. Três irmãs, Olga, Macha e Irina, recordam, na pequena cidade de província onde foram parar, a sua casa de Moscovo, ansiando por regressar a ela. Chega um regimento e as três irmãs travam afectuosas relações com os oficiais. Ao cabo de certo tempo, partem as tropas, e elas continuam, depois de um momento de trágico desespero, a viver a sua mísera existência. Diz Kraisky que, com este sofrimento, quis Tchecov mostrar o profundo mal-estar de toda a Russia, vacilante entre a resignação e o pressentimento de uma próxima tempestade. Algumas frases das suas personagens dão a

ANTON TCHECOV

este drama a importancia de um documento histórico, especialmente as que, em certos passos, são proferidas por Tuzenbach e Versinin.

Para Tchecov o segredo do futuro está no «trabalho»; expiar com um trabalho infatigável séculos de ignorancia, injustiça e miséria que oprimiram o povo russo, criando um enorme abismo entre a teoria e a realidade. Este trabalho reunirá os homens na criação e numa nova época de paz e labor, em que todos os esforços se unirão para alcançar os grandes fins. «Apesar de que... ao fim e ao cabo... tudo é indiferente», comenta o velho médico Cebutichin que passa o tempo entoando uma canzoneta sem tom nem som; assim, entre sonhos imensos e a mesquinha canzoneta da indiferença e do aborrecimento diário; entre as grandiosas teorias e a triste realidade se encaminham, na rota do desconhecido, as personagens desta excepcional peça de Tchecov.

As três figuras femininas emprestam ao drama, no que diz respeito á caractereologia das personagens, um interesse fora do vulgar. Apesar das zonas inevitàvelmente esfumadas que a pintura de Tchecov oferece, as três irmãs constituem, de certa maneira, uma unica figura, identificando-se umas com as outras pela atmosfera cinzenta que criam em torno de si, atormentadas que estão pelo mesmo mal: a nostalgia de uma vida que lhe diga, ao menos, o motivo por que devem viver, nostalgia por motivo da qual sofrem e enlanguescem. As três são inteligentes e delicadas, exasperando-se, de igual modo, por motivo da trivialidade mesquinha do ambiente provinciano em que vegetam. Por esse motivo, as três acalentam um sonho idêntico: regressar a Moscovo. Os matizes do seu carácter vão desde a alegria de Irina, á tristeza de Macha, passando pela serena melancolia de Olga. Mas com alegria, melancolia ou tristeza, as três têm em comum um agudo afã de actividade e um indizível fastio pelas suas ocupações, que não escolheram mas se limitaram a aceitar e a sofrer. «Tudo acontece sem que a nossa vontade seja chamada a pronunciar-se», diz Olga.

Mas outra das características que lhes é comum é precisamente a falta de vontade: de uma vontade que consiga destruir o círculo em que se encontram encerradas, além do qual, vislumbram, como num espelho mágico, outra vida, impossível para elas. «Dentro em pouco saberemos por que existimos e sofremos»: eis o motivo que se repete com poucas variações em quase todos os dramas de Tchekov.

Mas, mais que nos outros dramas do famoso dramaturgo, a realidade transforma-se lìricamente; os acontecimentos desenrolam-se no curso de alguns anos. Acontecimentos da vida quotidiana, sem relevo nem importancia, mas que, através da atmosfera criada pelo estado de alma das três irmãs, adquirem um valor quase simbólico, talvez ainda mais triste que a própria miséria e vacuidade da realidade quotidiana em que elas se movem.

Estudo do valor moral e social do auto conhecimento

— pelo prof. AUGUSTO REIS MACHADO

Em separata da revista «Ocidente» publicou o prof. dr. Augusto Reis Machado um ensaio de reflexão psicológica e filosófica, expressamente dirigido á formação da mentalidade do homem de hoje, a que deu o título «O Valor Moral e Social do Auto-Conhecimento». São discutíveis, naturalmente, pontos de vista do autor, como o de considerar «obra nefasta» o livro de Stendhal «O Vermelho e Negro» ou que «o ideal cristão é o ideal libertador por excelência». Mas a atitude de advertência que assume perante os riscos da ciência e da técnica, «testemunhos irrefragáveis do valor do homem, que sobremaneira o originalizam, autênticos elementos da sua emancipação, mas que, por outro lado, se têm tornado e tornam, muitas vezes, factores diminutivos, paralisantes daquele valor», é de manifesto interesse para os que têm de manter perante o mundo contemporaneo a atitude de uma pedagogia crítica militante.

Com o patrocínio expresso e, talvez, sob a inspiração cada vez mais influente de Teilhard de Chardin, o prof. Reis Machado apresenta neste trabalho um tema de reflexão com assinalável interesse.

A irradiação cultural da França num opúsculo de Victor Santos

Numa separata expressiva da *Revista Alentejana*, e em francês, publicou o escritor e professor Victor Santos o louvor caloroso da irradiação da cultura francesa no nosso País, exaltando o seu significado através da história e a sua projecção actual. A essas páginas de vibrante estilo deu o autor o título «La France Chez Nous...», traduzindo assim uma identidade de espírito que se demonstra nas tendências universalistas da cultura ocidental.

O opúsculo de Victor Santos vem integrar-se eloquentemente na fraternidade cultural que tem ligado através dos séculos Portugal e a França e continua a desdobrar-se em fecundos frutos.

ALBERTO FERREIRA

«Diário de Edipo» — um livro notável de Alberto Ferreira

De Alberto Ferreira, um dos mais notáveis ensaístas portugueses modernos, cuja obra pequena em extensão é de qualidade verdadeiramente excepcional para o nosso meio, acaba de aparecer *Diário de Édipo*, livro que escapa a qualquer classificação de género, «simbiose de ensaio e de ficção» lhe chama Augusto da Costa Dias, na pequena nota introdutória que escreveu para o volume.

Em relação a uma obra anterior de Alberto Ferreira, *Ensaios (da Filosofia para a História)* escreveu José Régio (as suas palavras servirão melhor do que quaisquer outras para o leitor avaliar do nível atingido já pelo autor do *Diário de Édipo*): «Talvez haja quem ainda não tenha verdadeiro conhecimento de como, no próximo campo que deveria ser de criação intelectual, preponderam hoje as ideias feitas que se pretendem impor como dogmas, e recusam toda a discussão e colaboração. A mim se me afigura tão assinalável a atitude de Alberto Ferreira, que, para benefício colectivo, a máxima publicidade lhe será devida. Será só este o mérito do livro? De modo nenhum. Por diversas razões me parece ele notável; e até pela sua natureza de obra de ideias numa literatura não muito rica em tal sentido».

É impossível em curta nota dizer o que é o *Diário de Édipo*, livro onde com grande clareza expositiva são abordados alguns dos temas mais vivos da nossa época, não só relativos á «situação» do homem no mundo de hoje, como a algumas ideias que o autor analisa sempre com notável largueza de vistas.

Obra extraordinàriamente rica de sugestões, muitíssimo bem escrita, trata-se, fora de toda a duvida, de um dos melhores livros que, entre nós, se publicaram nos ultimos anos.

POESIA BRASILEIRA

«BALADAS DO INÚTIL SILÊNCIO» de Núbia Marques de Azevedo, Giselda Pinto Fontes

Este livro chega-nos do Brasil, subscrito por três jovens poetisas da Cidade do Salvador, Baía. Na lombada do livro pode ler-se: «As três poetisas de *Baladas do Inutil Silêncio* poderiam cantar o coqueiral, a duna, o rio, as ruínas dos velhos engenhos. Ou a cantiga do carro de boi, dolente e centenário (...) no entanto romperam a barreira dessas tentações poéticas que inundam a paisagem sergipana (...) Transpuseram, com êxito, o muro das fáceis inspirações de ordem exterior...», etc.

Lida a obra, devassado o introspectivismo destas jovens, verifica-se que elas, na verdade, conseguiram escrever uma poesia que nada tem de brasileiro. O seu exclamativismo lírico é igual ao estandardizado em todas as latitudes, sem nada que o diferencie

Pouca coisa, afinal, para impor uma personalidade dentro do mundo da poesia.

«GAGO COUTINHO precursor da navegação aérea»

* Prefácio de Sarmento Rodrigues para o livro de Pinheiro Corrêa

Transcrevemos em seguida o notável prefácio que o almirante Sarmento Rodrigues escreveu para o livro do coronel Pinheiro Corrêa, «Gago Coutinho precursor da navegação aérea», valiosa colectânea de documentos e dados biográficos do mais alto interesse histórico para o conhecimento do insigne marinheiro e grande português que foi o companheiro de Sacadura Cabral na I travessia aérea do Atlântico Sul:

...a Pátria comum, de que ele é o símbolo.

...marinheiro dos mais ilustres, navegador que encheu de glória a aviação portuguesa, geógrafo de incomparável acção no Ultramar, historiador incansável e fecundo, patriota estreme.

...o mais qualificado representante, na actualidade, das gerações dos descobridores e cientistas que fizeram a grandeza de Portugal na sua missão civilizadora e humanitária...

Estas palavras foram por mim subscritas, além de muitas mais, parecendo-me que não saberei acrescentar outras de maior significado. Proferidas em 13 de Fevereiro de 1958, no dia em que a Assembleia Nacional aprovou por aclamação — por levantados — a moção que recomendava ao Governo a promoção do vice-almirante Carlos Viegas Gago Coutinho ao posto de almirante.

Em 18 de Fevereiro do ano seguinte deixava este mundo. Coube-me anotar o seu passamento, na Assembleia. Mais tarde, tratei alguns aspectos do seu pujante carácter na Sociedade de Geografia, na dia da Marinha. Finalmente, foi-me dado traçar-lhe o rápido perfil na colecção de biografias de «Os Grandes Portugueses», coordenada sob a direcção do erudito professor Hernâni Cidade.

Neste momento sou novamente distinguido com o encargo de dizer algumas palavras na abertura de um livro que deve, certamente, constituir a maior contribuição até hoje publicada para a sua biografia e que é um notável, abnegado e inteligente esforço do seu ilustre autor, o pioneiro e herói da nossa Aviação, coronel Pinheiro Corrêa.

É evidente que muito mais haverá sempre para dizer acerca de uma personalidade que encheu e dominou alguns sectores da vida do seu tempo e cujas múltiplas facetas se espraiavam desde o desporto à crítica da arte, à investigação científica. Raro será encontrar um homem de tão excepcionais e diversificadas aptidões, de espírito em contínua solicitação para novos campos de actividade. De modo que hão-de decorrer os anos e com eles muito material terá de ser carreado, vindo de muitos quadrantes, para acrescentar à sua biografia. Relatórios que estão por publicar e se encontram ainda dispersos; documentos, inúmeros, que atestam a sua intervenção em problemas de vária natureza, principalmente no campo da história das ciências geográficas; e cartas, numerosas cartas, espalhadas por todo o mundo e por numerosos amigos e admiradores, que serão um admirável retrato de uma das figuras mais humanas e mais nobres que a nossa terra produziu.

Mas este livro há-de marcar, certamente, o primeiro grande esforço, a primeira grande realização, o desbravamento de um caminho que desta sorte fica aberto para empreendimentos futuros, dos quais será uma sólida base.

☆

No meu caso, além destas palavras de apresentação, desvalidas e desnecessárias, se quisesse tratar das linhas gerais de um perfil ser-me-ia difícil não me repetir, o que me parece agora deslocado. De maneira que pouco mais direi.

É certo que tive o raro privilégio de ser seu amigo, dos que o acompanharam de perto durante o último quartel da sua vida. E, por isso, já por vezes me julguei em condições de poder esclarecer certos aspectos do seu temperamento que para algumas pessoas se apresentavam duvidosos. Por exemplo, a sua dedicação á Marinha; a sua modéstia ou vaidade; algumas suas ideias, que por vezes surpreendiam parecendo estranhas.

Que era um dos «nossos mais venerandos e lídimos heróis»; «o maior expoente vivo do génio português das navegações e descobertas geográficas»; «em volta de quem desaparecem as paixões que nos dividem e todos se reúnem para glorificar a pátria comum, de que ele é o símbolo», parece que não pode oferecer dúvidas para ninguém.

Da sua paixão, da sua constante devoção pela Marinha, também julgo ter apresentado sobejas provas e exemplos, que o dia-a-dia, em conversas continuadas e longas, me confirmava. Mas a sua Marinha não era apenas constituída pelos navios de funções essencialmente militares, para operações de guerra, pois a sua vida começou pela atracção das navegações marcadamente à vela para acabar pelo trabalho das missões geográficas do Ultramar, naquele tempo um autêntico ramo da Marinha. Na Marinha se cobriu de glória, no voo ao Brasil, na Marinha tinha as suas recordações, a maior parte dos seus velhos amigos. Não creio ter agora

(Continua na ultima página deste suplemento)

«Pequena Crónica de Lisboa» — uma crónica magistral de Luís Teixeira

Para a comemoração do primeiro século de existência do «Diário de Notícias», que se celebrou há meses, escreveu Luís Teixeira uma dessas retrospectivas no tempo em que a sua pena tem dado provas excelentes. Na arte da crónica de evocação histórica conjugam-se o jornalista e o escritor, o estudioso do passado e o observador da vida que passa. Um estilo claro e preciso, a anotação exacta, a sugestão oportuna, o retoque alusivo que faz despertar a cadeia das recordações, conduzem o leitor interessado ao ambiente que o autor pretende ressuscitar. Essa arte é muito sedutora — e é a arte de Luís Teixeira em muitas das suas páginas. Na «Pequena Crónica de Lisboa», suscitada pelo centenário do seu jornal, apresenta-se em todo o seu requinte o talento de composição do cronista, constituindo exemplo que bem valeria a pena ressurgir e estimular entre os nossos jornalistas e escritores.

LUÍS TEIXEIRA

A sociedade portuguesa de há cem anos está retratada neste livrinho de cinquenta páginas, que algumas gravuras simples esmaltam e a *Editorial Notícias* publicou. Luís Teixeira tem nele uma bela criação.

PEQUENO MAGAZINE

A «LAUDARRA» ou guitarra de dez cordas

O célebre concertista Narciso Yepes, que tem alcançado grandes êxitos em vários países, revolucionou o mundo artístico musical ao adicionar quatro novas cordas á guitarra espanhola.

O novo instrumento com dez cordas foi feito na oficina do afamado construtor de guitarras, José Ramirez, consoante a ideia de Yepes, o qual sugeriu que lhe chamassem laudarra.

EFEMÉRIDES

Julho

- 1497 — Dia 15 — *A Armada de Vasco da Gama, em busca da India, avista as ilhas Canárias.*
- 1730 — *Morre Balloste, autor de um método de curar feridas.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Julho de 1935 publicava:

«No ano passado nasceram no continente português 186 878 indivíduos. Nos três primeiros meses deste ano nasceram 50 980, o que aumenta sensivelmente a média.

«A média dos casamentos mantém-se. A mortalidade subiu na média ligeiramente.

«Tem havido mais divórcios do que o numero do ano passado deixava prever; nos quatro primeiros meses deste ano já houve 335 divórcios. Em todo o ano passado houve 746».

O MOTOR ELÉCTRICO MICROSCÓPICO

O motor eléctrico mais pequeno do Mundo foi construído pelo agrónomo ucraniano Nicolaï Siadristyi nas suas horas vagas.

Duzentas vezes mais pequeno do que uma caixa de fórforos, compõe-se de quinze peças microscópicas e é accionado por uma bateria em miniatura.

A ARTE DE FABRICAR CERVEJA

A produção de boa cerveja foi o motivo principal de debates e conferências durante a reunião, em Estocolmo, de cerca de 1200 peritos cervejeiros, componentes da Convenção Europeia de Cervejaria.

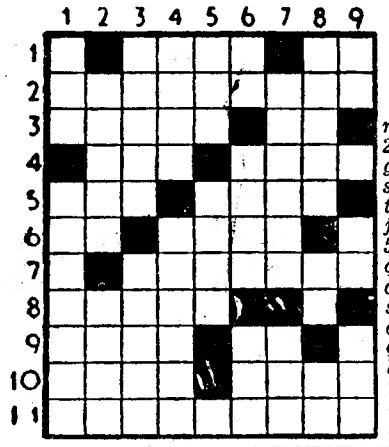
A produção de cerveja é uma arte sem limites geográficos, a julgar pelo número de delegados, que representavam 30 nações de todas as partes do Mundo. A maior delegação, no total de 348 componentes, foi a da Grã-Bretanha, seguindo-se a da Alemanha Ocidental, com 183 representantes. A Espanha enviou 31 peritos e o Sudão e Thailandia, dois cada. Peritos suecos falaram de vários problemas, incluindo preservação dos aromas durante o processo de elaboração e do enriquecimento da cerveja nova juntando amido ácido.

— É a rainha das mulheres de limpezas. Até arranja tempo para escrever as suas memórias.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3805



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Classe de tropa. Letra grega. 2 — Resignação. 3 — Acaricia. Artigo definido. 4 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, ás vezes, se junta mel de abelhas. Abastada. 5 — Cincho. Caruma. 6 — Símbolo químico do bário. A parte superior da ramagem duma árvore. 7 — Puseste o barco em rumo. 8 — Prendera. 9 — Filha da filha em relação aos avós. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 10 — Transmitir gratuitamente bens a outrem. Hábito. 11 — Comprar em leilão.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Suaviza. 2 — Estimara. Texto dum escrito. 3 — Substância azeda. Roer. 4 — Versejo. Veneno usado para envenenar as setas dos indígenas. 5 — Mediana. Adiciona. 6 — Prefixo de privação. Raspa. Artigo indefinido. 7 — Multas, penalidades. Rio de França. 8 — Ponta de cigarro. Pronome pessoal. Batráquio. 9 — Seguia. Artigo definido. Lê. Mágoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3804

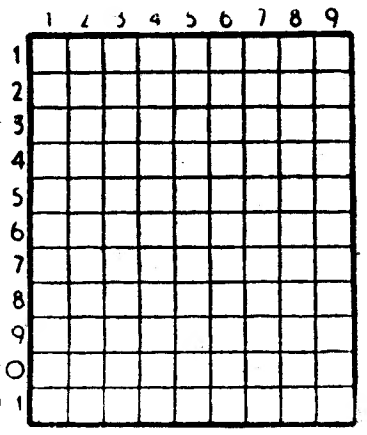
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. JOGA. 2 — Ria. Arem. 3 — Narra. Cró. 4 — Anota. Aos. 5 — Oó. Arai. 6 — Os. CC. 7 — Oriá. Maia. 8 — Lê. Ural. 9 — Havre. Aar 10 — Ateei. Grã. 11 — Amassais.

VERTICAIS: 1 — NÃO. OLHA. 2 — Urano. Reata. 3 — Eiró. Aí. Vem. 4 — Marta. Aurea. 5 — Aaro. Reis. 6 — Já. Asma. 7 — Orçai. Alaga. 8 — Gero. Cl. Ari. 9 — Amos. CABRAS.

(Provérbio: QUEM JOGA NÃO OLHA CABRAS.)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7650



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Cinchos. 2 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Simples. 3 — Pronome pessoal. Vazia. 4 — — Consentimento. Base aérea portuguesa. 5 — Vão para fora. Acreditas. 6 — Transportar. 7 — Ligaria por casamento. 8 — Símbolo químico do cobalto. Guarneça de asas. Artigo indefinido. 9 — Lavrar. Pequena enseada enrte rochedos. 10 — Xaile das mulheres índias e parses. Içar. 11 — Harmonizo. Juízo.

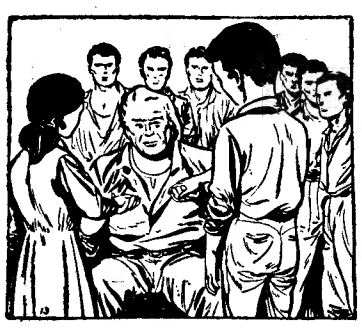
VERTICAIS: 1 — Nota musical. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Morada. 2 — Planta gramínea. Esperteza (pop.). 3 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Apelido. 4 — Fileira. Membro da mesa de uma confraria ou de outro corporação. 5 — Fúteis. 6 — Patrão. Calvos. 7 — Lancei mão de. Genro de Maomé. 8 — Louco. Salas onde se lecciona. 9 — Isolado. Empunhei. Grande rio da Roménia.

Solução do problema n.º 7649

HORIZONTAIS: 1 — Area. Roma. 2 — Milo. Ir. 3 — Atona. 4 — — Rã. Oro. 5 — Imã. Ávida. 6 — Cala. Aral. 7 — Ávila. Age. 8 — Mim. Al. 9 — Maros. 10 — Os. Deferi. 11 — Roca. Assa.

VERTICAIS: 1 — América. Dor. 2 — Ri. Amava. Só. 3 — Ela. All. 4 — Aoto. Almada. 5 — Ora. Aire. 6 — Renova. Mofa. 7 — Ira. Sés. 8 — Mi Adaga. Rs. 9 — Are. Aleluia.

FACTOS REAIS — Ciganos, últimos nómadas



13 — *Na tribo «tzigana», a mulher é submetida a duras sujeições... em princípio. Mas na realidade, e pelo contrário, é ela que parece desempenhar um papel de primeiro plano. A lei dos «gitanos» admite, por exemplo, que na idade dos 13 anos, uma rapariga seja vendida á família do seu futuro pretendente (o casamento far-se-á mais tarde, á moda «romani», e será confirmado nessa altura por uma cerimónia religiosa numa igreja com que deparem no caminho). Na prática, a rapariga que não esteja satisfeita com o noivo foge e a família perde, deste modo, o que recebeu pela venda. Então, o pai procura uma solução que tenha a aprovação da filha.*

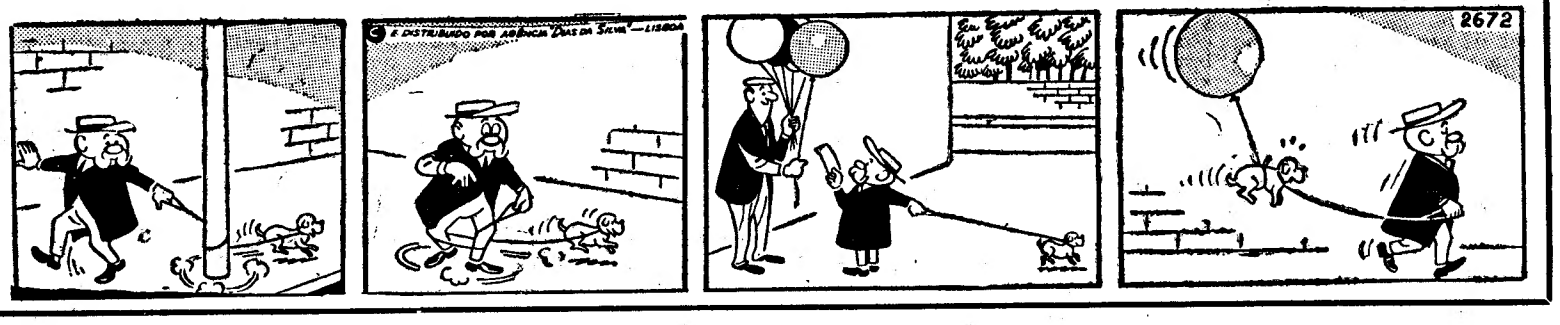
14 — *Na mesma ordem de ideias, é o homem que decide em princípio as migrações, as deslocações da caravana e as actividades produtivas da família. Mas é a esposa que se ocupa da parte «comercial». É ela quem vai mendigar, quem indica os melhores «golpes» a realizar e quem vende a produção da família. É ela, sobretudo, quem se especializa na leitura das linhas da mão. Na realidade, é a mulher quem dirige toda a vida económica da família. A sua opinião, na maioria dos casos, é a que prevalece.*

15 — *Provávelmente, a unica coisa que os «romanis» não perdoam ás suas mulheres: é a traição com estranhos. É certo que uma rapariga cigana pode obter do chefe da tribo o direito de se casar com um não-cigano, embora isso seja muito difícil. Mas para o resto, os ciganos são impiedosos. A justiça espanhola está, presentemente, a fazer um inquérito nos bairros ciganos de Granada, porque muitas raparigas apresentam o nariz ou um bocado de orelha cortado. É um castigo tradicional entre os «romanis». Nunca se sujeitaram a outra justiça que não fosse a deles e até as mulheres castigadas se recusam a falar.*

16 — *Os ciganos parecem não ter qualquer noção de elegancia. Como os seus principais rendimentos provêm da mendicidade, a cigana adopta o traje das mulheres mais humildes do país onde vive ou por onde passa. Isto é verdadeiro para todas as tribos. Os violinistas «tziganos», por exemplo, usam os antigos trajos hungaros, o país onde viveram no momento da sua celebridade. Mas muitas vezes, durante uma festa «tzigana», verifica-se que sob essas vestes pobres, as mulheres trazem vestidos de cores berrantes, e cintos de peças de ouro e cobre. Além disso, a cigana conservou o hábito oriental de colocar no cabelo peças de ouro e pulseiras vulgares... na realidade de ouro e prata!*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º Esq.

Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração. Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA PELO SUD-EXPRESS»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

ARMAZÉM

Trespassa-se, no Porto, com a superfície de 700 m2, tendo entrada ampla para camiões, junto á estação de Caminho Ferro Campanhã. Para ver na Rua da Estação, n.º 105.

CAÇA AO HOMEM

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Gérard Deprat, noivo de Paulete Daufleurs, filha do seu patrão, descobriu uma noite, perto da cidade, o cadáver de Lise Daverne, secretária do sr. Daufleurs. Gérard teve tempo de ver, perto do cadáver, Michel Servais, que era amante de Lisa, mas aquele desapareceu rápidamente. O inspector Gerbout mandou procurar Michel, mas este encontrava-se oficialmente em viagem de negócios desde a manhã anterior ao crime. Sabia-se, no entanto, que passara esse dia com a amante, uma mulher casada chamada Marie-Ange Frehling. Entretanto o inspector Gerbout procurara Gérard.

13 — Gérard encheu dois copos de licor e estendeu um ao visitante. Gerbout, que confiava sempre nas suas primeiras impressões, espiava Gérard. «Foi você que descobriu o corpo de Lisa Daverne», disse por fim. «Poderá explicar-me em que condições?». Sem hesitar Gérard descreveu a cena. Quais eram as suas relações com a vítima?», perguntou bruscamente Gerbout. «De boa camaradagem», disse Gérard. «Ela era secretária de Richard Daufleurs, eu, chefe de secção de compras, razão porque muitas vezes trabalhávamos em conjunto». «Está a mentir», afirmou calmamente o inspector. «Você era amante de *mademoiselle* Deverne e ela estava grávida de si. Acabo de saber o resultado da autópsia». «Não é verdade», gritou Gérard, dando um salto. «Você não passou uma noite com ela numa estalagem?», insistiu Gerbout. «Não, isso não é verdade e eu vou explicar-lhe como se passaram as coisas. Nós tínhamos dois quartos. Lisa era uma gentil camarada mas era amante de Michel — tinha-mo feito compreender. Por outro lado eu próprio estou noivo e não desejava fazer perigar esse compromisso». «Você mente de novo», replicou calmamente o inspector. «Informei-me na estalagem e uma criada afirmou tê-lo visto de manhã cedo, no quarto da vítima, em pijama». Gérard empalideceu. Sim, é verdade. Ajudava-a a fazer as malas». «Tudo está contra si, sr. Depart. Se pretende ter visto Servais junto do cadáver porque não correu atrás dele quando fugiu?». «Porque pensei primeiro em Lisa. Podia ter tempo de a salvar». Os dois homens conversaram depois longamente. Por fim o inspector levantou-se: «Bem! Vamos lá ver o que sairá daqui. Bem entendido que você não se poderá ausentar antes da descoberta do assassino». «Estou á sua disposição, inspector», respondeu friamente Gérard, acrescentando: «Encontre Servais e terá apanhado o assassino».

14 — O inspector estava perplexo. Tudo contribuira para ajudar a culpá-lo: á noite passada na estalagem, a gravidez de Lisa... enfim, tudo se conjugava. Segundo as informações que Gerbout recolhera, Lisa não tinha quaisquer parentes na vila onde Gérard a tinha encontrado. Logo, portanto, podia concluir-se que era por ele que a rapariga esperava á beira da estrada. Ela deveria ser mais cuidadosa com o noivo da filha do patrão. Ninguém vira Servais no local do crime. Richard Daufleurs e a mulher do dono da garagem tinham sido peremptórios: Michel Servais partira em viagem de negócios. «Era preciso encontrar Servais», dissera o inspector. Resolveu por isso agir passando pelo jornal onde redigiu um anuncio, para publicar no dia seguinte: «Pede-se a Michel Servais, que anda em viagem de negócios, para comunicar urgentemente com o comissariado de polícia». Mais um fantasista, pensou o inspector acendendo um cigarro. Mesmo o patrão não sabia que direcção ele havia tomado! «Bem, o melhor será ir a casa de Lisa. Pode ser que aí encontre qualquer coisa de interessante».

15 — No pequeno quarto de Lisa, no sexto andar, Gerbout procurou um indício, uma carta, qualquer coisa que lhe revelasse a identidade do pai da criança que Lisa iria dar á luz. Tudo estava em ordem, arrumado. «Uma rapariga ajuizada, esta» — murmurou o inspector. «Nem sequer deixou um papel que a pudesse comprometer». De repente, um ruído insólito vindo de trás sobressaltou-o. Acendeu a luz. Depois, rápidamente, dirigiu-se para a janela, abrindo-a sem ruído. Debruçou-se. Um homem descia lentamente pela grade de segurança do prédio. O inspector reteve a respiração, mas o homem ou o viu ou o adivinhou. Gerbout precipitou-se atrás dele, correndo mesmo o risco de cair. Mas foi em vão. O outro tinha desaparecido a coberto da noite.

16 — No dia seguinte, de manhã, Marie-Ange e seu marido almoçaram juntos, após uma ausência deste, de alguns dias. Quando passava os olhos pelo jornal o sr. Frehling soltou um grito de admiração. «Houve uma morte durante a quermesse», disse. «É inacreditável. Porque é que tu, que estavas lá, não me falaste nisso?» «Não», disse Marie-Ange, corando. «Senti-me indisposta e não fui». «Procuram um certo Servais. Michel Servais», continuou Frehling. Marie-Ange quase rugiu: «O quê? Não é possível!». Mas parou de repente com as suas exclamações, não fosse trair-se. Frehling olhou para a mulher: «Estás tão pálida! Sentes-te mal?» «Não, não é nada...». Tudo se baralhava na sua cabeça. Logo que o marido saiu lançou-se sobre o jornal. As letras dançavam-lhe á frente dos olhos e o cérebro estava febril. «Michel estaria na quermesse? Então mentiu-me, porque me disse que partiria em viagem de negócios. Mas foi ali encontrar-se com outra mulher! Ah! Há-de pagar-mas». Depois leu as acusações de Gérard Deprat contra Michel: «Não, isto não é verdade, não pode ser!». A campainha do telefone veio arrancá-la aos seus pensamentos. Uma voz de homem, nitidamente transtornada, chamou-a á realidade: «És tu? Se falas morres como a outra...». O auscultador tombou da mão inerte de Marie-Ange. «Michel... Tem medo que eu diga que ele podia muito bem ter ido á quermesse. Deve estar no outro canto da França, construindo um alibi. Está bem! Falarei! Meu marido fará o que lhe parecer melhor...».

(Continua)

Andares para escritório

Alugam-se em prédio novo

No centro da cidade, em plena zona comercial
Encontram-se livres:

1 andar c/ 470 m²
4 andares c/ 400 m²
1 loja c/ 290 m²

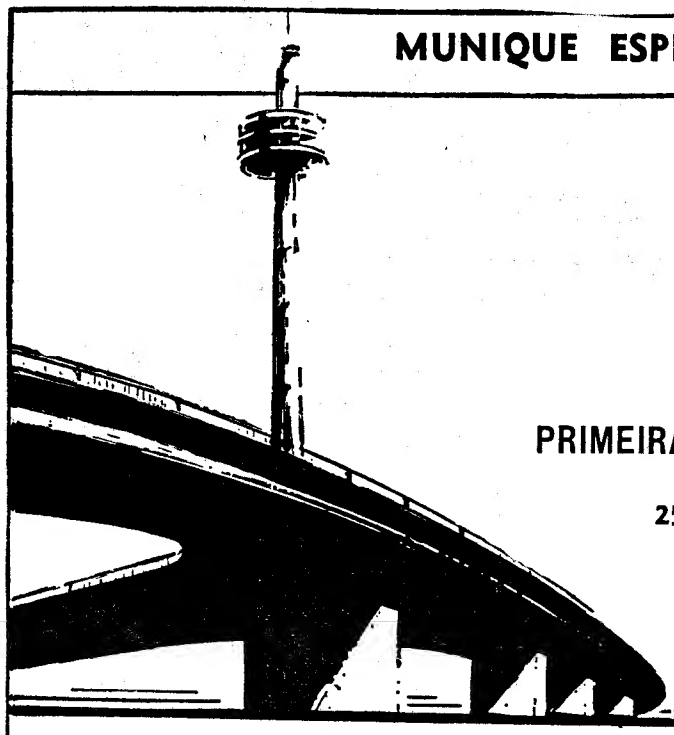
ver na Av. D. Carlos I, n.º 42, junto ao Largo Vitorino Damásio
Trata tel. 76 01 07

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

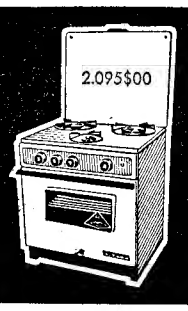
Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

MUNIQUE ESPERA-O PARA A

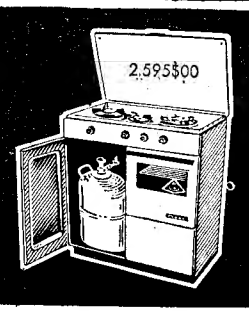


PRIMEIRA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE TRÁFEGO
25.6. — 3.10. 1965

Todos os elementos e informações poderão V. Ex.ª obter na **CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL** — Av. Elias Garcia — 123-4.º — Lisboa.
Telefones: 772567/778168.
Telegr. CONALEM.



Gibo
O FOGÃO ESTRANGEIRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL
LISBOA — RUA SILVA CARVALHO, 232/B — TELEFONE 650860
PORTO — LARGO DO CRUZINHO, 30 — TELEFONE 66963



Thomas Mann

(Continuação da 1.ª página)

perguntar como se sentia na data do seu 71.º aniversário. Respondeu, sem ironia, que continuava vivo, na verdade, «mas que estivera pouco antes gravemente doente e que a profecia talvez se tivesse realizado «por alusão». A doença era um cancro no pulmão. E Thomas Mann relacionava-a com o livro que estava a escrever na época, o «Doutor Fausto», sobretudo no capítulo que consagrou nele ao demónio. Entre o sério e o irónico, afirmava que as coisas que descrevia nos seus livros ficavam consumadas, «maduras para a morte», precisamente porque as descrevia. Assim sucederia com a burguesia patrícia de «Os Buddenbrook», com as pequenas monarquias alemãs em «Sua Alteza Real», com a sociedade elegante dos sanatórios internacionais na «Montanha Mágica». Quando o seu cão preferido, de que traçou o retrato no idílio. «O Dono e o Cão», morreu no decurso da redacção deste breve e maravilhoso livro, ficou-lhe uma impressão profunda.

Na sua opinião, os artistas deviam cuidar atentamente da própria biografia, como homens predestinados. Assim haviam feito Goethe e Tolstoi. Este interesse lancinante pela sua própria vida de artista gerava-se, também, no gosto literário de traçar retratos de si próprio, de fazer confissões da própria experiência, de transmitir ás personagens um pouco, pelo menos, da sua personalidade. O auto-retrato mais expressivo da juventude de Thomas Mann está representado em «Tonio Kröger». Mas pôs muito de si próprio, também, em outras personagens, como o Gustav Aschenbach de «Morte em Veneza», o príncipe Klaus Heinrich, até o aventureiro Félix Krull e o herói do «Doutor Fausto», Adrian Lever-Kühn. A propósito do «Doutor Fausto», escreveu Thomas Mann: «É um livro terrivelmente duro, um género curioso de biografia transposta».

Acreditava, sem duvida, que os grandes artistas devem usar de uma confiança ilimitada em si próprios, considerar-se pessoas predestinadas, para conquistarem o poder incondicinado da criação. Ele próprio possuía essa confiança e acreditava no seu destino, como Félix Krull, que atribuía o seu bom fado á circunstancia de ter nascido num domingo. Sentia-se feliz, também, com a certeza de que traduzia na sua arte o sentimento e a mentalidade dos alemães medianos do seu tempo. Por isso a alienação da Alemanha, iniciada em 1930 com o movimento ascensional do nazismo, impressionou-o e abalou-o profundamente. E por isso, também, lhe custou muito mais a emigração, quando se instalou na Suíça, posteriormente nos Estados Unidos, nunca consentindo que na sua casa se falasse outra língua senão o alemão e levando-o a escrever, um dia, esta frase orgulhosa: «Onde eu estiver, está a Alemanha». A reconciliação com o povo alemão, no final da vida, reconfortou-o intensamente — e teve o seu canto do cisne no discurso que proferiu em Stuttgart, já octogenário, em homenagem a Frederico Schiller.

Essa consciência de missão acompanhou-o toda a vida, juntamente com a noção apaixonada do valor da sua arte e da função do escritor. Na juventude ainda perguntava se não valeria a pena consagrar-se de preferência á advocacia, ser um cidadão util e vulgar, sem perder o tempo em «bagatelas» literárias. Mesmo mais tarde, em horas de abatimento, ainda dizia que a sua arte talvez fosse demasiado amadurecida e tardia, que não seria compreendida no seu tempo e não teria continuidade no futuro. No fundo, porém, não desejava ter razão. Esses momentos de desalento filiavam-se, ainda, nos surtos de pessimismo que tinha atravessado na juventude, quando devorava Schopenhauer — e vieram a ter justificação, afinal, nos anos já adiantados da vida, quando viu que as suas esperanças históricas não se realizavam, que um novo ódio inexpiável dividia o mundo e as ameaças de guerra mundial sombreavam o horizonte. Não podia impedir o pensamento trágico de que havia fundas razões para desesperar da humanidade e que o seu esforço de entendimento e de paz tinha sido inutil, como o de todos os que punham muito alto as suas aspirações.

Declarou um dia Thomas Mann que a sua ambição maior era a de «espalhar um pouco de serenidade no mundo». Quando se lhe deparavam espectáculos de brutalidade e violência, a sua perturbação ia aos extremos. Em certa ocasião, perante o comportamento grosseiro de um funcionário de alfandega, murmurou com expressão que nunca mais poderei esquecer: «Como é horrível viver entre os homens...». Falava, por vezes, como se já não se sentisse inteiramente deste mundo, alheado transitòriamente de um mundo que negava todo o seu sentido da vida.

Não se pode dizer que tenha deixado uma mensagem final e definitiva da sua vida e do pensamento que a inspirou. Talvez se possa encontrá-la, em alguns aspectos, no conjunto da sua obra, sobretudo nos ultimos livros, como na serenidade de «Félix Krull» ou nas meditações sobre a graça do pequeno romance «O Eleito». O desespero, com certeza, seria para ele contrário á arte e á moral. Não aceitava distinções entre uma e outra nem aceitaria que o considerassem um puro esteta. Num artigo esquecido perguntava Thomas Mann a si próprio qual a razão porque tinha escrito os seus livros. A resposta é significativa: «Por medo da morte e por temor de Deus». Nunca por ambição, nem por desejo de celebridade, nem para ganhar dinheiro. Todos esses motivos eram para ele secundários. Acima de tudo tinha a convicção de um dever — o dever que assiste a todo o homem de encher a vida pelo trabalho e de tirar dos seus dons o maior partido possível. Vinham das raízes profundas da sua maneira de ser e de pensar a preocupação de não escrever uma frase descuidada, a beleza constante e imarcessível da sua linguagem literária. E foi pelas mesmas razões de personalidade que ficou profundamente reconhecido a um crítico quando escreveu, a propósito das suas primeiras obras: «Em cada um dos livros que publica, este jovem escritor parece dizer: eis o que eu sou, não posso fazer melhor». Era essa, na verdade, a sua maior ambição: realizar tudo o que podia, na tensão extrema de todas as suas forças—e sempre até ao fim. Nunca cessou de trabalhar. E trabalhou até ao seu ultimo dia.

Acontece-me, por vezes, regressar á cidade da minha infancia, a Munich, revendo esses lugares na margem do Isar onde se erguia a nossa casa desaparecida que a guerra destruiu. Por ali deambulava meu Pai, na Föhringer Allee, que se chama actualmente Thomas Mann Allee. A cidade transformou-se prodigiosamente desde aqueles tempos; mas a rua á beira do rio manteve-se tal como era e até me parece mais calma, com os maciços de verdura mais densos. Talvez os felizes proprietários das moradias situadas no local não se apercebam disso — mas a rua parece-me hoje uma rua encantada, um retalho do passado que ressuscita entre as névoas da memória, como se o Dono e o Cão continuassem a passear ao longo dela, na perspectiva extinta de há quarenta ou cinquenta anos.

GOLO MANN

65 quilómetros de livros

A nova Biblioteca Central da Universidade de Francfort, na Republica Federal da Alemanha, vai albergar 65 quilómetros de livros. 35 quilómetros já estão ocupados por, aproximadamente, um milhão e meio de volumes. Calcula-se que daqui a vinte anos o espaço ainda livre para a arrumação de livros ficará também preenchido. O facto de uma biblioteca não precisar que se lhe anexem dependências durante tantos anos, representa, hoje em dia, algo de sensacional, que já levou peritos do mundo inteiro a visitar Francfort. As estantes para cerca de três milhões de livros estão distribuídas por onze andares da torre do arquivo. A administração e as salas de leitura, com 1000 lugares de trabalho, encontram-se instaladas em secções separadas. O «hall» de entrada, com a extensão de 1500 metros quadrados, abrange uma biblioteca publica, catálogos e salas para requisitar e expor livros. Os pedidos de grande parte dos leitores já podem ser satisfeitos ali.

GAGO COUTINHO
—PRECURSOR DA NAVEGAÇÃO AÉREA

(Continuação da página central deste suplemento)

alguma coisa de interesse a acrescentar, a este respeito.

Quanto à sua vaidade, ou modéstia suponho que é a primeira vez que a trato. É possível que este aspecto já não tenha hoje apreciável interesse. De resto, isto de vaidades ou modéstias são os outros que as fazem, porque os próprios não dão por elas. Nem as podem gozar nem corrigir.

Mas eu julgo poder afirmar que Gago Coutinho era fundamentalmente modesto e simples. Fugia, sinceramente, à popularidade, porque ficava constrangido — embora por vezes comovido — com as manifestações clamorosas de simpatia. Sei que era perfeitamente sincero, sem a menor falsa modéstia. No entanto, quando se preparou o movimento que havia de terminar na sua promoção a almirante, tive de, prèviamente, me assegurar das suas reacções. E na maior intimidade e franqueza ele me confessou que se isso poderia trazer algum benefício para a reunião e concórdia entre os Portugueses — e ele convencia-se de que todos haviam de gostar — receberia com todo o agrado a promoção, só com a reserva de não serem aumentados os seus vencimentos; mas que nem essa condição fosse tornada pública. Assim se fez.

Mesmo aqui, e apesar da avançada idade, se reconhece a sua penetrante inteligência a que não escapou, na verdade, o grande serviço nacional que se alcançava com esse movimento. De resto, quem lesse o *Diário das Sessões* desse dia 13, lá verificaria como o próprio presidente da Assembleia, nas considerações finais do debate, se referiu à «tonificação do espírito nacional» que aquela exaltação representava.

Com a idade, o seu poder de exame tornava-se cada vez mais simples e mais despido das ramagens secundárias que confundem o raciocínio e desorientam para chegar ao fim. Tudo para ele se resumia a esquemas, linhas rectas. As suas conclusões surpreendiam por vezes, é certo, pela nudez e simplicidade, mas eram assombrosamente certas. Lembro-me de uma opinião sobre uma questão de fronteiras, lá no Zambeze, quando tivemos de tratar do novo acordo que, felizmente, nos trouxe a posse das águas territoriais no lago Niassa. A sua ideia, que se mostrou exacta, começou por nos chocar. Estávamos todos, técnicos e negociadores, emaranhados em coisas adjacentes, secundárias.

Da mesma forma me recordo das suas previsões quanto à sórdida atitude da União Indiana perante o Estado da Índia. Não tinha ilusões. O porto de Mormugão, as minas de ferro, a posição estratégica, mais do que quaisquer ideais, haviam de comandar a agressão, que ele tinha como certa.

E, por fim, para não alongar mais este discurso, a sua maneira de encarar o Brasil. Se alguém estava perfeitamente preparado, para ser o primeiro cidadão luso-brasileiro, era ele. Repartia-se em visitas, permanências, amizades, interesses, entre as duas Pátrias. Quantas vezes me falava na necessidade de uma aproximação total. O Brasil era uma autêntica segunda Pátria, a que, como a um filho, poderia até outorgar privilégios, numa futura e mais íntima associação.

Desta sorte, à medida que as suas forças físicas iam naturalmente decaindo, parece que a sua energia vital se concentrava na claridade do seu espírito e superior poder de análise, despida de preconceitos para fazer juízos e descobrir os caminhos de problemas essenciais.

Possuidor de uma sólida e vasta cultura enciclopédica, a sua companhia era um permanente encantamento. Caminhante incansável, não lhe escapava um monumento para descrever e uma obra de arte para apreciar, uma realização técnica ou desportiva para comentar. Em tudo tinha voz e a frescura das suas opiniões.

Mas com o andar dos anos toda a sua actividade se ia reduzindo. As leituras ia-as seleccionado e limitando. As caminhadas cada vez mais curtas. Assim, o andarilho a quem fui tantas vezes esperar à estação de Cascais — para onde ia a pé desde a casa do seu amigo comandante Cisneiros de Faria, em Carcavelos — foi gradualmente diminuindo esses percursos, cada vez menores, até ao extremo limite do seu abondono.

Na mocidade fora desportista. Em sua casa, na Esperança — na Madragoa, como ele gostava de dizer — lá tinha uma comovedora colecção de halteres. Os grandes halteres da sua juventude, depois outros mais moderados; ainda outros menores, até outros quase infantis! As argolas também foram sucessivamente sendo postas de parte

Mas nunca aquele espírito sucumbia. Adaptava-se em tudo. O grande símbolo era o célebre estirador onde, num jeito de ginástica diária mental e como um devoto da Pátria, dos seus navegadores e das ciências geográficas, se debruçava todos os dias, sobre as rotas marítimas, parece que ainda a traçar rumos de epopeias antigas.

E, na verdade, ele esperava sempre pelo dia da confirmação das grandes descobertas. Para ele, para a sua penetrante inteligência, servida por uma cultura náutica rara e tudo animado pela chama ardente do seu patriotismo, não havia dúvidas sobre a prioridade portuguesa de algumas das grandes descobertas marítimas atlânticas, que se atribuem ainda hoje a outros vindos depois. Simplesmente, os documentos tinham desaparecido, ainda não tinham ressurgido; mas as suas conjecturas eram seguras, uma questão de tempo de espera.

A sua capacidade era de um sábio completo, investigador genial, dotado de uma autoridade feita de experiências e de trabalhos árduos. Homem do mar e do mato, era também técnico do grande laboratório constituído pelos observatórios e pelos arquivos. Tudo abrangia e a tudo emprestava a sua forte personalidade, sempre original e sempre criadora.

A sua capacidade era a de um sá- um prejuízo irreparável para a Nação, à qual devotara uma vida de inexcedível dedicação e dera os maiores dias de glória. Era, na verdade, um símbolo da Pátria.

★

Afinal deixei-me arrastar pela corrente de recordações indeléveis e excedi, talvez, o meu propósito que era um simples testemunho de gratidão a Pinheiro Corrêa, à sua devoção à memória e feitos dos nossos grandes aviadores, à sua generosa intenção de gastar a vida na exaltação das figuras que mais contribuíram para a fama e glória da sua Aviação que ele próprio tanto ilustrou.

SARMENTO RODRIGUES

Boletim Bibliográfico LBL

A editora *Livros do Brasil* fez distribuir mais um número do seu valioso Boletim Bibliográfico LBL, sempre assinalado por excelentes colaborações e larga informação. Referências destacadas à romancista norte-americana Katherine Anne Porter, entrevistas com Erico Veríssimo e Agripino Grieco, artigos sobre educação, escritores e livros de actualidade, literatura mundial, páginas de antologia, etc., fazem deste número 19.º do boletim LBL uma sugestiva fonte de leitura.

Picasso em Vallauris

Foi da cidadezinha francesa de Vallauris, na região interior de Antibes e a dois passos do Mediterrâneo, que partiu o grande movimento moderno de renovação da arte da cerâmica. Picasso foi o principal impulsionador desse movimento de criação artística — e o seu nome ficou estreitamente ligado ao do velho burgo da Côte d'Azur onde nasceu a revolução modernista que se generalizou a todo o Mundo em formas e cores trabalhadas no barro. Na praceta da igreja, em Vallauris, foi colocada, em testemunho de gratidão da cidade ao artista a estátua «O Homem do Carneiro», que é uma das obras-primas cerâmicas de Picasso